FUNDADOR - JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1960
ANO 40.º — NÚMERO 13 474

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Missão a cumprir

por JOÃO DE BARROS

Ocidente. Politica ocidental. Missão ocidental. E outras expressões, mais ou menos congéneres, são hoje de uso constante no Mundo. Lendo-as ou ouvindo-as, a mim próprio interrogo sobre o seu significado e valor moral e educativo. Estão estes bem explicados, bem definidos, bem assentes? Creio que não. E seria necessário que o fossem? Creio que sim. Espiritualmente os «ocidentais» quer da Europa, quer da América, — da América do Norte e da América do Sul — representam de qualquer modo, pior ou melhor, uma herança nobre e gloriosa: — aquela que recebemos da Grécia, de Roma e do Cristianismo. Impõe-nos essa herança deveres a cumprir e direitos a exercer? Quem o negará? Sempre o julguei. E tanto assim que

(Continua na 3.ª página)

De Gaulle

recebeu Ben Gurion

PARIS, 14. — O chefe do Governo israelita, Ben Gurion, reuniu-se hoje pela primeira vez com o presidente de Gaulle, e as suas conversações, no palácio do Eliseu, devem prolongar-se durante a tarde.

Depois do almoço, e de uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, Ben Gurion declarou á Imprensa que partilha os mesmos pontos de vista do ministro francês, nos assuntos discutidos. Não foram revelados pormenores destes assuntos, mas julga-se que os problemas de Israel constituiram o principal motivo.

Nem no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês nem nos meios diplomáticos israelitas é possível confirmar a notícia de que Israel procura obter 40 caças a jacto do tipo «Mirage 111» para a sua Força Aérea.

O «leader» israelita, terminada a sua visita oficial de um dia, permanecerá mais alguns dias, particularmente em França, partindo depois para a Bélgica e para a Holanda. — (R.).

SABOTAGEM

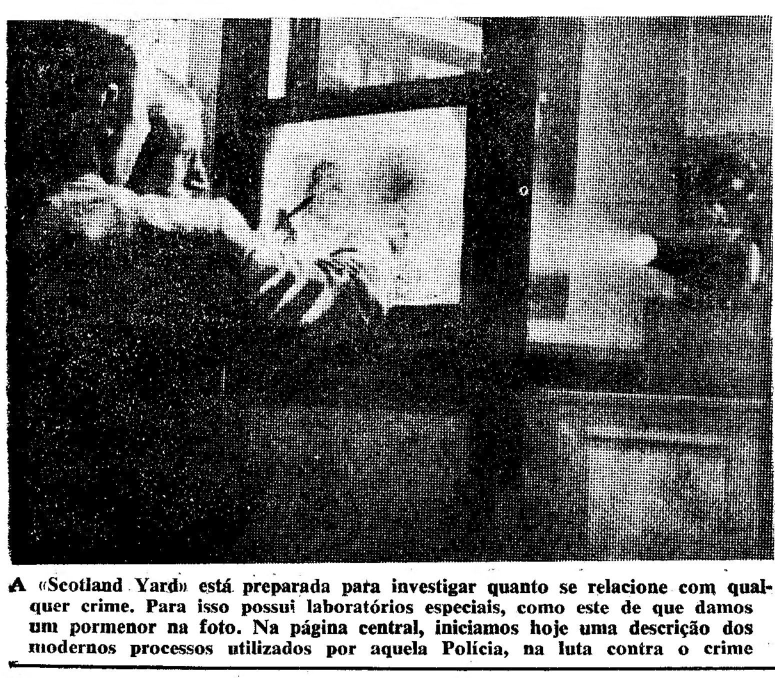
pela segunda vez

no submarino «Nautilus»

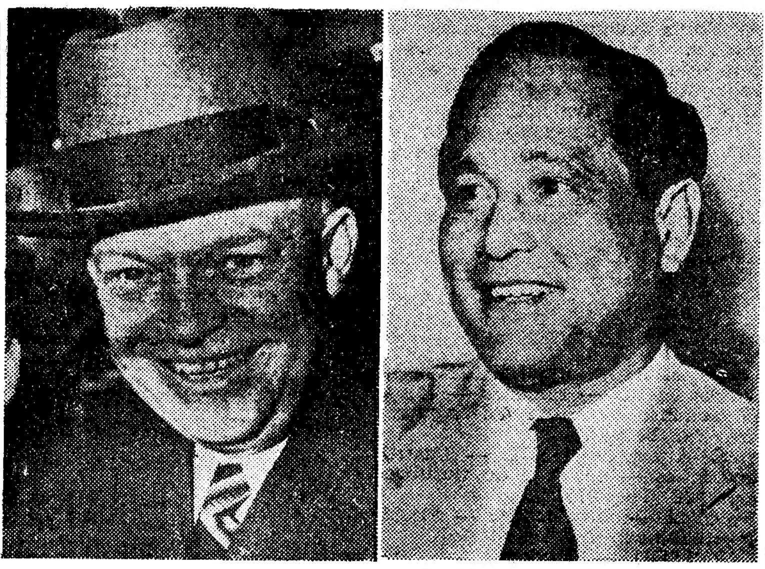
KITTERY (MAINE), 14. — Funcionários da Armada norte-americana confirmaram ter-se verificado um novo caso de sabotagem no submarino nuclear «Nautilus».

O comandante Grady afirmou numa declaração que estão a ser investigados os prejuízos causados pelo incidente ocorrido em 8 de Junho, quando se procedia á experiência dos evaporadores de submarino. Admite-se que um elemento da guarnição daquela unidade esteja implicado no caso de sabotagem.

Já no Outono passado tinham aparecido cortados cabos eléctricos do «Nautilus» — (R.).



A «Scotland Yard» está preparada para investigar quanto se relacione com qualquer crime. Para isso possui laboratórios especiais, como este de que damos um pormenor na foto. Na página central, iniciamos hoje uma descrição dos modernos processos utilizados por aquela Policia, na luta contra o crime



O presidente Eisenhower, (á esquerda) foi hoje recebido em Manila, pelo presidente Garcia (á direita) ao iniciar a sua visita ás Filipinas

Um milhão de Japoneses

apresentará à chegada a Tóquio

as boas-vindas ao Presidente Eisenhower

TÓQUIO, 14. — O Gabinete e o Partido Liberal Democrático (governante) estão a considerar sériamente o adiamento dos trabalhos parlamentares durante a visita de Eisenhower. Por outro lado, os partidos da Oposição estão a discutir se devem ou não seguir para a frente com as planeadas manifestações no aeroporto e ao longo do percurso presidencial, no dia 19.

Se o Parlamento adiar os trabalhos, a ratificação do Tratado de Segurança Nipo-americano terá de ser adiada para depois da visita de «Ike». Neste momento, a votação sobre o tratado está marcada para o próximo domingo, e espera-se a sua aprovação.

O Partido Socialista Democrático (minoritário) aprovou hoje a decisão do seu presidente, Soehiro Nishio, de ir pessoalmente apresentar as boas-vindas a Eisenhower, no aeroporto.

Entretanto, o secretário-geral do Partido Socialista, Saburo Eda, avisou hoje os membros do partido de que devem ter cuidado para não repetir o «incidente Hagerty», de sexta-feira passada.

Por outro lado, o Conselho Geral dos Sindicatos está a discutir se devem ou não ser canceladas as projectadas manifestações ao longo do percurso.

O Partido Comunista projecta manifestações no aeroporto. Mas, comissões governamentais, dos partidos e de cidadãos fizeram hoje promessas segundo as quais cerca de um milhão de pessoas deverá comparecer ao longo do percurso para dar as boas-vindas a Eisenhower. — (R.).

IKE CHEGOU A MANILA

MANILA, 14 — O Presidente Eisenhower chegou hoje a Manila, ás 8 e 37 (T. M. G.).

O Presidente fez, num avião pequeno, a ultima etapa da sua viagem, vindo da base aérea de Clark, a 100 quilómetros de distancia, onde fez uma paragem de 13 minutos,

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

INSATISFAÇÃO HUMANA

Acontece com as viagens de avião a jacto o que se verifica em certos teatros onde os intervalos são maiores do que os actos das peças que se representam. Com efeito, a rapidez com que hoje se viaja criou entre os viajantes uma espécie de deformação turística — chamemos-lhe assim — que exige uma velocidade cada vez maior. Voar de Roma a Barcelona, por exemplo, numa hora e ficar a apodrecer hora e meia no aeroporto de Barcelona antes de prosseguir viagem para Lisboa é uma contingência que o passageiro do avião a jacto já não aceita de bom grado. Gastar quarenta minutos de Madrid a Lisboa e permanecer uma hora no aeroporto da Portela á espera de ser «desembaraçado» é uma demora a que nenhum viajante, e com razão, se resigna. O homem, que é um animal insatisfeito, e que há menos de cinquenta anos estava longe de prever as velocidades fantásticas que os meios de transporte haviam de alcançar em tão curto espaço de tempo, começa a não se conformar com estas pequenas contrariedades das viagens aéreas — e não leva á paciência que os intervalos, ou sejam os tempos de demora nos aeroportos, sejam maiores do que os actos que se representam entre cada escala. Não virá longe a época em que, com a redução progressiva do tempo gasto numa viagem, se ha-de chegar antes de ter partido, como queria o inefável dr. Assis. Nessa altura, o melhor será não sair de casa e deixar correr a imaginação á solta, porque de todos os meios de evasão de que o nosso espírito dispõe é ainda esse o mais veloz, o menos perigoso — e o mais económico.

Novo êxodo

de Valdívia

SANTIAGO DO CHILE, 14. — Anunciou terem-se registado ontem no Chile mais dois abalos teluricos, ambos de 6,5 graus na escala Richter.

Um dos sismos teve o seu epicentro na área já destruida de Valdivia, a 860 quilómetros ao Sul desta capital, e o segundo a cerca de 640 quilómetros ao Norte de Santiago.

Não foram conhecidos imediatamente mais pormenores, ignoram-se se há vítimas.

Sete sismos foram registados, até á noite passada, em Valdivia, num período de 24 horas.

Estão a ser preparados planos para evacuar os 25 000 habitantes — tudo o que resta da população original de 80 000 almas — se se tornar necessário.

O resto da população de Valdivia partiu já para outras cidades ou para os acampamentos do Exército nos montes próximos. — (R.).

A PRENDA DE IKE

para Kruchtchev

regressa aos E. U.

zWASHINGTON, 14.—Um barco de propulsão a jacto que o presidente Eisenhower deveria oferecer a Kruchtchev, durante a sua viagem á Russia, será devolvido de Moscovo ao seu construtor — segundo anunciou em Washington um funcionário do Departamento de Estado.

Quando Kruchtchev retirou o convite que fizera a Eisenhower para visitar a Russia, durante a malograda conferência no mais alto nível, em Paris, o barco já tinha sido enviado para Moscovo e encontra-se neste momento nos jardins da embaixada norte-americana na capital da U. R. S. S.—(R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

Ao largo da costa

em frente da foz do Tejo

principiaram exercícios conjuntos

das armadas portuguesa e espanhola

Em frente da barra do Tejo, estão a decorrer exercícios de conjunto, executados por uma flotilha naval luso-espanhola, constituida por oito navios de guerra, os portugueses «Angra do Heroismo», «Velas», «Lajes» e «Santa Cruz», e os espanhóis «Tajo», «Jucar», «Nalon» e «Duero». Os exercícios, integrados na actividade naval prevista pelo Pacto Peninsular, são dirigidas pelo comodoro Cardoso de Oliveira, comandante da Força Naval do Continente. As flotilhas são comandadas pelo capitão-de-mar-e-guerra João Ramalho, que se encontra a bordo do «Angra do Heroismo», e pelo capitão-de-fragata D. Miguel Duran Gonzalez, a bordo do «Tajo».

Os exercícios, que se desenrolarão durante duas semanas, inicia-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O MUNDO DE HOJE

A S.E.A.T.O. é uma barreira
à expansão comunista
no Sueste Asiático

por PAUL L. FORD

Para compreender o valor da presente reunião do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O. (Organização do Tratado do Sueste Asiático) é preciso ter em conta que a data da sua realização nada tem que ver com a situação internacional do momento. A reunião, que há muito faz parte da rotina anual, integra-se nos permanentes contactos que são a verdadeira essência da S. E. A. T. O., uma organização cuja consulta é o princípio básico. Por outras palavras: a Conferência não foi, de forma alguma, uma reunião de emergência nem foi inspirada pelo desenvolvimento da Conferência de Paris.

De maneira idêntica, seria um erro não atribuir á reunião da S. E. A. T. O. a justa importancia que assumiu, não só á luz dos recentes movimentos expansionistas da China comunista, mas devido, também, ao incontido entusiasmo com que Pequim acolheu a deliberada sabotagem da conferência de alto nível por Kruchtchev.

No ano que decorreu após o ultimo encontro dos ministros da S.

(Continua na 11.ª página)

O subsecretário
das Forças Aéreas dos Estados Unidos
encontrou-se
com o subsecretário da Aeronáutica

O subsecretário das Forças Aéreas dos Estados Unidos, dr. Joseph V. Charyk, que se acha em Lisboa desde ontem, encontrou-se ao princípio da tarde, com o encarregado de negócios da embaixada do seu país, John Goodyear. Em seguida, o ilustre visitante teve uma conferência com o director da M. A. A. G., almirante Pettersen, após o que se dirigiu ao subsecretariado da Aeronáutica. Aqui, encontrou-se com o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Macedo, que o conduziu ao gabinete do subsecretário, tenente-coronel Kaulza de Arriaga. Com este membro do Governo português, o dr. Joseph V. Charyk teve uma larga conferência.

Ao fim da tarde, no Estoril, na residência do adido aeronáutico, coronel Charles Sullivan, efectuou-se uma recepção em honra do dr. Joseph V. Charyk. Amanhã, ás 8 horas, o subsecretário das Forças Aéreas dos Estados Unidos, regressa ao seu país.

A investigação florestal
no nosso País
foi o tema descutido hoje
nas Jornadas Florestais

A mesa de presidência

A situação da investigação florestal no nosso País foi larga e animadamente debatida na penultima sessão de trabalho das Jornadas Florestais, que estão a decorrer em Manteigas, sob a presidência do sr. eng. Mendes Frasão, director-geral dos Serviços Florestais e Aquicolas.

Sobre este tema foram apresentadas duas comunicações; «Silvicultura e Investigação» e «Posição Actual de Investigação Florestal», da autoria dos srs. engs. Manuel P. Ferreirinha e D. Arlinda Franco de Oliveira.

Suscitaram também discussão as comunicações «Escolas Profissionais de Guardas Florestais» e «Guardas Florestais Auxiliares», respectivamente dos srs. engs. Armando Pereira Nina e Saldanha Lopes. Concluiu-se o debate com geral acordo sobre a necessidade de se alterar o deficiente sistema que regulamenta a actividade dos Guardas Florestais Auxiliares, integrando-a em contratos colectivos de trabalho. Foi igualmente proposta a criação de cursos de aperfeiçoamento para os Guardas Florestais ao serviço do Estado.

Outros trabalhos apreciados foram: «Considerações sobre a Pesca Criminosa e Pesca Desportiva», «O Seguro Florestal», «Vegetais Aquáticos com Interesse Piscícola» e «Da Discriminação e Comportamento das Espécies Pecuárias em função da Natureza das Pastagens em Regime Silvo-Pastoril», da autoria, respectivamente dos engs. António Castro, Bello Dias, Eduardo Lencastre e dr. Cannas da Silva.

A' tarde, os participantes nas Jornadas Florestais efectuaram uma visita de estudo a perímetros florestais da região.

As «Jornadas Florestais» terminam amanhã, assistindo á sessão de encerramento o secretário de Estado da Agricultura e o governador civil da Guarda.

Vida artística

Curso de Iniciação de História da Arte, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian

A nona lição do Curso de Iniciação de História da Arte, promovido pela Fundação Gulbenkian e confiado ao sr. prof. Artur de Gusmão, que estava marcada para amanhã, foi adiada para o dia 22, por motivos imprevistos.

A partir de então o curso prosseguirá, segundo o programa já divulgado, ás quartas-feiras, ás 22 horas, no «Auditorium» da Fundação, em Palhavã, e não ás 18 e 30, como até agora.

Diário da OUTRA BANDA

Troca de terrenos
em Almada

O Ministério do Interior autorizou a Camara Municipal de Almada a ceder duas parcelas de terreno, com a área de cerca de 240 metros quadrados, localizadas na Rua Gomes Freire, da povoação e freguesia da Trafaria, recebendo em troca uma outra, situada no mesmo arruamento, pertencente ao sr. José Inácio Junior, com a área de cerca de 700 metros quadrados.

◆

No Hospital de Almada
Salvo de morrer afogado

Octávio Gonçalves Nobre, de 14 anos, morador na Rua D. Leonor de Mascarenhas, 40, 2.º, dt.º, em Almada, encontrava-se a tomar banho no Ginjal, em Cacilhas. Avançou imprudentemente e uma vaga submergiu-o. Morreria afogado se uns rapazes da sua idade o não socorressem. Levaram-no para terra. Transportado numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários ao Hospital de Almada, ficou ali internado em estado pouco satisfatório.

Acidente de viação

Carlos Alberto Silva Oliveira, de 15 anos, residente na Rua do Telhal, 89, 3.º, dt.º, em Lisboa, foi dar um passeio em bicicleta pelos arredores de Almada. Caiu, ferindo-se nos joelhos, braços e mãos. Transportado ao Hospital de Almada, depois de receber o respectivo tratamento recolheu a casa.

◆

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco Costa, Lote 1. Tel. 071297.

SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Lisboa — Rua dr. Paulo Borba, 70 e 72. Tel. 22248.

◆

Cinemas

ALMADA—Academia Almadense — Ás 21 e 15: «O mundo nos teus braços». (17 anos).

BARREIRO — Teatro Cine Barreirense — A's 21 — «Os Nus e os Mortos» (17 anos).

PREPARAVAM-SE
para fabricar
milhões de notas

OSNABRUK, 14 — A Polícia desta cidade descobriu na passada sexta-feira uma oficina de notas falsas, que dispunha de uma tonelada de papel no qual se poderiam ter impresso alguns milhões de notas. A tipografia não chegou a funcionar. O grupo de moedeiros falsos, ao que parece dirigidos da Holanda, escondia a sua actividade com uma pretensa tipografia onde na verdade ninguém podia entrar. Foi este facto que despertou as suspeitas. Na «tipografia» foram presos três indivíduos, dois Holandeses e um Alemão, que tinham alguns negativos de notas de banco francesas. — (F. P.).

Exercícios navais
luso-espanhóis

(Continuação da página anterior)

ram-se com a rocega de minas, sendo a próxima fase a de operações de luta anti-submarina.

Ao fim da tarde, a flotilha divide-se, permanecendo parte em Cascias e reentrando as restantes unidades no Tejo. Os navios regressam amanhã á zona de operações, que serão interrompidas na quinta-feira, devendo recomeçar no dia seguinte.

No dia 25, terminados os exercícios, os comandos luso-espanhóis reunem-se para discussão e análise das operações realizadas, após o que se efectuará um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha, na Base Naval de Lisboa.

Unidades portuguesas participam na Holanda em exercícios da N. A. T. O.

HAIA, 14.—A Marinha holandesa anunciou que começa hoje um exercício da N. A. T. O., que durará três dias, destinado a experimentar o estado de prevenção de quartéis-generais e postos de comando.

No exercício, a que foi dado o nome de código de «High test» participam unidades portuguesas, belgas, canadianas, dinamarquesas, britanicas e americanas.—(R.).

Os oficiais ingleses no Alfeite

Os oficiais da força naval britanica constituída pelo navio-mãe da 3.ª esquadra de submarinos e pelos submersíveis «Alliance», «Roqual» e «Thule», visitaram hoje a Base Naval do Alfeite, onde foram recebidos pelo almirante Paulo Viana e lhes foi oferecido um almoço.

Na próxima sexta-feira, o comandante do grupo de unidades, capitão J. C. J. Doxburgh, oferecerá, a bordo do seu navio, um almoço a vários oficiais da Marinha portuguesa. No dia 20, a força naval regressa a Inglaterra.

Transporte «Barroso Pereira»

O comandante do navio-transporte da Armada brasileira «Barroso Pereira», caiptão-de-fragata Amarílio Alves Teixeira, acompanhado do oficial português de ligação, 1.º tenente Ildeberto Serpa Gouveia, e do adido naval brasileiro, apresentou hoje de manhã cumprimentos ás entidades navais portuguesas.

De tarde, os oficiais do navio e do Exército do Brasil, que viajam a bordo daquele transporte e comandam os 370 soldados que constituem participação do seu país na força internacional da O. N. U. em serviço de vigilancia da fronteira entre Israel e o Egipto, efectuaram um passeio pelos arredores e visitaram os locais turísticos de Lisboa.

O «Barroso Pereira» larga amanhã do Tejo, rumo ao Canal de Suez.

Vida social

EMBAIXADA DA BÉLGICA

Aproveitando a estadia em Lisboa dos srs. Georges Chantren, director-geral da Feira Internacional de Bruxelas, que vem tomar parte nas reuniões da União das Feiras Internacionais, e Albert Hubert, da Repartição do Comércio Externo do seu país, o sr. embaixador da Bélgica e sua esposa ofereceram hoje um almoço a que assistiram o presidente da Camara de Comércio Belga, o comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa e outras individualidades ligadas ás actividades económicas belgas em Portugal.

O almoço, que permitiu uma larga troca de impressões acerca dos problemas relacionados com a realização dos certames internacionais e nomeadamente sobre a participação belga na I Feira Internacional de Lisboa, decorreu no ambiente de simpatia que caracteriza todas as recepções na Embaixada da Bélgica.

DR. DIAMANTINO REAL

Parte amanhã, no paquete «Amazon», para o Brasil, o sr. dr. Diamantino Real, novo cônsul de Portugal em Santos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica
„A PRAIA DE LISBOA»
Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.
INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO
PENSÃO TAMAR — PENSÃO PATIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

Tágide
TELEF. 35327/8 — LISBOA
À 1.30 H.
Conjunto
CARLOS GARZON

A MAIS BELA VOZ
DE FRANÇA

Palm Beach
TELEF. 080851/2 — CASCAIS
ÀS 0.15 H.
Conjunto
RICARDO CREDI

FRANCE CLERY

Ainda no programa CARMEN MALLANAW e MARIA DA CONCEIÇÃO (Maiores de 17 anos)

De ontem para hoje

CHAMA DA MOCIDADE

DURANTE alguns dias estiveram instalados na Quinta da Graça, sede da Escola Nacional de Graduados, umas dezenas de jovens que fitam ainda as estrelas e as esperam conquistar. Ontem dispersou esse acampamento distrital e os jovens que o compunha dirigiram-se ás ruínas do mosteiro do Carmo no alto daquela colina que domina o Rossio e Lisboa. O Condestável, símbolo de todos os homens livres e que á Pátria consagraram por completo a sua vida; homem que não vergou, com ameaças ou blandícias, fez erguer essa casa e ali se recolheu com seus sonhos, batido do sol de mil combates. O Terramoto Grande, de 1755, tudo destruiu. Lá estão uns arcos de pedras enegrecidas, em ogiva, paredes esburacadas. Um montão de ruínas! Essas pedras são o testemunho da grandeza de alma de Nun'Alvares. Ali foram os jovens da mocidade retemperar suas almas e encharcar seus olhos na luz brilhante de um ideal alevantado.

Melhor não podia encerrar o acampamento.

FEIXE DE NOTÍCIAS

JUNTO á ponte de Santa Catarina, no rio de Alenquer, andavam de barco a remos, cinco rapazes. O barco voltou-se e os cinco foram á água. Na margem estavam os srs. Felismino Martins e Joaquim Manuel Chaves; o primeiro atirou-se á água para salvar os rapazes. Dois salvaram-se de facto; mas os três que não sabiam nadar agarraram de tal maneira o sr. Felismino Martins que o iam arrastando também para o fundo. Depois os corpos dos infelizes foram retirados pelos bombeiros. São eles: Esmeraldo Augusto Chaves Antunes, de 14 anos, filho de Cipriano Antunes, já falecido, e de Maria de Jesus Chaves; Alberto Moreira Ricardo, de 16 anos, filho de Maria Moreira Ricardo e de Manuel Ferreira Ricardo, já falecido; e Carlos Manuel Rodrigues da Silva, de 15 anos, filho de Maria da Silva Rodrigues e de Francisco da Silva, todos moradores em Alenquer.

*** Quatro camionetas com excursionistas do pessoal das Oficinas Gerais de Fardamentos de Lisboa iam ontem entre Cardosa e Alcaís. Um dos veículos parou inesperadamente e os outros três foram embater uns nos outros. Resultado: 23 feridos, dos quais a sr.ª D. Maria da Piedade Dias Branco, de 19 anos, depois de ter sido tratada, como os demais, no hospital de Castelo Branco, teve de vir para Lisboa, para S. José, E' grave o seu estado.**

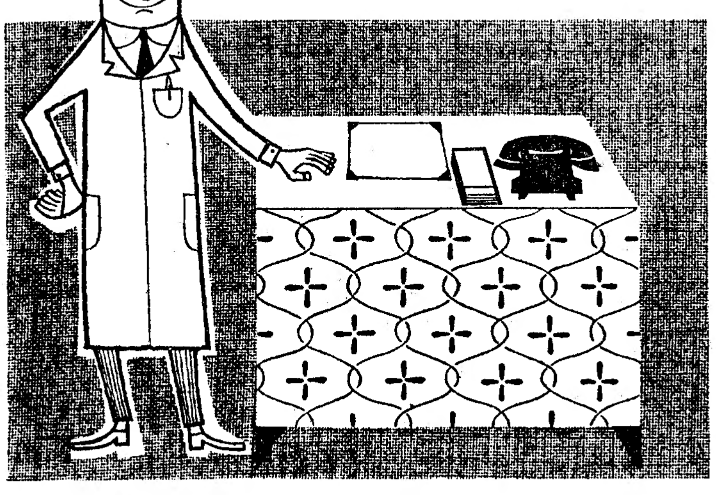
JORNAL PEQUENO

QUANDO faziam farturas numa esplanada em que trabalhavam, foram atingidos por azeite a ferver, por este se ter entornado, Adelino Martins Nunes, de 25 anos, sapateiro, e Manuel Reis de Sousa, também de 25 anos, operário, residentes na Avenida José Gomes, 22, á Cova da Piedade, pelo que ambos deram entrada no hospital de S. José.

Concorrendo em
preço e qualidade
WARERITE
concorre para o
embelezamento durável
do seu consultório!

WARERITE — plásticos de revestimento de padrões modernos e cores atraentes.
WARERITE VERTIFACE — especial para revestir tectos, paredes, todas as superfícies verticais.

Um produto da BAKELITE LDT. — a primeira a fabricar termolaminados em todo o mundo.



MARCA

Exija sempre em cada chapa
A marca original WARERITE
Stocks SEMPRE BEM FORNECIDOS — Distribuidores em Coimbra, Covilhã, Ponta Delgada, Luanda e outras localidades do continente.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SANTOS MENDONÇA, LDA.
ARMAZÉM DE VENDAS E OFICINA: R. DA BENEFICÊNCIA (AO REGO), 130-A — TEL. 766829
ESCRITÓRIO EM LISBOA: RUA DA BOAVISTA, 83-2.º — TELEFONE 663154
ESCRITÓRIO NO PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 605-2.º — TELEFONE 24008

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

A CIDADE

Freguesa ferida

num incêndio numa drogaria

Cerca das 9 e 50, manifestou-se incêndio numa drogaria sita na Rua do Arco das Águas Livres, 468, devido á inflamação de um recipiente com «Benzovac». Ateadas as chamas no interior do estabelecimento, aí arderam papéis e diversos artigos.

O fogo foi praticamente extinto por populares, com areia, antes da chegada dos Sapadores Bombeiros. Dirigiu os trabalhos do rescaldo o subchefe Massaquione.

Sofreu queimaduras nas pernas e no rosto a sr.ª D. Emília Rodrigues, de 57 anos de idade, moradora no sítio do Olival, 11, 1.º, dt.º, que se encontrava dentro da drogaria no momento da explosão.

Foi conduzida, numa automaca dos Bombeiros oVluntários de Lisboa, ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

Incêndio numa fábrica

de fechos de correr

Hoje, ás 5 e 50, foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, por motivo de um incêndio que se declarou na cobertura da fábrica da Manufactura Nacional de Fechos de Correr, Ld.ª, na Rua da Palma, 268.

Dirigiram-se logo para ali pessoal e material da 1.ª e da 4.ª Companhias e da Companhia de Reforço e dos Voluntários da Ajuda.

O fogo foi extinto com o emprego de cinco agulhetas de nevoeiro, sob a direcção dos chefes Ligeiro, Feliciano e Afonso; e os trabalhos do rescaldo, que só terminou ás 9 horas, foram dirigidos pelo chefe Xavier e pelo subchefe Luís Pereira.

Arderam portas, janelas, moldes, filmes e cortes de fazenda.

Embora não esteja ainda determinada a causa do fogo, presume-se que se tenha verificado a combustão espontanea dos filmes armazenados na fábrica.

As obras do colector

da Rua 1.º de Dezembro

Dentro do programa das obras de substituição do colector da Rua 1.º de Dezembro, foi hoje vedado ao transito o arruamento de ligação do Largo D. João da Camara com o Largo do Regedor,, que fica nas traseiras do Teatro Nacional D. Maria II.

Pelos hospitais

CAIU DE UM ANDAIME — Recolheu ao Hospital de São José, o sr. Joaquim Alexandre Ribeiro, de 21 anos, carpinteiro, morador na Estrada da Portela, 6 r/c., que, nas obras da cidade universitária, caiu de um andaime e sofreu, além de fractura de uma perna, várias contusões.

AUTOMOVEL CONTRA UM POSTE — Na Avenida da India, um automóvel em que vinha o estudante sr. João Manuel Alves de Amorim, de 21 anos, morador na Rua da Paz, 40, 1.º, embateu de madrugada, num poste. Em resultado do choque, o sr. João Amorim ficou ferido na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do mesmo hospital.

MORTO NÃO IDENTIFICADO — Um pobre homem, que aparenta 60 anos, pobremente vestido, encontrava-se esta manhã, numa taberna da Rua de São Lázaro, onde adoeceu subitamente. Conduzido áquele hospital, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, uma bolsa de prata, um porta-moedas, dois pares de óculos graduados, uma agenda, um bilhete de identidade, uma chapa de inscrição de veículo, um tampão para roda de automóvel, um aro para roda de automóvel, uma maleta de mão, um mapa de Portugal, um alicate, um sapato para criança, argolas com chaves, várias chaves desirmanadas, uma pequena pulseira de ouro, um estojo de óculos graduados, uma medalha de fantasia, um lenço de seda, uma pequena mala de mão, duas colchas, um cinto de pano azul, um peso de ferro, uma sombrinha, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas de plástico, uma carteira de plástico, dois tampões para depósito de gasolina.

Missão a cumprir

(Continuação da 1.ª página)

já em 1928, realizei no Teatro de S. João, no Porto, a convite de pessoa dedicada a assuntos dessa natureza, uma palestra que, precisamente, se intitulava «Missão Ocidental». Nessa palestra tentei demonstrar que tal missão existia, e que Portugal, o povo português, nela estavam integrados. Lembro-me ainda de que, tendo publicado as minhas simples e talvez — para a época — inoportunas ou prematuras reflexões sobre o assunto, agora momentoso, me acusaram de fantasista. Continuo, porém, firme na ideia, que então desenvolvi, que existem, e têm de ser postas em prática, as normas educativas e morais que a noção do Ocidente e de missão ocidental implicam.

Por esse tempo ou mesmo antes comprei um obra intitulada «Tratado do Ocidente», supondo encontrar nela uma espécie de código do «civismo ocidental». Enganei-me. Consistia apenas o volume sob o titulo pomposo, de alguns estudos e ensaios, aliás interessantes, muito incompletos, muito superficiais sobre aspectos literários do problema, e mais nada. Do indispensável «código» ou «tratado» nem sombra. Sómente uma colecção de artigos, reunidos ali, e que em muito pouca coisa justificavam o titulo.

Vieram depois o nazismo e o fascismo, doutrinas evidentemente excluidas da noção «Ocidente». Pertencem ao sistema do dr. Keate, aquele bravo professor de cujas proezas nos fala André Maurois na sua biografia de ***Shelley.***

O dr. Keate que sistema educativo empregava em seu ensino? André Maurois diz-nos que tão desvairado mestre «considerava a bastonada como estação necessária no caminho da perfeição», e predicava aos alunos «sêde caridosos, meninos, sêde caridosos, senão hei-de bater-vos tanto que aprendereis a sê-lo». Já era uma como que antecipação do que um dia o filósofo Julião Benda chamou «o romantismo da dureza».

Esse caso particular do dr. Keate, generalizemo-lo. O que teremos? O nazismo e o fascismo em plena acção. Ora nem um, nem outro sistema podem afirmar-se inspirados numa orientação derivada da consciência exacta, da compreensão lucida e perfeita da herança, felizmente a nossa, a ocidental, *transmitida pelos ensinamentos da Helada, pelos ensinamentos da Hélada, de Roma e do Cristianismo. São ervas daninhas, plantas venenosas, que perigosamente tentaram misturar-se á sementeira. Delas nos livramos, dela se livrou o Ocidente, e espearmos confiadamente que não renasçam. Se, por desgraça de todos nós, renascessem, ai da Humanidade, ai das Américas, ai da Europa, que não as repelissem.*

Portugal, pela geografia, pela História, pelas suas relações com o Brasil, pela sua posição no Atlantico, ninguém ignora que seja um país cem por cento ocidental. E mais que ocidental universalista, como universalista é a nossa civilização, já nos tempos da Lusitania vinda por mar, pois a trouxeram Gregos e Fenícios aportados ás praias do nosso litoral. Na «missão do Ocidente» temos um lugar, um lugar nada somenos. Mas não esqueçamos que nos cumpre obedecer aos mandamentos perenes, sempre novos e sempre renovados do espírito heleno-romano-cristão. Tudo o mais é desde logo eivado de caducidade irremediável.—J. de B.

JORACY CAMARGO

regressou de África

No avião da TAP, regressou a Lisboa, vindo de África, o ilustre dramaturgo e jornalista brasileiro Joracy Camargo, que, durante a sua permanência nas nossas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique, fez algumas conferências sobre o Brasil e a acção civilizadora dos Portugueses.

Exposição Nacional

de Floricultura

O sr. ministro da Educação visitou, esta tarde, a X Exposição Nacional de Floricultura, que está patente, com grande êxito, na Tapada das Necessidades, onde, ás 18 horas, o presidente do Município oferece uma recepção aos participantes na interessante exposição e a diversos convidados.

tuba
Espuma
Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

HE
HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um conjunto famoso
TRIO GUARANIA
e em pleno êxito
KACH MAHT
malabarista internacional
(Maiores 17 anos)

COLISEU

Amanhã, 2.º Concerto Sinfónico do Quarto Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Istvan Kertesz e o pianista Nikita Magaloff num programa Chopin, Kodaly, Brahms

NIKITA MAGALOFF

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, o segundo concerto sinfónico do Quarto Festival Gulbenkian de Musica, para apresentação do maestro Istvan Kertesz, e do pianista Nikita Magaloff, com a Orquestra Sinfónica Nacional.

Istvan Kertesz é, de entre a nova geração de maestros, um dos que se têm distinguido mais notávelmente. Hungaro de origem, e apenas com 31 anos de idade, este notável chefe de orquestra, tem já o seu calendário completamente preenchido para 1961, com concertos e ópera, especialmente com as Orquestras de Berlim e Hamburgo, do Scala, de Roma e, ainda, com a Philarmonia de Londres e a London Symphony Orchestra. Começará, ainda, uma série de importantes gravações para a Columbia, com a Orquestra Philarmonia, que Lisboa aplaudiu em 1959, no Festival Gulbenkian. A mais exigente crítica estrangeira refere-se ás suas actuações com o maior entusiasmo.

Como solista do Concerto em mi, de Chopin, ouviremos Nikita Magaloff, o eminente pianista, nascido na Russia, e que, no presente ano, tem sido chamado a colaborar nas mais importantes comemorações de Chopin. Este artista, classificado pela crítica como possuidor de «fenomenal poder de execução», e como tendo «verdadeira alma de poeta», vai, certamente, conquistar o melhor dos êxitos junto do publico de Lisboa.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Filhos
T. 31997

PARA M/6 ANOS

AMANHÃ, ÀS 21,30

2.º CONCERTO
DO

IV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SOB A DIRECÇÃO DO NOTAVEL MAESTRO
ISTVAN KERTESZ

E COM A GRANDE PIANISTA
NIKITA MAGALOFF

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA
EMISSORA NACIONAL

OBRAS DE **KOLIDAY, CHOPIN E BRAHMS**

BILHETES À VENDA
GERAL, 10$00

DIA 18, ÀS 21.30
3.º CONCERTO

IN VINO VERITAS

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

CAMPO PEQUENO

HÁ GRANDE INTERESSE

pela extraordinária corrida nocturna de 8 toiros dos **Ex.mos HERDEIROS DE MANUEL JOAQUIM GRAVE** na

6.ª feira, 17, às 22 horas

com os valorosos cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELES

e o empolgante «mano-a-mano» luso-espanhol entre os diestros

JOSÉ TRINCHEIRA

valente e pundonoroso matador de toiros, glória do Alentejo e de Portugal, e

ANTÓNIO COBOS

o notável matador e excelente bandarilheiro, que se repete a pedido do publico

Pegas pelos Forcados de Adelino de Carvalho

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A empresa do Teatro ABC começou a organizar o elenco que em Setembro vai inaugurar a temporada de Inverno, com a revista «Espera-me á saída».
- Uma nova aparelhagem eléctrica está a ser montada no Capitólio, com vista á temporada que uma nova empresa teatral ali vai realizar a partir de Setembro.

Na Província

- No domingo, em Coimbra, vai ser comemorado o 23.º aniversário da fundação do Teatro dos Estudantes da Universidade.
- No Teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, foi representada pelo elenco da Sociedade de Instrução Tavaredense, a peça de Alexandro Casona «As árvores morrem de pé».
- A companhia de comédias, que hoje segue para Luanda, estreia-se no Nacional Cine-Teatro com a farsa «A mala da Bernardette».

No D. Maria II

A deliciosa comédia «Maribel e a Estranha Família»

A crítica e o publico aplaudiram entusiásticamente o espectáculo com que o D. Maria II inaugurou a sua temporada de Verão — uma peça saudável, cheia de graça e de originalidade. «E, até o publico fica contente — escreveu um crítico — porque o espectáculo é gentil e dá ensejo a uma excelente interpretação, na qual Palmira Bastos, num papel muito a carácter, demonstra uma vez mais o seu grande talento de actriz, acompanhada por Aura Abranches, com impecável acerto de voz e atitudes. Ambas dão ás figurinhas mimosas das duas faces crédulas de Madrid o leve relevo psicológico de que Mihura as dotou, e comunicam com justeza e impres-

(Continua na 9.ª página)

NO
CINEMA MONUMENTAL

Ás 15.15 e 21.30 Telef. 55131 (M. 12 anos)

10.ª

E ÚLTIMA SEMANA

DO MAIOR SUCESSO CINEMATOGRÁFICO DO MOMENTO!

O MILAGRE

2 FILMES DE 70 m/m **TODD-AO** EM TECHNICOLOR

E O MARAVILHOSO FILME

SOUTH PACIFIC
"NO SUL DO PACÍFICO"

de RODGERS & HAMMERSTEIN

com ROSSANO BRAZZI, MITZI GAYNOR e JOHN KERR

ACOMPANHE O PROGRESSO DO SEU TEMPO E APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA CONHECER E ADMIRAR A ULTIMA MARAVILHA DA 7.ª ARTE

Um exclusivo da FOX FILMES no unico cinema do País equipado para o exibir. Agora funcionando com o 2.º Balcão, com preços desde 9$00

ATENÇÃO: O filme «SOUTH PACIFIC» começa a ser exibido ás 15.15 e 21.30 prefixas e «O MILAGRE TODD-AO» exibe-se a fechar o espectáculo

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE A grande difamação — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
Telefone 27172
21.30 (17 anos)
ESTREIA
A GRANDE DIFAMAÇÃO
Um filme de amor e mistério
com **Olivia de Havilland e Dirk Bogarde**

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de grande emoção
OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR
com **Lee Patterson** e **Betty Mcdowall**
Um grito de mulher na noite... era mais uma sentença de morte que se executava.

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A mais empolgante personagem, vibrante de coragem e de audácia no filme
TARZAN, O FILHO DA SELVA
Em technicolor
com **Cesare Danova — Joanna Barnes**

AVIS
Telefone 47163
15.30 e 21.45
(17 anos)
Uma aventura emocionante
A BELA DE VERA CRUZ
c/ **Ricardo Montalban** e **Adriana Welter**

CAPITOLIO
NO TERRAÇO
21.30 (M. 17 anos)
Preços populares
SETE HOMENS PARA MATAR
com Randolph Scott
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com Rossana Rory

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O CRIME DA 10.ª AVENIDA
A VIDA NÃO PÁRA

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
KASIM, O BANDIDO
UM SÓ AMOR

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M. de 17 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima de Carol Reed
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com **Alec Guinness** e **Maureen O'Hara**
A's 18.30 (12 anos)—**«Mulherzinhas»**.

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL
Uma obra-prima que representa um milagre do cinema em poesia dramática
O VELHO E O MAR
Genial criação de **Spencer Tracy**
Warnercolor Exclusivo de época
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
21.45 (17 anos)
ESTREIA
A GRANDE DIFAMAÇÃO
Um filme de amor e mistério
com **Olivia de Havilland** e **Dirk Bogarde**

ODEON
Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Adultos, maiores de 17 anos
O AMOR NÃO SE VENDE
SARITA MONTIEL
Num papel dramático, evidencia toda a sua arte e beleza.

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
À PESCA DUM MARIDO
c/ Debbie Reynolds

ROYAL
Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
O VALENTÃO DAS DUZIAS
No progr.: **A MINHA HISTÓRIA**

IMPERIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
RAIZES DE OIRO
Vibrante realização de **Delver Daves**
com **Gary Cooper** e **Maria Schell**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
As caras conhecidas das comédias inglesas no filme
...COM JEITO VAI
Não terá outro remédio senão rir!

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
10.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
Em TODD-AO
O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA
Telefone 727778
15.30 e 21.45
(Adultos)
TUNES, MAXIMO SEGREDO
Uma inesgotável carga de bom humor com **Elsa Martinelli** e **Georgia Moll**

Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
HERCULES E A RAINHA
JOE BUTTERFLY

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663
21.30 (12 anos)
A RUA DO DELFIM VERDE
com Lana Turner e Donna Reed

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA
com Simone Signoret

3 Galãs do nosso **TEATRO**

PELA 1.ª VEZ JUNTOS

ROGÉRIO
PAULO
RUI
DE CARVALHO
E
PAULO
RENATO

na famosa peça de
AGATHA CHRISTIE

A RATOEIRA
(The Monsetrap)

O sensacional acontecimento
DESTA SEMANA
em ESTREIA no TEATRO

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55133
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

Mais um espectáculo
de VASCO MORGADO

CIRCO - ARRIOLA
PARAMÉS
TELEF. 763946
AS 21,30 — M. 12 ANOS

Hoje, 25 Atracções, 150 artistas dos maiores Coliseus do Mundo e a Superprodução «A Volta ao Mundo em 80 Minutos»

(Bilhetes á venda na Praça D. João da Câmara) e no circo a partir das 13 horas

---

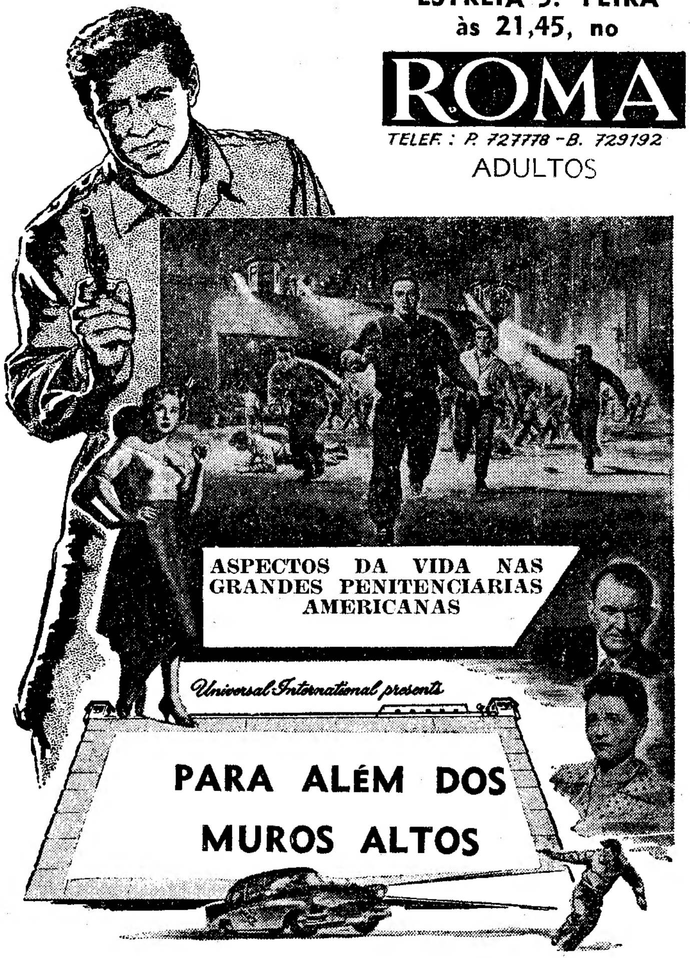
SALVOU-SE DA CÂMARA DE GAZ NO ÚLTIMO MOMENTO, MAS PARA ISSO TEVE QUE ARRISCAR DUPLAMENTE A VIDA!

UM ARGUMENTO AUDACIOSO MAGISTRALMENTE APROVEITADO PELO REALIZADOR **ADNER BIBERMAN**

com
JOHN GAVIN
SYLVIA SIDNEY
BETTY LYNN

ESTREIA 5.ª FEIRA
às 21,45, no

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192
ADULTOS



ASPECTOS DA VIDA NAS GRANDES PENITENCIÁRIAS AMERICANAS

Universal-International presents

PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

NA SÉRIE

PARADA DE ÊXITOS

Technicolor
AUTHOR DE "THE ROBE"

SURGE O 1.º GRANDE FILME

Sublime Expiação

COM

JANE WYMAN
ROCK HUDSON

UM ESPECTÁCULO ONDE OS MAIS SÓLIDOS VALORES HUMANOS SE DEBATEM ATRAVÉS DE PODEROSA E EMOTIVA NARRAÇÃO

AMANHÃ às 21,45
NO
AVIS

DOPERFILME—12 anos

SÃO LUIZ
ALVALADE

SENSACIONAL ESTREIA

HOJE

O MISTÉRIO DO PASSADO
E A TESTEMUNHA IMPREVISTA
EM PLENO TRIBUNAL
TORTURAVAM AQUELA MULHER
QUE QUERIA SABER A VERDADE

PALAVRA A PALAVRA... MOMENTO A MOMENTO... NO DECURSO DO PROCESSO... A VERDADE SURGIA, EVIDENTE E ATERRADORA!

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

METRO-GOLDWYN-MAYER

OLIVIA DE HAVILLAND · DIRK BOGARDE

A GRANDE DIFAMAÇÃO

"LIBEL"

HOJE: NOITE DE BRILHANTES ESTREIAS

DUAS SESSÕES
ÀS 1.30 E 3.15

CONSTANTE MÚSICA DE BAILE ATÉ DE MADRUGADA
PELA
ORQUESTRA PASAPOGA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

TRIO BOREAL EM CANÇÕES PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS

E AINDA **UM FAMOSO TRIO ITALIANO**

A EXTRAORDINÁRIA E FASCINANTE SUPER-VEDETA
AMPARITO VALCANERA
EM NOVAS CRIAÇÕES COM O SEU INCOMPARÁVEL
BALLET PASAPOGA

3.ª SEMANA

DE UMA TRIUNFAL CARREIRA!

O PÚBLICO E A CRÍTICA TÊM SORRIDO, ADMIRADO E APLAUDIDO A CURIOSA AVENTURA DE...

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

(OUR MAN IN HAVANA)

Um filme

Alec Guinness
Burl Ives – Maureen O'Hara – Ernie Kovacs
Noel Coward–Ralph Richardson–Jo Morrow

CINEMASCOPE

PRODUZIDO E REALIZADO POR CAROL REED
BASEADO NO «BEST SELLER» DE GRAHAM GREENE

A versão portuguesa desta famosa obra de GRAHAM GREENE foi publicada pela «EDITORA ULISSEIA», encontrando-se á venda

(ADULTOS — M/ 17 anos)

TIVOLI

Recomeçou
em Santa Clara
o julgamento dos incriminados
por participação
no movimento de Março

Voltou hoje a reunir-se o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa que está a julgar os militares e civis acusados de participação num movimento conspiratório que deveria ter eclodido na noite de 11 para 12 de Março de 1959.

São vinte e cinco os incriminados. Já não figura entre eles o falecido capitão Almeida Fernandes, que o libelo anterior ainda citava, por ter sido declarado extinto o procedimento criminal quanto a ele.

O tribunal suspendeu os seus trabalhos no dia 25 de Maio por o promotor de justiça o ter solicitado, por ordem do sr. ministro do Exército, a fim de serem aduzidos novos testemunhos e ser aditado e aclarado o libelo acusatório.

Dias depois chegou-se a anunciar o recomeço das audiências, uma vez o novo libelo comunicado aos réus e feitas as contestações; mas doença inesperada do presidente do tribunal, sr. coronel Rui da Cunha, impediu-o.

A audiência de hoje começou ás 14 horas O tribunal é constituido: srs. coronel Rui da Cunha, presidente, coronel António Teixeira de Almeida, vogal; dr. Julio Cabral, juiz auditor; tenente-coronel Amilcar da Ressurreição Diogo de Carvalho, promotor de justiça; major Décio de Freitas, defensor oficioso, e capitão Costa Correia, secretário.

Dos acusados faltam os srs. major Luís Cesariny Calapeto e Manuel Serra, ausentes.

Na bancada de defesa vêem-se nomes conhecidos do foro português. É de notar que são todos advogados, embora nos tribunais militares possam comparecer os militares na defesa dos seus camaradas. Vêem-se os drs. Eduardo de Figueiredo, Fernando Calisto, Mário Soares, Acácio de Gouveia, Carvalho e Oliveira, Duarte Vidal, Cunha Leal, Varela Cid, Salgado Zenha, Eduardo Fernandes, Moura Coutinho, Mário Torres, Catanho de Meneses e Sargo Junior.

Chamada dos réus

Constituido o tribunal, foram chamados os réus. apresentando-se os militares acompanhados de oficial de patente igual.

Todos os réus se encontram presos, menos o dr. Pedro Navarro Bogarim, que se encontra sob fiança.

As acusações individuais formuladas contra cada um dos réus são do domínio publico e não sofreram alterações. O acto de acusação colectiva é que foi alterado.

Os arguidos são acusados de estarem, todos eles, directa ou indirectamente e com perfeito conhecimento, implicados nos preparativos de um «golpe de Estado» ou «Movimento Revolucionário», que se propunha alterar a Constituição Política da Nação e destruir ou mudar a forma do Governo por meio de rebelião armada que estava para eclodir na noite de 11 para 12 de Março de 1959; que, como aliás em todos os movimentos desta natureza, havia os aliciadores e os aliciados ou pretensos aliciados; que, por outro lado, havia os chefes organizados numa «Junta Militar» da qual, como é óbvio, só faziam parte militares, sendo contudo certo que, além disso, também havia uma «Milícia Civil», cuja organização esteve a cargo de um tal Manuel Serra e que, entre outras, tinha a missão de capturar certas e determinadas individualidades, entre as quais, alguns ministros do Estado; que, alguns destes arguidos cederam dinheiro ou automóveis para os preparativos do referido «Movimento» tendo, entretanto, também conhecimento do fim a que se destinavam; que, além de muitas outras, teve lugar uma reunião preparatória nos Claustros da Sé desta cidade, na própria noite em que estava para

(Continua na 11.ª página)

O prof. Marcello Caetano falando aos componentes do curso

O reitor da Universidade
enalteceu o espírito de justiça
do dr. Afonso Costa
ao receber o curso jurídico de 1930-35

Os antigos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que frequentaram o curso jurídico de 1930-35 efectuaram hoje uma reunião anual de confraternização. Ás 10 horas assistiram, na igreja dos Mártires, a uma missa celebrada pelo padre sr. José Coutileiro, após a qual se dirigiram á Reitoria da Universidade, instalada na antiga Faculdade de Direito, no Campo de Santana. Cerca de quatro dezenas de antigos alunos daquela curso foram cumprimentar o reitor sr. prof. dr. Marcelo Caetano, que os recebeu na antiga aula do 1.º ano, acompanhado dos professores srs. drs. Martinho Nobre de Melo e Luís Sampaio.

Quando os antigos alunos transpunham o portão da Faculdade, o professor sr. dr. Luís Sampaio bateu as palmas e exclamou:

— Meus senhores, vamos para a aula!

Todos os presentes repetiram a frase e encaminharam-se para a aula do 1.º ano, onde momentos depois surgia o reitor da Universidade, sr. dr. Marcelo Caetano.

O sr. dr. Roberto Pinto, em nome dos seus colegas, saudou o sr. dr. Marcelo Caetano, recordando a sua entrada para a Faculdade e as suas provas para professor catedrático, afirmando a satisfação de todos os alunos do curso por o seu antigo professor estar hoje á frente da Reitoria, lugar que tanto tem prestigiado. Recordou com espírito alguns episódios do seu tempo de estudante e terminou por dirigir palavras de saudação ao professor do 2.º ano, sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo.

O reitor, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, declarou ser grande a alegria que sentia em receber os antigos alunos daquela Faculdade, nesta sua romagem de saudade. Disse que dentro de ano e meio a reitoria da Universidade ficará instalada na Cidade Universitária, em edifício amplo e moderno, mas nem por isso os que frequentaram a velha Faculdade de Direito deixarão de ir de quando em quando até ao Campo dos Mártires da Pátria, a fim de recordarem tempos passados. Acentuou que o País é aquilo que for o seu escol e que esse escol são os homens de direito. Citou o facto do sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo se haver doutorado tendo uma duzia de concorrentes, no tempo em que o director da Faculdade era um político e como todos os políticos, tinha as suas ligações e simpatias — referia-se ao dr. Afonso Costa. Mas esse homem pôs acima da sua ideologia e partidarismo, a escolha dos melhores valores desse concurso. Demonstra isto, disse, que nesta Faculdade nunca se albergaram sentimentos mesquinhos. Uma estrondosa salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do orador.

Depois, os antigos alunos fizeram uma visita a todas as dependências da Faculdade, após a qual partiram para Salvaterra onde se realizou um almoço.

Amanhã, ás 11 horas, visitam a nova Faculdade, e, á noite, reunem-se no restaurante de Montes Claros, num jantar de confraternização, acompanhados de suas famílias.

Deste curso fazem parte três magistrados, o desembargador Acácio Carvalho e os juízes Gaspar Andrade de Borges e Francisco Conrado, e, entre outros, os srs. Drs. Roberto Pinto, Passos Valente, de Faro, Gomes Leão, Abreu Monteiro, Leal Oliveira, Jaime Rua, de Loulé, João Gouveia Meneses, do Funchal, Eduardo Mousinho, de Tavira, e as sr.ªs dr.ªs D. Mariana Carapeto, notária em Portimão, e D. Maria Amélia Alvares, drs. Pinto Gonçalves e José de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos. A maioria dos componentes deste curso exerce as suas funções fora de Lisboa, tendo-se deslocado especialmente á capital para tomar parte na reunião do curso.

DEZOITO MORTOS
por se ter voltado
um barco na Polónia

VARSÓVIA, 14. — Vinte e uma pessoas, incluindo dezoito adolescentes e o seu professor, morreram afogadas ao voltar-se um barco de turistas no rio Dunaject, na fronteira polaco-checoslováquia, durante o dia de ontem.

O jornal «Zycie Waeszawy», que deu esta informação, acrescentou qeu tinham sido salvas cinco crianças. — (R.).

A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Ld.ª
na I Feira Internacional de Lisboa

Realizando-se de 9 a 23 do corrente a I Feira Internacional de Lisboa, a Vista Alegre, a mais antiga e importante fábrica de porcelana do nosso País, estará presente, como já vem sendo tradição, para que o publico tenha oportunidade de apreciar as suas ultimas criações.

Conhecida em todo o Mundo, apesar do seu caracter tradicional esta importante Fábrica tem acompanhado o movimento artístico moderno, conquistando assim posição de destaque não só no nosso País como em mercados estrangeiros, em especial no dos Estados Unidos, em concorrência com porcelanas de outras procedências, colaborando assim na política expansionista do nosso Governo.

Ainda recentemente, quando da Exposição Internacional de Bruxelas, foi-lhe atribuido o «Grand Prix», galardão sempre ambicionado pelas grandes empresas, que lhe foi concedido pela alta qualidade e categoria dos artigos apresentados, consagrando assim o alto nível atingido pelos seus técnicos e artistas.

Dentro da norma que de há muito vem seguindo, a Vista Alegre apresentará na I Feira Internacional de Lisboa as suas mais recentes criações, mas de maneira diferente do habitual, visto destinar-se não só aos Portugueses mas também a visitantes estrangeiros, que certamente virão a esta Feira em elevado numero.

Dentro destas criações destacaremos uma nova linha de serviços, diferente de tudo quanto até agora as nossas fábricas de porcelana têm produzido, de concepção de tendência moderna, quer quanto á elegancia da forma, quer quanto á beleza das decorações, que vai criar jus á apreciação dos visitantes desta Feira.

A par desta nova linha de serviços, apresentará também novas peças artísticas, dentro do tradicional e do moderno, que pelo seu estilo e categoria constituirão agrado certo dos visitantes.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA.
RUA DA PRATA, 257

Nos bastidores da S

As investigações laboratoriais
auxiliam eficazmente
os trabalhos da Polícia

O nome da «Scotland Yard» está hoje universalizado. E' sinónimo de polícia de investigação. Os romances de Sherlock Holmes estão cheios dessa instituição e não há romance de polícias, ladrões, assassinios que não cite a instituição. O cinema e a televisão seguiram na esteira.

A instituição, tira, como muitas vezes acontece, o nome do edificio que ocupa; «Yard», quer dizer pátio, ou seja o Pátio da Escócia. Está no centro de Londres. A verdade é que a «Scotland Yard» existe realmente. Não será tão romantica como os romances a pintam mas a sua eficiência é proverbial. Quem dá por ladrões escondidos debaixo da cama liga o telefone para 999 e ainda os ladrões não começaram o trabalhinho e já estão na cadeia.

Uma das razões dessa eficiência reside no auxílio que os laboratórios especiais prestam aos seus famosos detectives. C. R., antigo superintendente da Polícia Metropolitana de Londres, conta 4 casos em que intervêm os diferentes laboratórios da «Scotland Yard».

Quem foge também se apanha

De manhã, apareceu numa estrada do Surrey o cadáver de um homem; não muito longe, tudo o que restava da sua bicicleta. Claro como água: o homem fora atropelado por automóvel ou camião.

O exame médico indicou que a morte tinha sido causada por fractura da base do cranio. O cadáver apresentava um ferimento na face que mostrava ter sido provocada pelo radiador de um automóvel.

No inquérito a que se procedeu nas garagens encontrou-se um carro de tipo americano, com traços de choque recente no guarda-lamas esquerdo, e com o radiador também muito danificado. Notava-se que o carro tinha sido recentemente lavado e o garagista afirmou que os estragos que o carro apresentava tinham sido feitos durante as ultimas 24 horas, pois que na véspera saíra da garage intacto. O dono do carro foi chamado a prestar declarações. Afirmou que tinha ido a Londres e tinha deixado por algumas horas o carro na praça de St. James. Quando regressou verificou os estragos e presumiu que qualquer outro carro os tivesse causado. Ao chegar a casa lavou o carro, muito sujo de lama.

A primeira prova

O carro foi examinado minuciosamente e não apresentava traços de sangue ou cabelo humano. No entanto, o radiador tinha uma forma semelhante ao ferimento que se verificava na face da vítima. No entanto, não havia nada que provasse que aquele carro se encontrava no local do acidente quando este se tinha verificado.

Examinou-se com todo o cuidado a bicicleta da vítima e foi possível retirar um pouco de tinta cinzenta que se submeteu á análise espectrográfica. Examinou-se, depois, um pouco da tinta do carro suspeito e verificou-se que os dois espectrogramas eram idênticos e obteve-se, assim a primeira prova.

Examinou-se, em seguida, o guarda-lamas esquerdo no ponto danificado: fazendo passar um feixe luminoso obliquamente sobre essa parte podia-se distinguir claramente a impressão de um tecido de lã grossa.

A vítima pesava 66 quilos e no momento do acidente vestia sobretudo de fazenda de lã grossa. Encheu-se um saco com o peso dos 66 quilos e embrulhou-se no sobretudo da vítima. Esta espécie de manequim foi pendurado na estrada e contra ele lançou-se o carro de maneira a embater com o guarda-lamas direito.

A deformação resultante foi quase idêntica á do guarda-lamas esquerdo, mas o mais importante foi que, iluminando a parte danificada do guarda-lamas direito com o mesmo feixe de luz oblíquo, como se tinha feito para o guarda-lamas esquerdo, se obteve a mesma imagem: as marcas da fazenda correspondiam perfeitamente, o que provava ter sido, sem duvida, o carro suspeito o causador do acidente.

O exame do sangue

Hoje em dia utilizam-se os conhecimentos obtidos sobre os grupos sanguíneos, em criminologia fazendo seguir 3 etapas diferentes ao exame das manchas que se suspeite serem do sangue:

1 — A mancha em questão é ou não uma mancha de sangue?

2 — Se é sangue trata-se de sangue humano ou de sangue animal? e de que animal?

3 — Se se trata de sangue humano a que grupo pertence?

A determinação de um grupo sanguíneo segue os mesmos princípios que a classificação que se obtem para fins médicos ou cirurgicos mas, em criminologia, o caso complica-se, porque não é raro que o sangue se apresente numa mancha seca, frequentemente de dimensões reduzidas e, por vezes, muito antigo.

A «Scotland Yard» resolveu, recentemente, um problema deste género.

Certa noite, um indivíduo pediu a duas senhoras de idade que viviam numa casa isolada no meio do campo, em Sussex, para passar lá a noite, dizendo que era funcionário dos Serviços de Electricidade e que andava em trabalho de assentamento de cabos eléctricos no campo. Com efeito, as senhoras sabiam que havia trabalhos desse género, embora não recebessem hóspedes habitualmente, acederam em alojar o homem naquela noite.

Hospede indesejável

O indivíduo logo que lhe pareceu que as senhoras estavam a dormir começou a passar revista á casa para ver o que poderia levar. Uma das velhotas acordou e o homem atacou-a com um pé de cabra. Os gritos da vítima acordaram a irmã que, corajosamente, correu a socorrê-la armada com o ferro do fogão. O homem atacou-a também, mas antes de a prostrar recebeu um golpe na testa, do qual sangrou abundantemente. Fugiu, deixando as duas velhotas inconscientes e gravemente feridas. O padeiro encontrou-as de manhã e no hospital verificou-se que tinham ambas fractura do cranio, do que faleceram.

Entretanto, o agressor tinha conseguido uma boleia para Londres.

O motorista notou que o passageiro tinha uma ferida na testa, da qual sangrava abundantemente, mas o indivíduo contou-lhe que, á borda da estrada, quando pedia uma boleia fora colhido por um carro que passara e que o não tinha socorrido. Na «Scotland Yard» o motorista reconheceu a fotografia do homem que tinha transportado e que era um cadastrado.

DINHEIRO!!!

Emprestamos ao juro da lei em Lisboa, Porto e Provincia. Transacções efectuadas em 48 horas, máximo sigilo. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE
(A Maior Organização do País)

PORTO
Rua Passos Manuel, 14
Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA
Rossio, 3
Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

O homem foi preso para averiguações e o fato foi enviado para o laboratório, ao mesmo tempo que as camisas de noite, ensanguentadas, das vítimas. Do hospital mandaram amostras de sangue de cada uma delas. Verificou-se que o sangue de «miss» «J» pertencia ao grupo «O», que o de «miss» «C» pertencia ao grupo «A», e que o do presumível criminoso pertencia ao grupo «AB». Tratava-se, portanto, dum caso unico deste género, visto que as 3 pessoas em questão tinham grupos sanguíneos diferentes, o que não acontece muito frequentemente.

Encontrou-se o assassino

«Miss» «J» tinha sido a primeira a ser atacada. A sua camisa de noite apresentava manchas de sangue do grupo «O» em volta do pescoço e nas costas, provenientes dos ferimentos recebidos.

A camisa de «miss» «C» apresentava manchas de sangue do grupo «O» na fralda, devidas a ter passado perto do corpo ensanguentado da irmã. Esta camisa também tinha manchas de sangue no colarinho, mas estas eram do grupo «A», portanto da própria «miss» «C». Um pormenor curioso: «miss» «C» era canhota e a manga esquerda da sua camisa estava também manchada de sangue, mas este era do grupo «AB», donde se concluia que era o sangue do agressor, causado pela pancada que a corajosa senhora lhe tinha vibrado na testa com o ferro do fogão.

No fato do agressor encontraram-se manchas dos grupos «O» e «A», assim como do grupo «AB», provenientes do seu ferimento na testa.

No jardim das vítimas foi encontrado o pé-de-cabra manchado de sangue dos grupos «O» e «A» e o ferro do fogão com que «miss» «C» se defendera estava manchado de sangue do grupo «AB».

O criminoso foi reconhecido culpado e foi para á cadeia.

AMANHÃ: MAIS DOIS CASOS INVESTIGADOS PELA SCOTLAND YARD

Boicote
dos Estados Unidos
às exportações
para a U. R. S. S.

WASHINGTON, 14. — Por exportarem borato de sódio para a União Soviética, o Governo dos Estados Unidos cancelou os privilégios concedidos a duas empresas francesas, a duas suecas e a duas firmas individuais — anuncia a Repartição do Comércio Externo.

As organizações em causa colaboraram num programa comum para a obtenção de maiores quantidades de borato de fabrico norte-americano, que exportaram para a Russia durante 1957 e 1958. O grupo conseguia enviar 100 toneladas para a Alemanha Oriental, mas quando faziam seguir novo carregamento de 215 toneladas, para o mesmo destino, as autoridades da Alemanha Ocidental interceptaram-no.

O borato de sódio é considerado produto estratégico, por servir de base á fabricação de combustíveis sólidos para os misseis. — (A. N. I.).

Na reunião de hoje
do Rotary Clube de Lisboa
falou de Teixeira Gomes
o nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues

A sessão de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi dedicada ao centenário de Teixeira Gomes.

Presidiu o dr. Mário Gomes; o sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

Entre os convidados de honra, viam-se diversos escritores, entre os quais o presidente da respectiva Sociedade, dr. Jaime Cortesão, D. Etelvina Lopes de Almeida, dr. David Mourão-Ferreira, César dos Santos, D. Maria Judite de Carvalho, António Ramos e o director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes.

O nosso querido camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, apresentado com elegancia mental e merecida admiração pela sua obra de escritor e de jornalista pelo dr. Carlos Estorninho, proferiu uma notável palestra, intitulada «No centenário de Manuel Teixeira Gomes», começando por elevar a harmoniosa personalidade — conseguida como obra de arte — do autor do «Agosto Azul», viajante refinado, narrador sensorial e irónico, cativado pelo anómalo e pelo grotesco, e bem assim o diplomata e o Chefe de Estado, que soube cumprir essas funções com extrema consciência e zelo, mau grado as reclamações constantes da sua natureza de artista, avessa a todas as pragmáticas.

Confrontou a obra de moralista de Teixeira Gomes, o «Carnaval Literário», seu livro de comentários e pensamentos, seu «retrato moral», com os «Essais», de Montaigne, padrão desse mesmo género e modelo que Teixeira Gomes capitulava de «infindável monólogo de que ele próprio é o exclusivo assunto, mas que retrata a Humanidade inteira».

Analisou o epicurismo mitigado de Montaigne e os seus processos de composição, a importancia essencial da experiência nos «Essais», livro de sageza, de medida e de culto da tolerancia, que não desenvolve teses, mas, procedendo ao exame dos pormenores, se desentranha em sentenças.

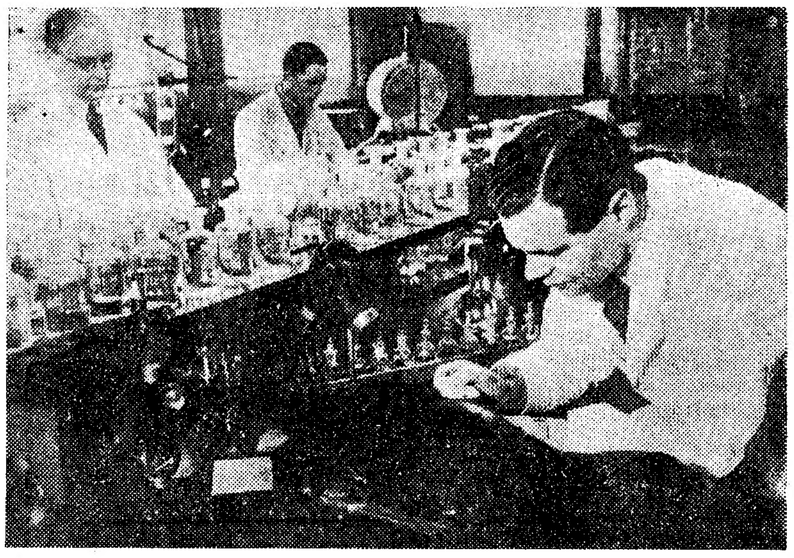
Mostrou ambos estes epicuristas voluntáriamente isolados da comunidade civil, Montaigne no seu castelo gascão, Teixeira Gomes, durante os seus dois períodos de retiro, entregue á criação literária, já no Algarve, já na Argélia, até ao fim dos seus dias, ambos dispostos á aceitação dos limites e á tarefa de fruirem e embelezarem razoávelmente a vida terrena.

— Mas, dando-se a si próprio, como bom epicurista — afirmou — Teixeira Gomes, que em muitos passos da sua vida, se dera já á sua Pátria, não deixou nunca de considerar como factor da sua felicidade pessoal a felicidade do seu semelhante.

Urbano Tavares Rodrigues focou, assim, na ultima parte da sua palestra, o modo discreto, mas até por isso muito convincente e perturbante como as aspirações de justiça social se insinuam e se traduzem com tanto maior força no alinhamento sempre composto e antiromantico do «Carnaval Literário».

O comentário da palestra foi feito pelo dr. Jaime Cortesão, que felicitou o orador e exaltou a sua obra literária, referindo-se depois com perfeito espírito de justiça á figura moral de Teixeira Gomes.

Ao encerrar a reunião, o presidente felicitou ambos os oradores pelos seus interessantes trabalhos, agradecendo-lhes a amabilidade de terem aceitado o convite do Rotary Club, que não quis deixar de se associar ás homangens prestadas a Teixeira Gomes no centenário do seu nascimento.



Manchas de sangue, encontradas no local do crime, são minuciosamente estudadas pelos especialistas da «Scotland Yard»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão centrada a sul de Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Portalegre, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 14°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado. Vento moderado de Noroeste nas regiões do Litoral Oeste, possibilidade de chuvisco durante a noite e manhã nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

A FAMÍLIA
do general Baptista esteve em Fátima

FÁTIMA, 14. — A família do antigo presidente da Republica de Cuba, general Gulgêncio Baptista, que o ano passado veio em peregrinação ao santuário, antes de embarcar para a Madeira, voltou hoje á Cova da Iria. O grupo era constituido pela sr.ª D. Martha Fernandes de Baptista, Jorge Baptista Fernandes e Roberto Baptista Fernandes — esposa e filhos do antigo chefe — e o secretário deste, dr. Rokaforte. O motivo desta vinda foi o cumprimento de uma promessa. Depois de almoçarem aqui, seguiram para Lisboa, regressando depois de amanhã á Madeira. — (Rádio Fátima).

Jornada do Brasil
na Feira Internacional de Lisboa

Na I Feira Internacional de Lisboa, celebrou-se hoje a Jornada Nacional do Brasil. Levada a efeito dentro do programa das comemorações destinadas a acentuar a presença das diversas representações estrangeiras no certame, a iniciativa de hoje tem por objectivo chamar especialmente a atenção do publico para a participação brasileira, que, nesta primeira feira, se reveste de um carácter genuino, mas de modo a dar uma expressiva noção do espantoso surto de progresso económico do país irmão.

No cinema da feira são exibidos filmes documentários dalguns aspectos desse notável desenvolvimento. O embaixador do Brasil assistirá á visita e dará uma entrevista á Rádiotelevisão Portuguesa. No restaurante da feira serão servidos pratos brasileiros.

Visitas a comerciantes

Hoje repetiram-se as visitas especialmente dedicadas ao comércio, para o que a feira estará aberta das 10 ás 17 horas, com entradas exclusivamente para os representantes das actividades mercantis que encontram nos *stands* pessoas habilitadas a dar-lhes todas as informações necessárias para o estabelecimento de relações comerciais.

Um novo alfabeto
com quarenta e dois caracteres
posto em prática na Inglaterra

LONDRES, 14. — No próximo ano, cerca de 1.200 crianças inglesas vão aprender a ler e a escrever com um novo alfabeto de 42 caracteres, numa experiência destinada a apurar a razão por que 25 por cento delas, até aos 15 anos, lêem deficientemente — anunciou o Ministério da Educação.

O novo alfabeto, que nada tem a ver com as tentativas fonéticas do escritor George Bernard Shaw, foi concebido pelo neto de «sir» Isaac Pitman, o iniciador do popular método taquigráfico daquele nome. Pitman aboliu as maiusculas e as letras «c», «x» e «q» e acrescentou dezanove caracteres para representar todos os sons contidos na língua inglesa.

Nas escolas escolhidas vai ser posto em vigor o novo alfabeto, chamado «romano aumentado», sendo mais tarde confrontados os resultados entre os alunos que aprenderam pelo novo método e os que continuaram com o alfabeto antigo.

Numa conferência de Imprensa, o director do Instituto da Educação, prof. Elvin, esclareceu que as crianças devem começar a aprendizagem aos cinco anos — o método, considerado muito simples, não é obrigatório e só é ministrado ás crianças autorizadas pelos pais — para que seja mais fácil a transição para o estudo do inglês comum e mais rápidos os seus progressos até ao seu perfeito domínio. — (A. N. I.).

Ao descolar em Bissau
incendiou-se um avião
com nove pessoas a bordo

BISSAU, 14. — Registou-se esta manhã na pista da estancia de Varela um grave desastre de aviação que só por acaso não teve consequências trágicas.

Quando o aviãc «Dragon-Rápid» dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa se preparava para levantar voo da pista de Varela, para transportar para Bissau, alguns veraneantes que ali foram passar o fim-de-semana, o avião incendiou-se, ficando completamente destruido.

Graças ao sangue frio e calma do piloto, Gardete Correia, os seus nove passageiros puderam ser evacuados do aparelho com toda a calma, não se registando desastres pessoais. No entanto as bagagens dos passageiros ficaram totalmente consumidas pelas chamas. Desconhecem-se as causas do incêndio, que deflagrou num dos motores e rápidamente se ateou aos depósitos de gasolina, explodindo com fragor. Se o avião já fosse a rolar pela pista decerto que teríamos hoje esta Província de luto, assim felizmente houve só a registar a emoção, o susto e a perda de um avião que durante longos anos tão bons serviços prestou á população da Guiné. — (L.).

O CHAPÉU
do Infante D. Henrique
inspira a Moda

RIO DE JANEIRO, 14 — Poderia ser adoptado como modelo feminino, constituindo mais uma homenagem a incluir nas comemorações agora em curso, o típico chapéu com que o Infante D. Henrique foi retratado no Painel dos Cavaleiros e que normalmente aparece em todas as gravuras do Infante de Sagres — sugere o escultor Ruffo Fanucchi, autor de monumentos e estátuas do Rio de Janeiro.

Numa carta enviada ao director da «Voz de Portugal», o escultor inseriu um esboço da adaptação do modelo para senhoras.

Fanucchi é italiano de nascimento, embora viva no Brasil há muitos anos. — (A. N. I.).

A PRINCESA ANA
será internada
num colégio

LONDRES, 14 — A rainha Isabel II e o príncipe Filipe decidiram internar num colégio a princesa Ana, depois de ela completar os dez anos, no dia 15 de Agosto — anuncia hoje o «Daily Mail».

E' a primeira vez que a filha de um monarca inglês é internada. O nome do colégio escolhido não foi revelado e constitui segredo por enquanto.

Até agora, a princesa Ana tem recebido lições ministradas por duas pessoas amigas no palácio de Buckingham.—(A.N.I.).

PROIBIÇÃO
de beber em público
em Moscovo

MOSCOVO, 14 — A partir de amanhã, por decisão da municipalidade, e durante dois anos, será proibido tomar bebidas alcoolizadas nos estabelecimentos, comboios, ruas, parques, estádios ou quaisquer outros lugares publicos, assim como ser encontrado em estado de embriaguês.

Esta decisão menciona também que entre as 23 e as 8 horas, é proibido cantar ou tocar qualquer instrumento de musica nas ruas e casas de habitação.

Os delinquentes ficam sujeitos a uma multa de 100 rublos (300 escudos) ou a uma séria admoestação. — (F. P.).

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Foram eleitos
os vice-presidentes
e os secretários
de três secções
da Corporação da Indústria

Na Corporação da Industria, sob a presidência do sr. Vítor dos Santos Gallo, reuniram-se os conselhos das secções de construção de Vidro e Ceramica, Alimentação e Têxteis e Vestuário, para a eleição dos seus vice-presidentes e secretários.

Foram eleitos vice-presidentes os srs. Frederico Gorjão Henriques (Vidros e Ceramica), eng.º Alexandre Furtado de Mendonça (Alimentação) e dr. João Ubach Chaves (Têxteis e Vestuário); e secretários, respectivamente, srs. Guilherme de Oliveira Correia, Humberto Alves Diniz e Domingos da Costa e Silva.

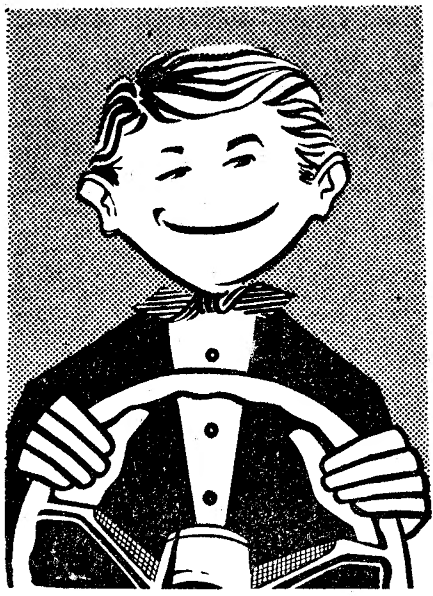
A's 15 horas, efectuou-se o conselho da Corporação da Industria que teve a seguinte ordem de trabalhos: eleição de cargos vagos dos órgãos da corporação; discussão e votação do orçamento; estudo do plano de actividades que a direcção submete á apreciação do conselho. Amanhã reune o conselho da secção de Industrias Químicas para a eleição dos respectivos vice-presidentes e secretários.

Uma vaga de calor
provocou cem mortes
na União Indiana

NOVA DELHI, 14. — Segundo notícias recebidas nesta capital, morreram cerca de 100 pessoas devido a insolação durante a vaga de calor que se tem registado nos ultimos três dias no Nordeste da India.

As mesmas notícias acrescentam que muitas outras vítimas deram entrada em hospitais nos Estados de Uttar Pradesh, do Punjab e de Madhya Pradesh.

Em Gwalior, a temperatura atingiu 46 graus centígrados. — (R.).



MAIS...COM MENOS...!

MAIS quilómetros COM MENOS gasolina

GRANDE CONCURSO FORD Anglia

DE 6 A 25 DE JUNHO DE 1960

NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

BEJA	José Pinto Caeiro, Lda.	**R. Eng. Aires Fonseca**
BRAGA	Ranhada & Teixeira, Lda.	**Av. Mar. Gomes da Costa, 52**
CASTELO BRANCO	J. Valente & Irmãos, Lda.	**Av. 28 de Maio, 2**
COIMBRA	Auto-Garagem de Coimbra, Lda.	**L. das Ameias, 11-14**
COVILHÃ	J. Valente & Irmãos, Lda.	**R. Rui Faleiro, 37-39**
ÉVORA	Faustino José Caeiro Jor., Lda	**R. do Raimundo, 93-97**
FARO	F. I. A. A. L.	**L. de S. Luís**
GUARDA	Ferreiras & Gonçalves, Lda.	**Estrada Nacional**
LEIRIA	Auto-Leiria, Lda.	**Av. dos Combatentes**
LISBOA	J. Mendes Coelho, Lda.	**R. Alex. Herculano, 6-A**
LISBOA	Auto-Boavista, Lda.	**R. da Boavista, 81-B**
LISBOA	Auto-Rali, Lda.	**R. Gen. Sinel Cordes, 13-C**
OLIV. DE AZEMÉIS	M. Alves de Freitas & C.ª, Lda.	**Estrada Nacional**
PORTALEGRE	Auto-Portalegre, Lda.	**R. 1.º de Maio**
PORTO	M. Alves de Freitas & C.ª, Lda.	**Av. dos Aliados, 165**
RÉGUA	P. Alves Janeiro & Irmão, Lda.	**R. dos Camilos**
SANTARÉM	Oliveira, Lda.	**R. Guilherme Azevedo**
SETÚBAL	A. Marques dos Santos	**Av. Comb. G. Guerra, 81**
TOMAR	Auto-Mecânica Tomarense, Lda.	**Av. Cond. N. A. Pereira**
TORRES VEDRAS	Foroeste, Lda.	**Av. 5 de Outubro**
VILA REAL	A. Camilo Fernandes	**Tourinhas**
VISEU	A. Lopes Ferreira	**R. da Paz**

tenha o prazer de conduzir um Anglia e ganhar prémios!

com MEIO litro de gasolina e um ANGLIA percorra a maior distância...

150 PRÉMIOS

e a possibilidade de

1 VIAGEM DE AVIÃO e
5 DIAS EM PALMA DE MAIORCA

1 VIAGEM DE AVIÃO e
5 DIAS EM MADRID

PREENCHA HOJE MESMO O BOLETIM E ENTREGUE-O PESSOALMENTE OU COLE-O NUM POSTAL ENDEREÇADO AO SEU CONCESSIONARIO FORD

"MAIS... COM MENOS...!"
("MAIS quilómetros COM MENOS gasolina!")
GRANDE CONCURSO FORD ANGLIA
(BOLETIM DE INSCRIÇÃO)

Nome ....
Morada .... Tel. ....
Carta de Condução N.º ....

O NÚMERO DE PROVAS ESTÁ LIMITADO
PELO TEMPO DISPONIVEL, PELO QUE OS BOLETINS TERÃO QUE SER CONSIDERADOS POR ORDEM DE CHEGADA.

Conde das Alcáçovas
DOM CAETANO HENRIQUES PEREIRA DE FARIA SALDANHA E LANCASTRE

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

A Condessa das Alcáçovas, D. Maria Henriques de Lancastre de Almeida Garrett, Viscondessa de Taveiro, sua filha, genro e netos, Condes das Alcáçovas (Dom Luís e Dona Catarina) e seus filhos, Frei Dom José Montalverne de Lancastre, Dom Caetano Maria de Lancastre, sua mulher e filhos, Condes de Campo Bello, filhos, nora e genros, Dona Isabel Henriques de Lancastre, seu marido e filhos, Dona Maria da Piedade Henriques de Lancastre Pinto Coelho, seu marido e filhos, Viscondes da Córte filhos e genro, Dom Gonçalo Velho Henriques de Lancastre, Dom Alexandre Henriques de Lancastre, sua mulher e filhos, Dona Maria Madalena Henriques de Lancastre, Dona Leonor Maria Henriques de Lancastre, Dona Eugénia Henriques de Lancastre, Viscondes do Torrão, Marquesa de Ficalho (Dona Maria Luisa), Dona Maria Eugénia de Mendia Henriques de Lancastre e Marquês de Rio Maior, participam que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito chorado Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, no dia 14 de Junho de 1960, saindo o seu funeral da Igreja das Mercês em Lisbôa, depois da Missa de Corpo Presente, que será celebrada ás 10 horas do dia 15, para Jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

ANTIGA AGÊNCIA ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76 — Telef.: 25300

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias As 16 horas.
Dr António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas

José Simões Moreira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 15, na Igreja de S. João de Deus, pelas 19,15 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O PORTO pelo telefone

O «Conto do Vigário»

PORTO, 14 — São dois indivíduos ingénuos, de terras diferentes, que o destino juntou para que, levados pela ansia contida de buscar um tudo mais que nada e um pouco mais que tudo, abalassem do pequeno rincão que lhes serviu de berço, á procura da Terra da Promissão. O caso é como tantos outros a que nos temos referido. José Maria Rocha Almeida veio de Amores e João José de Paiva Cunha, da Murtosa. Encontravam-se juntos de uma agência de navegação na Rua Nova da Alfandega quando dois indivíduos bem falantes se aproximaram. Veio depois «o negócio»: um vigésimo premiado com cento e vinte contos. Olharam um para o outro, e riram dos ingénuos que ainda existem na cidade... Entregaram todos os seus haveres: carteiras, alguns milhares de escudos, aneis, relógios, etc. Sós, correram a rebater o vigésimo. Depois, como tantos outros, foram a uma esquadra de Polícia contar a sua desventura.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Operação Montgomery».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Luta sem tréguas».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os galãs do bairro».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O prisioneiro de venda».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Cuidado com o Amor».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Forte Massacre».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Promessas, amor e...».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00

SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 — LISBOA

Confraternização Angolana

MISSA

O Rev.do Padre Abílio dos Reis Lima, celebrará, na Igreja de Caselas, no dia 16, pelas 11,30 horas, missa por alma de todos os obreiros de Angola já falecidos.

A Direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola, convida todos os «Angolanos» a assistir ao piedoso acto.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

são essencial dessa extravagancia do bem capaz de obrar prodígios».

«Maribel e a Estranha Família», que o dr. José Galhardo traduziu, conquistou, assim, um êxito clamoroso, para o que também muito contribuem as criações de Lourdes Norberto, na protagonista, e de Helena Felix, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. No sábado, realiza-se a primeira tarde popular a preços reduzidos com este espectáculo.

No Monumental

Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Paul Renato na peça de Agatha Christie «A Ratoeira»

Lisboa coloca-se a par das grandes capitais. Vasco Morgado apresenta o grande êxito do «Ambassadors», de Londres, a famosa peça de Agatha Cristie «The Mousetrap» que, na versão portuguesa de Sérgio de Guimarães, tem o título de «A Ratoeira».

O teatro escolhido para a representação desta peça foi o Monumental. «A Ratoeira» é interpretada por uma nova e admirável companhia, em que Vasco Morgado reune três artistas jovens mas já consagrados, que trabalham pela primeira vez juntos, Rogério Paulo, Rui de Carvalho e Paulo Renato. A seu lado, novamente, a querida «vedeta» do cinema e televisão Maria Dulce, actuando ainda Armando Cortez, Lily Neves, Fernanda de Sousa, e ainda a colaboração especial de João Villaret que regressa de novo ao palco para o seu grande publico. A encenação desta peça pertence a Carlos Wallenstein, e da direcção artística de Armando Cortez, com cenas de Sérgio de Guimarães. A estreia de «A Ratoeira» no Teatro Monumental está marcada para sexta-feira, ás 21 e 45.

Parte hoje

para África a companhia «Teatro Alegre»

No paquete «Quanza», que largará esta tarde da estação marítima de Alcantara, seguirá a companhia do empresário Vasco Morgado «Teatro Alegre», para uma «tournée» pelo Ultramar. Constituem esta companhia os artistas Irene Isidro, Henrique Santana, Augusto de Figueiredo, Fernando Gusmão, Henrique Santos, Maria Helena, Canto e Castro, Joaquim Miranda, Carmen Mendes, Alina Vaz e Rui Luís, além do pessoal técnico.

E' esta a primeira companhia do empresário Vasco Morgado que efectua uma «tournée» por terras portuguesas de Africa. Visitará Luanda, Malange, Salazar, Gazela, Porto Amboim, Novo Redondo, Benguela, Lobito, Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Moçamedes, entre outras localidades.

O reportório é constituido por várias peças que obtiveram êxito nos teatros Avenida e Monumental, entre elas «A Mala da Bernardette», «Daqui fala o morto», «Testemunha de Acusação», «Um fantasma chamado Isabel», «Eles, elas... e os meninos» e «Eu não sou eu».

A direcção artística foi confiada a Henrique Santana e a direcção da empresa a Joaquim Miranda.

Teatro infantil

na Academia de Santo Amaro

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, será apresentada a revista infantil, «A hora do recreio», exclusivamente interpretada pelos alunos da escola primária da popular agremiação e dedicada a entidades oficiais. Foram convidados a assistir ao interessante espectáculo os srs. governador civil, presidente do Município, secretário nacional da Informação, inspector dos espectáculos; dr. Azeredo Perdigão, eng.º André Navarro, presidente da comissão de honra da colectividade, etc.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O administrador-delegado da Companhia de Seguros «A Mundial», sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros, enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á cerimónia da inauguração do Palácio Hotel, em Vila do Conde.

IMPERIO

«O Rei Louco», em sessão clássica

«O Rei Louco», fotografado em deslumbrante technicolor, é um filme sério, que não transige com as mais fáceis preferências do nosso publico — antes, conta, de uma maneira directa e incisiva, um dos ultimos capítulos da História da Alemanha.

A acção, emoldurada em cenários de uma riqueza quase fabulosa, mantém um ritmo certo. O fundo musical, essencialmente wagneriano, é dirigido por Herbert Von Karajan, e adapta-se ás situações. O. W. Fisher atinge culminancias de arte dramática, ao lado de Ruth Leuwerik, nesta magistral realização de Helmut Käutner. «O Rei Louco», será apresentado no Império, amanhã, ás 18 e 30, na 198.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes».

As estreias de hoje

Título — «A grande difamação».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Asquit.
Intérpretes — Olivia de Havillan e Dirk Bogarde.
Argumento—Um sensacional julgamento.
Processo — Normal.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — 17 anos.

Conferências

Do maestro António de Almeida, na Biblioteca Americana

O maestro luso-americano António de Almeida profere, amanhã, pelas 18 e 15, na Biblioteca Americana, uma conferência, em inglês, subordinada ao tema «The History and Problems of Conducting».

António de Almeida nasceu em Paris em 1928, de pai português e mãe americana. Iniciou a sua aprendizagem em Buenos Aires e obteve, posteriormente, o diploma da Escola de Musica da Universidade de Yale, Estados Unidos. Passou dois anos em Tangleweed.

Em 1945, fundou, em Boston, a «M. I. T. Sympphony» e, de 1947 a 1949, dirigiu a Orquestra de Camara de New Haven.

Após dois anos de trabalho no México, foi encarregado de fundar e dirigir o Departamento de Ópera da Universidade Ocidental de Los Angeles.

O maestro António de Almeida, que já no ano passado se apresentou no 3.º Festival Gulbenkian de Musica, dirige no próximo sábado, o Concerto dos Bolseiros Portugueses, no Coliseu.

Azulejos portugueses no Brasil

No dia 17 do corrente, ás 21 e 45, o sr. eng. Santo Simões faz, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, uma conferência intitulada «Azulejos Portugueses no Brasil». Este trabalho do ilustre investigador e crítico de arte está relacionado com a sua viagem do ano passado ao país irmão, durante a qual, em missão da Fundação Gulbenkian patrocinada pelo Ministério da Educação daquele país, realizou profundos estudos sobre a azulejaria portuguesa existente no Brasil.

A conferência, profusamente ilustrada com diapositivos coloridos, a primeira que se efectua sobre o referido tema, constitui o resultado dessa demorada e cuidadosa investigação e integra-se no programa de expansão cultural promovido pela Fundação Gulbenkian no quadro das relações luso-brasileiras.

Livros novos

«OS DESERDADOS DO AMOR»

numa tradução directa do grego

Dr. Maria do Carmo Lapido de Abreu Lemos

Estudiosa da cultura clássica e das ciências filológicas no seu mais largo sentido cultural, a dr.ª Maria do Carmo Lapido de Abreu Lemos tem testemunhado em numerosos trabalhos a amplitude dos seus conhecimentos e dos interesses intelectuais que lhe inspiram uma obra já extensa e valiosa. Os estudos que tem publicado sobre os modernos conceitos da gramática e do seu ensino, sobre filologia clássica, sobre a «comédia nova», de Menandro, etc., são a expressão de um espírito em plena actividade criadora. Ao conhecimento aprofundado do grego clássico, acrescentou a dr.ª Lapido de Abreu Lemos o do grego contemporaneo. Assim o demonstra a tradução directa do romance de Adamantios Papadimas «Os deserdados do amor», de cuja edição é distribuidora a Empresa Literária Fluminense, de Lisboa.

É a primeira vez, certamente, que se publica em português uma tradução directa do grego contemporaneo — o que constitui acontecimento literário e cultural digno de registo. A tradução foi realizada, ademais, com elegancia formal e expressividade que tornam mais atractiva a leitura deste romance de original contextura e de interesse humano muito significativo. Adamantios Papadimas é um notável estudioso e crítico da literatura grega e europeia e um novelista de apreciáveis dons. «Os deserdados do amor», editado em português pela dr.ª Abreu Lemos, vem revelar ao nosso publico literário um autor que ocupa na vida intelectual da Grécia de hoje um lugar de relevo, alargando assim a irradiação já conquistada por obras de escritores de prestígio mundial como André Kedros e Kazantzakis.

A douta tradutora do interessante romance de Papadimas tornou-se credora, com este trabalho, do apreço dos leitores portugueses que apreciam os sérios valores da literatura europeia contemporanea.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS—Combatentes, Ld.ª—Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 Tel. 013953.

CASCAIS—Marginal—Av. Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE—Lopes e S. João—no Estoril e S. João. Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS—Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS—Trindade Braz R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE—Grincho—Av. Republica, 87-A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium—Ás 21: «Um palco para Marika» e «Cada segundo conta» (12 anos).

CASCAIS—S. José—Ás 21 e 30—«A noiva era de gritos». (17 anos).

ESTORIL — Casino—Ás 21 e 30: «Um lugar na alta roda» (17 anos); Associação dos Bombeiros—Ás 21 e 30: «o justiceiro da floresta» (12 anos).

PAREDE — Royal—Ás 21 e 15: «O segredo médico» e «Aventura em Hong-Kong» (17 anos).

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
AUTO-PALACE
Rua Alexandre Herculano, n.º 66
Especializados na reparação e assistência a unidades da GENERAL MOTORS.
Oficinas com secções Diesel, Pintura, Estofador, Electricidade, Bate-Chapas
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação ao santuário da Senhora das Dores em Paúl (Covilhã)

COVILHÃ, 14. — Vai celebrar-se, mais uma vez com o tradicional brilhantismo, na progressiva freguesia de Paul, a festa á Senhora das Dores, em cujo santuário, com imagens alusivas ás sete dores da Virgem, está concluída a primeira fase das importantes obras.

O programa foi assim organizado: dia 2 de Julho, ao princípio da noite, procissão de velas, do Santuário de Nossa Senhora das Dores para a igreja matriz, com alocução; dia 3, ás 6 horas, alvorada randolas de foguetes; ás 8 h., missa na igreja matriz; ás 10 e 30, saída daquela igreja para o santuário da procissão de Nossa Senhora, na qual se incorporam milhares de peregrinos; missa campal, sermão e comunhão geral; ás 16, desfile das ofertas dos devotos, as quais serão, em seguida, arrematadas; dia 4, ás 9 horas, missa no santuário e procissão; das 14 horas em diante, concerto musical na Praça do Conde do Refugio e continuação da quermesse e arrematação de ofertas.

A peregrinação costuma atrair sempre numerosos forasteiros e, em especial, muitos devotos da Covilhã, do Fundão e de outras terras beirãs.

Festas do Corpo de Deus em Penafiel

PENAFIEL, 14. — Efectuam-se amanhã e depois de amanhã as tradicionais Festas do Corpo de Deus e da cidade.

No primeiro dia haverá concurso pecuário e parada agrícola, comercial e industrial, que simbolizará as diversas actividades concelhias. A' noite, exibir-se-ão na Praça do Mercado o grupo folclórico mirandês, de fama internacional, constituido por 26 pauliteiros, e o rancho típico infantil «José Hortênsio», do Porto.

Quinta-feira, cerca das 17 e 30, sairá da igreja matriz a procissão de Corpo de Deus, que percorrerá o habitual itinerário e na qual se incorporarão as autoridades civis, militares e eclesiásticas. Haverá, também, concertos musicais e feéricas iluminações. A banda de Infantaria 6 dará um concerto no Jardim Publico, por amável deferência do comandante da 1.ª Região Militar.

Procissão do Corpo de Deus em Tavira

TAVIRA, 14. — Efectua-se depois de amanhã, ás 18 horas, nesta cidade, a majestosa procissão do Corpo de Deus que sai da igreja de Santiago, sendo a cerimónia final levada a efeito no Alto de Santa Maria do Castelo, com prégação por um missionário do Imaculado Coração de Maria. Neste cortejo liturgico, que não se realizava há muitos anos, tomam parte as autoridades civis e militares, obras católicas e todas as corporações com os seus estandartes, colégios e escolas existentes na cidade.

EM 3 LINHAS

Foi dada nova redacção ao artigo 2.º do decreto-lei n.º 41 654, que diz respeito ás pensões de reserva e reforma dos militares do Exército e da Aeronáutica.

///

Foi fixado, por uma portaria do ministro do Exército, o quadro organico do Depósito Geral de Adidos (D. G. A.), com sede em Lisboa.

///

O dr. Vasco Lopo Gonçalves Marques foi nomeado técnico de 3.ª classe da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

///

O engenheiro civil de 1.ª classe Nicolau de Freitas Carvalho foi louvado pela forma como chefiou a 1.ª brigada de estudos da Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi concedido á Camara Municipal de Torres Vedras o subsídio de 458 contos, para o abastecimento de água á praia de Santa Cruz.

///

Foi aprovada a planta parcelar do projecto de construção da nova Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira.

///

O dr. Abel da Silveira Montenegro Florido foi promovido definitivamente no cargo de director do Museu Regional de Lamego.

///

Ao dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros foi concedido o título de professor agregado de Mecanica e Astronomia pela Faculdade de Ciências do Porto.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Reuniões científicas

No Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa

Incluida na série de lições sobre «A Consciência segundo os neurologistas», promovida pelo Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, o sr. prof. Miller Guerra dá, amanhã, ás 18 horas, no referido Instituto, uma lição, sob o tema: «A consciência patológica». A entrada é publica.

REGIONALISMO

Homenagem a dois impulsionadores de melhoramentos no concelho de Góis

No domingo, no salão da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, a Comissão de Melhoramentos de Cortes (Alvares), promove um almoço de homenagem aos srs. Claudino Alves de Almeida, representante em Lisboa do «Jornal de Arganil», e Manuel Antunes dos Reis, que há 22 anos vêm prestando relevantes serviços ao progresso da mais importante povoação do concelho de Gois, o primeiro como dirigente nesta cidade e o segundo como activo delegado.

ASSASSINOU O HOMEM com quem casara há dez semanas

LONDRES, 14. — Uma viuva de 49 anos, muito abastada, foi presa em Chepstow, no Monmouthshire, por suspeita de ter assassinado o segundo marido, de 19 anos, que havia desposado há dez semanas.

Miriam e Dennis Hill apaixonaram-se loucamente em Março quando ele foi a casa dela para alugar um apartamento. Viuva com quatro filhos, o mais velho dos quais tem 7 anos, Miriam é uma das burguesas mais ricas de Chepstow. Dennis era motorista de praça e estranho na terra. Em 2 de Abril, estavam casados. Mas há uma semana, ela apresentou-se ao juiz, com um dos olhos negros e inchado e afirmou que o seu lindo romance de amor findara, não querendo tornar a ver o marido. O juiz convidou este a afastar-se quanto possível da *Kingsmaur*, a luxuosa vivenda de sua mulher. Era na cozinha da *Kingsmaur* que Dennis jazia ontem com uma bala de pistola no peito. — (France Presse).

VIDA MUSICAL

O centenário do compositor Gustav Mahler, no Instituto Alemão

No Instituto Alemão celebra-se, amanhã, ás 21 e 30, o centenário de Gustav Mahler. O professor do Conservatório Nacional, sr. dr. K. H. Muller Lancé, falará sobre o significado da obra do grande compositor e a cantora D. Madalena Andersen, acompanhada pelo prof. Muller-Lancé interpretará canções de Gustav Mahler.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Conde das Alcáçovas

Com 83 anos, faleceu hoje, na sua casa da Rua da Cruz dos Poiais, 111, o sr. D. Caetano Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 4.º conde das Alcáçovas, antigo oficial-mór da Casa Real e que depois representou, durante algum tempo, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança em várias cerimónias. Era formado em Filosofia e casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Saldanha e Sousa Oliveira e Daun, e pai de treze filhos, dos quais era primogénito o sr. D. Luís de Lancastre, herdeiro do título e administrador da C. U. F., seguido de Frei D. José Montalverne de Lancastre que, sendo engenheiro pelo Instituto Superior Técnico, professou, depois, em Espanha, de onde veio agora para assistir aos ultimos momentos de seu pai. Além de D. Caetano, terceiro filho, era pai das sr.as D. Filipa, casada com o conde de Campobelo; D. Isabel, D. Maria da Piedade de Lancastre Pinto Coelho, e da viscondessa da Corte; dos srs. D. Gonçalo Velho e D. Alexandre, e das sr.as D. Maria Magdalena, D. Eugénia e D. Leonor Calheiros.

O extinto era irmão da sr.ª marquesa de Ficalho, do sr. visconde do Torrão e da sr.ª D. Eugénia Henriques de Lancastre, e cunhado da sr.ª D. Maria Eugénia de Mendia e do sr. marquês de Rio Maior.

O funeral, a cargo da Agência Enes da Costa, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja das Mercês, após missa de corpo presente, para jazigo da família, no cemitério dos Prazeres.

Armando Vitali

O artista de circo italiano Armando Vitali, que faleceu no Hospital dos Capuchos, onde estava internado, há tempos, conquistara a popularidade e muitas simpatias, exibindo-se no Coliseu dos Recreios e em companhias ambulantes portuguesas, por várias terras do País.

Veio para Portugal em 1926 e aqui se manteve por alguns anos. Após larga digressão pela Europa, no final da ultima guerra estava na Polónia, cuja ocupação o levou a tornar ás amigas terras portuguesas, onde pôde refazer a sua vida artística, integrado em várias companhias de circo, nas quais os seus numeros de cães amestrados constituiam atracção de grande êxito. Era um artista de recursos, que conquistava as plateias e pelo seu carácter, pelo trato, pelo admirável espirito de camaradagem, tornou-se muito estimado pelos colegas, pelos empresários e por quantos apreciavam as suas qualidades.

Contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Inês Vitali, bilheteira do Coliseu, e pai do sr. Enrico Vitali.

O corpo está na casa mortuária daquele hospital e ainda não foi marcada a data do funeral.

FUNERAIS

António Luís dos Santos e Tibério Lourenço dos Santos

SEIXAS DO MINHO, 14. — Faleceram os srs. António Luís dos Santos, viuvo, de 76 anos, antigo negociante, que deixou numerosos filhos e netos; e Tibério Lourenço dos Santos, de 77 anos, casado, cujos funerais constituiram sentidas manifestações de pesar.

SUFRAGIOS

Diogo Vaz Couceiro da Costa

Faleceu, no dia 8, o sr. Diogo Vaz Couceiro da Costa, funcionário superior dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Inês Peres Ventura Couceiro da Costa, pai da sr.ª D. Maria Emília Ventura Couceiro da Costa Cordeiro Laranjo, casada com o sr. arquitecto Ramiro Cordeiro Laranjo, e dos srs. José Diogo, Alexandre Manuel e Francisco Manuel Couceiro da Costa. Era irmão dos srs. Jorge Manuel Couceiro da Costa, proprietário no Douro; Rui Jorge Couceiro da Costa, director da Caixa Geral de Depósitos, no Porto; e José Manuel Couceiro da Costa, inspector do Banco de Angola. Amanhã, ás 12 e 15, será celebrada missa do 7.º dia na igreja de São Mamede.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Os cadetes espanhois

visitaram Fátima, Leiria e Coimbra

Partiram, esta manhã, de Lisboa, as delegações das Academias Militares Espanholas de Saragoça, Valladolid e Burgos, compostas por 12 oficiais e 42 alunos, que participaram no Colóquio Henriquino, efectuado na Academia Militar Portuguesa. Depois de terem estado em Fátima, onde visitaram o santuário, aquelas delegações almoçaram em Leiria e pernoitaram em Coimbra. Acompanham-nas o tenente-coronel Hermes de Oliveira, major Garcês Lencastre e major Martins Macedo, professores da Academia Militar Portuguesa.

Os oficiais e estudantes militares espanhóis regressam amanhã ao seu país.

UMA EXCURSÃO

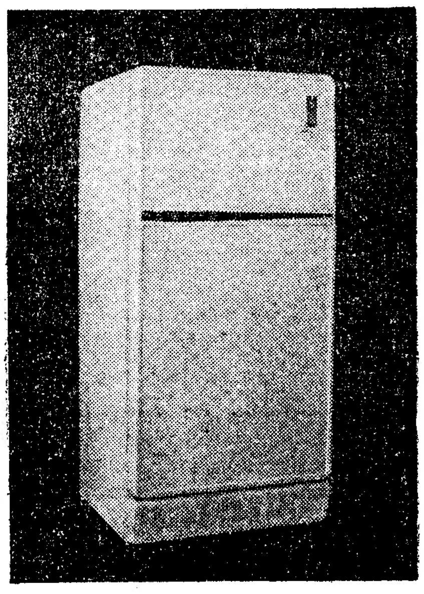
do Belenenses ao Porto

Na secretaria do Belenenses, até ao próximo dia 17, recebem-se inscrições para o comboio especial ao Porto, a organizar no domingo, com partida provável de Lisboa-Rego, ás 5 horas, e regresso do Porto, ás 19 horas. Preço do bilhete, 120$00.

Para que o comboio se possa organizar é de toda a conveniência que os interessados se inscrevam até ao prazo indicado.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL
ACIMA DE TUDO...
FAR
FAR
DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»
A GÁS – A GAZCIDLA
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade
DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 26713
FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA
com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

não é mais um multigrade ○○○
●●● é o
MULTIGRADE
Castrol
CASTROLITE
10W-30HD
Castrol
JOSÉ AUGUSTO
com a garantia da superior qualidade destes reputados lubrificantes!
um óleo equilibrado que lhe proporcionará as melhores "performances„ com o máximo de economia


FIAT ...a moda em frigoríficos!
compare:
o preço
a capacidade,
a arrumação,
a elegância de
linhas sobrias,
a robustez e
o acabamento
impecável.
as capacidades que realmente interessam:
165 litros (6 pés) 6.600$00
190 litros (7 pés) 7.600$00
250 litros (9 pés) 9.100$00
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
NACIONAL RÁDIO, L.DA
Praça da Figueira, 18-1.º E.—Tel. 25251-26251—LISBOA
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.DA
Rua Sá da Bandeira, 523—Tel. 20687—PORTO
ATENÇÃO: Os preços populares acima indicados compreendem-se para vendas a 24 meses sem aumento.
Para pagamento a dinheiro beneficiam do desconto de 10 %.

O MUNDO DE HOJE

(Continuação da 2.ª página)

E. A. T. O., a China continental assumiu uma posição belicosa, agressiva, em aberta contradição com a chamada «política da boa-vizinhança» de Bandung, na Asia.

À cruel repressão da revolta tibetana; á revivescência da revolta comunista no Laos; ás contínuas ameaças do Vietnam do Norte ao Vietnam do Sul juntaram-se, recentemente, as reivindicações de Pequim, tocantes ao Nepal. A atitude do Governo comunista revelou-se completamente, através da sua propaganda pós-alto nível, como um regresso declarado á filosofia ortodoxa comunista, que considera a violência, ou a ameaça de violência, como um elemento essencial das tácticas do marxismo.

Mediante estes acontecimentos, seria futil acreditar que o colapso da Conferência de Paris não produziria o seu efeito no pensamento dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Tailandia, Filipinas e Paquistão, dos primeiros-ministros da Austrália, e da Nova Zelandia — para não mencionar os representantes dos Estados Unidos, Reino Unido e França, que participam nas consultas de Washington.

De facto, como os discursos principais se referem claramente á recente reviravolta no panorama internacional, não ha duvida que a segurança e a defesa colectivas ganharam nova justificação e que os membros asiáticos da S. E. A. T. O. têm tanta consciência do facto como os não-asiáticos.

No que diz respeito aos Estados Unidos o que Eisenhower, Nixon e o secretário de Estado Christian Herter afirmaram á assembleia dos dignitários promete a continuação do firme apoio americano ao Sueste da Asia, seja o futuro qual for.

A chave da integridade daquela zona reside, sem duvida, nas suas próprias nações, e há indícios de que o papel da organização como baluarte contra o expansionismo comunista é cada vez mais apreciado.

A posição agressiva de Pequim, a sua propaganda contra os vizinhos do Sul e contra a própria S. E. A. T. O. (o que, em certa medida, prova a sua importancia) e a sua atitude após a conferência de alto nível têm profundas consequências.

Os países do Sueste asiático tenderam ultimamente para revestir de maiores cautelas as suas relações com Pequim. Há também sinais de uma crescente aceitação da S. E. A. T. O., particularmente dos seus importantes programas não militares. O motivo desta modificação de panorama reside não só na incipiente alteração na política dos países do Sueste asiático, mas, também, nas realizações da S. E. A. T. O. Os seus programas de auxílio económico, por exemplo, subiram no ano passado, a 777 milhões de dólares. O programa de intercambio de informações das actividades comunistas entre os Estados membros teve o maior êxito na prevenção da infiltração comunista. Organizaram-se, também, programas culturais especialmente no campo do ensino superior.

A S. E. A. T. O. contribuiu já para evitar ulteriores incursões do comunismo na sua área, e, na presente conjuntura, é justo esperar que a sua importancia tenha a aumentar e não a diminuir.

PAUL L. FORD

PUBLICAÇÕES

Boletim de Minas

Editado pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos da Secretaria de Estado da Industria, publicou-se, agora, o numero 4 (nova série) do «Boletim de Minas». Além da legislação sobre minas, dá á luz o início da actualização da obra «Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Junho de 1946», referente ao ano de 1950.

«Guias» de caminhos de ferro e camionagem

Sairam as novas edições do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.» e do «Guia Geral de Camionagem», editados pela Financial, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto.

Como houve, novamente, alterações aos horários, aquela firma, para completar as informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», oferece-o a quem enviar 1$00, em selos, para despesas de porte e expediente.

ONZE MORTOS

por intoxicação alimentar

BERLIM (ALEMANHA ORIENTAL), 14. — A agência noticiosa alemã oriental A. D. N. anunciou que 11 pessoas idosas morreram em consequência de intoxicação provocada por carne, em Zittau, na Saxónia, mas desmentiu notícias de Berlim-Oeste de que se resgistava uma grande epidemia de febre tifoide no distrito de Zittau. — (R.).

COMBOIOS «TRANS EUROPA EXPRESSO»

Estes comboios, correntemente conhecidos por T. E. E., foram criados por um grupo de várias administrações ferroviárias Suíça - Luxemburgo - Bélgica - Holanda - - Itália Alemanha Ocidental e França), para melhorar as relações por caminho de ferro entre os principais centros europeus.

Actualmente, 80 cidades da Europa são servidas por estes comboios num serviço rápido, moderno e confortável.

Estes comboios podem apresentar composição variável. Em França, a composição base é constituida por um veículo-motor e um reboque com cozinha, num total de 81 lugares, podendo compreender ainda um outro veículo-motor o que eleva o total de lugares para 120, e um segundo reboque que eleva o numero de lugares para 162.

Estes comboios são exclusivamente de 1.ª classe, podem atingir a velocidade máxima de 140 quilómetros-horários, são providos de ar condicionado, e as refeições são servidas nos lugares ocupados pelos passageiros.

No vestíbuo inferior da estação de Lisboa (Rossio), junto da Secção de Informações, encontra-se em exposição uma miniatura de um dos veículos-motores dos referidos comboios.

O julgamento
em Santa Clara

(Continua na página central)

eclodir o «Movimento», e onde se fizeram os ultimos preparativos e se distribuiram missões.

Finalmente, convém frisar que das averiguações levadas a efeito e dos documentos ora juntos aos autos se mostra que efectivamente o «Movimento» se gorou pelo facto de os arguidos terem conhecimento de que o Governo tinha tomado as necessárias providências, a fim de evitar ou reprimir a rebelião, ou seja por motivos independentes das suas vontades.

Dizem os leitores...

A situação dos agentes técnicos de Engenharia

Sr. Director: Ocuparam-se os jornais do caso dos agentes técnicos de Engenharia, publicando valiosos e significativos artigos, que salientam os prejuizos que á actual situação económica e a posição hierárquica daqueles produtivos profissionais originam no desenvolvimento industrial do País.

Já vai longe o conhecido parecer da Camara Corporativa chamando a atenção do Governo para este caso.

Práticamente todas as profissões liberais viram, dentro do funcionalismo publico, os seus vencimentos devidamente reajustados. Só a classe dos diplomados pelos Institutos Industriais se mantém ainda em plano inferior.

Houve, na Assembleia Nacional, intervenções de vários deputados. Contudo, o problema continua por solucionar.

Alguns dos autores dos artigos publicados já chamaram a atenção para a diferença de vencimento entre um agente técnico de Engenharia de 3.ª classe e um 2.º oficial. Para o devido esclarecimento, quero frisar que um 2.º oficial, chefiando a secretaria de uma Camara Municipal aufere, além do vencimento de 2.900$00, uma gratificação de 900$00 e tem ainda mais um bonus igual a um mês de vencimento pela elaboração do recenseamento eleitoral, o que lhe dá um vencimento médio de 4.040$00. Assim, temos, como é fácil de deduzir, um 2.º oficial (com o 5.º ano dos liceus) com uma remuneração superior á do agente técnico de Engenharia (com um curso).

Julga-se, pois, que o critério não está certo em relação aos referidos técnicos, que tanto têm contribuído para o progresso do País.

Como nota final, trago ao conhecimento publico um resumo do ensino médio de engenharia na Bélgica para fazer sobressair a inferioridade em que o nosso se encontra.

A Bélgica possui uma vasta rede de Institutos Técnicos Superiores, onde se integram as Escolas Especiais para Engenheiros Técnicos (com um nível igual ao dos nossos Institutos Industriais), que têm por fim formar o pessoal dirigente da Industria. Os estudantes recebem nessas escolas (com 3 ou 4 anos de estudo) uma formação técnica geral mais utilitária e mais prática do que a dos engenheiros universitários (com 5 anos de estudo).

Na hierarquia do pessoal das grandes empresas o seu lugar é entre os engenheiros universitários ou os licenciados em ciências e os técnicos, os contra-mestres, Contudo, uma vez que na Industria belga existem numerosas empresas medianas, os engenheiros técnicos (em Portugal agentes técnicos de Engenharia) podem ser chamados a exercer funções mais elevadas.

Os estudos do engenheiro técnico, constituindo uma finalidade, não conduzem ao grau legal de engenheiro civil. Contudo o engenheiro técnico poderá adquirir o grau de engenheiro civil se tal for o seu desejo, comparecendo perante o «Juri Central», instituído nomeadamente para os autodidactas que não tiveram a oportunidade de seguir os estudos nas escolas. Nos serviços do Estado os referidos engenheiros técnicos chefiam determinados serviços.

Assim se conclui que, enquanto na Bélgica o engenheiro técnico é aproveitado na totalidade dos seus conhecimentos, em Portugal, embora se ministrem os mesmos ou mais ensinamentos aos diplomados pelas Escolas Médias de Engenharia, estes são obrigados a desempenhar funções aquém da sua capacidade técnica.

De v., etc.

a) *Carlos Alberto da Costa Pires*

As paragens dos carros eléctricos na Avenida da Liberdade

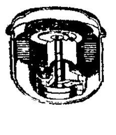
Escrevem-nos vários leitores sobre alguns aspectos das alterações nas carreiras de carros eléctricos, que causam embaraços aos passageiros, coincidindo algumas dessas cartas nas dificuldades resultantes da supressão de paragens na Avenida da Liberdade. Um dos nossos estimados leitores, o sr. Augusto Pires, aponta o caso, como outros que se nos dirigem, de ter sido suprimida a paragem próxima do Hotel Tivoli, havendo apenas, agora, depois de Alexandre Herculano, a que existia junto do Parque Mayer. Para o caso solicitam esses nossos leitores, através do «Diário de Lisboa», as urgentes providências, tendentes a remediar essas dificuldades que causam acentuados prejuizos e complicações aos passageiros dos carros eléctricos naquele percurso.

FRIGIDAIRE

a última palavra em qualidade!

De entre a vasta gama de modelos que a Frigidaire este ano apresenta, destacam-se pelas suas invulgares características os famosos modelos do estilo «Sheer Look».

- Congelador gigante a toda a largura
- Descongelação automática «CYCLA-MATIC»
- Sistema de frio circulante
- Novas prateleiras rolantes «Roll-To-You»
- Gavetas hidratoras em chapa esmaltada
- Portas independentes para as câmaras de congelação e de conservação



O Poupa-corrente "Meter-Miser"
a mais simples, mais segura e económica máquina frigorífica jamais construida. Não consome mais corrente do que uma lâmpada vulgar

NOVA PORTA COM VEDAÇÃO MAGNÉTICA!
Uma fita magnética contínua embebida em «Vinyl» emoldura as portas dos novos FRIGIDAIRE assegurando uma perfeita estanquicidade

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

SIEMENS
RÁDIO-TELEVISÃO
APARELHOS ELÉCTRICOS
PARA USO DOMÉSTICO

SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S.A.R.L.
LISBOA, RUA AUGUSTA, 118, TEL. 20607/8 PPC • PORTO, RUA DAS CARMELITAS, 12, TEL. 26222/4 PPC
REPRESENTANTES DE:
SIEMENS-ELECTROGERÄTE AG.
BERLIN-MÜNCHEN

Eisenhower
chegou a Manila
onde foi aclamado pelo povo

(Continuação da 1.ª página)

depois de um voo directo do Alaska.

A sua visita ao Extremo-Oriente inicia-se com uma estadia de três dias nas Filipinas.

Eisenhower encontrou nas Filipinas tempo bastante quente e húmido, em contraste com o ar frio que suportou em Anchorage (Alaska), cerca de catorze horas antes.

O Presidente perfilou-se ao sol, sem chapéu na cabeça, e a transpiração a brilhar na testa, enquanto se faziam ouvir os hinos nacionais dos dois países.

Uma multidão de cerca de 5000 pessoas aguardava o Presidente americano.

A esposa do Presidente Garcia colocou uma «lei» (grinalda) em volta do pescoço de Eisenhower.

Dando as boas-vindas a Eisenhower, o Presidente das Filipinas declarou:

«O nosso povo e os outros povos livres da Ásia lembrar-se-ão, por muito tempo, de Vossa Excelência, da maneira paciente, apaixonada e inquebrantável como tem procurado uma paz mundial permanente e justa, na qual o homem possa, finalmente, subjugar seculares adversários, como a ignorancia, a doença, a pobreza e o vício, e cumprir o seu alto destino».

O Presidente Eisenhower, respondendo, disse que a determinação dos Estados Unidos continuava a ser a «defesa dos ideais da liberdade e da dignidade humana, e de verdadeiro aliado das Filipinas.

O crefe da Casa Branca afirmou q euos Estados Unidos estão determinados a «trabalhar com as Filipinas como parceiro, a bem da defesa desses ideais.

No meio de muitos aplausos, continuou, afirmando que «laços indefectíveis prendem os Estados Unidos ás Filipinas. Prosseguiu reconhecendo que ainda existem problemas nas relações entre os dois países, mas poderão ser resolvidos «mediante negociações conduzidas com espírito de boa vontade recíproca».

Depois, o chefe do Governo americano manifestou admiração pela rapidez com que as Filipinas fizeram desaparecer os vestígios dos danos causados pela ultima guerra.

O chefe da Casa Branca afirmou que os Estados Unidos estão deterdo general Mac Arthur ao povo filipino, dizendo nomeadamente, que «a amizade existirá sempre entre as Filipinas e os Estados Unidos». Enfim, Eisenhower prestou homenagem aos Filipinos que tombaram nas fileiras dos Aliados, na segunda guerra mundial.

Em seguida, os dois presidentes seguiram num carro aberto para o palácio presidencial, onde Eisenhower ficará instalado até partir na quinta-feira, á noite, para a Formosa.

Ao longo do percurso, desde o aeroporto até ao palácio, alinhavam-se milhares de pessoas. Por vezes, o cortejo de automóveis quase teve de para por causa da multidão, que aplaudia os dois presidentes, ter rompido os cordões da Polícia. Eisenhower sorria e agradecia.

Durante a sua permanência em Manila, o Presidente dos Estados Unidos fica hospedado no Palácio de Malacanang. Do programa da visita constam, entre outras coisas: um discurso perante o Congresso, reunido em sessão conjunta; doutoramento «honoris causa» pela Universidade Filipina; e discursos em várias ocasiões. — (R., A. N. I. e F. P.).

A BIRMANIA DESEJAVA A VISITA DE IKE

RANGOON, 14 — O primeiro-ministro da Birmania afirmou hoje, numa conferência de Imprensa, que tinha sondado a possibilidade de o presidente Eisenhower visitar a Birmania durante a sua viagem á Ásia, mas que as autoridades americanas tinham respondido que isso não seria possível. — (R.).

PRISÃO DE ELEMENTOS DO SINDICATO DO AÇO

TÓQUIO, 14 — A Polícia anunciou hoje que quatro membros de um sindicato de operários do aço da cidade de Tóquio, tinham sido presos, ontem á noite, durante uma rusga á sede do sindicato, em ligação com a grande manifestação de sexta-feira passada contra o secretário norte-americano para a Imprensa, James Hagerty.

Foi passado um mandado de captura contra o secretário-geral do Sindicato dos Operários do Aço, Musashi Matsuda, que a Polícia afirma ter sido um dos principais instigadores da manifestação contra a ratificação do Tratado de Segurança Nipo-Americano e contra a visita do presidente Eisenhower a Tóquio — (R.).

PASSARAM EM TÓQUIO JORNALISTAS AMERICANOS

TÓQUIO, 14. — O avião especial em que viajam os jornalistas encarregados da reportagem da visita do presidente Eisenhower ao Extremo Oriente passou hoje nesta capital sem que se tivesse registado qualquer incidente.

O aparelho aterrou sómente para se reabastecer de combustível, na sua viagem de Anchorage, no Alaska, para Manila.

Funcionários da Pan-American Airways, a companhia a quem foi fretado o avião, declaram que a escala em Tóquio não fora anunciada com antecedência. — (R.).

A VISITA DE IKE A SEUL

SEUL, 14 — A visita do presidente Eisenhower a Seul coincidirá com a apresentação do poderio militar da Coreia do Sul, em paradas e outras manifestações.

Eisenhower estabelecerá contacto com forças sul-coreanas e norte-americanas, sendo estas de 50 000 homens.

A 25 de Junho completam-se 10 anos sobre a data em que começou a guerra da Coreia, desejando o Governo sul-coreano mostrar, nesta oportunidade, que está preparado para defender o seu território e para promover, logo que possível, reunificação do país. — (A. N. I.).

GOROU-SE EM OKINAWA UM PLANO DE MANIFESTAÇÕES ANTI-OCIDENTAIS

NAHA (Okinawa), 14 — A Força Aérea dos Estados Unidos resolveu o conflito resultante da indemnização a prestar ás famílias dos 16 naturais desta ilha, mortos por um avião a jacto norte-americano que se despenhou no solo no ano passado Impediu assim que houvesse uma manifestação projectada para a altura em que o presidente Eisenhower visite Okinawa.

Cinco das famílias dos sinistrados receberão 2 000 dólares — cerca de 60 contos — como concordaram desde o início. As restantes onze, porém, servindo fins políticos extremistas, haviam-se recusado a concordar com a mesma indemnização. A Força Aérea pagou-lhes agora 4 425 dólares — 132 700 escudos — fazendo gorar os planos daqueles que tencionavam aproveitar a questão para fins políticos anti-ocidentais. — (A. N. I.).

UM DIA DE GREVE «SOHYO»

TÓQUIO, 14 — O Sindicato «Sohyo» decretou a paralisação do trabalho em todo o país aos seus membros, amanhã, em sinal de protesto contra a visita do presidente Eisenhower. — (A. N. I.).

O UNIVERSO é cem mil vezes mais velho do que se pensava

EUGENE (OREGON), 14. — Segundo um astrónomo americano, o dr. Fritz Zwicky, o Universo tem 1.000.000.000.000.000 de anos de existência — ou seja cerca de 100.000 vezes mais velho do que se pensava anteriormente.

Discursando numa conferência da Sociedade Astronómica do Pacífico, que se proferiu a noite passada nesta cidade, o dr. Zwcky acrescentou que baseava a sua conclusão em estudos que efectuou durante anos sobre grupos compactos de galaxias. — (R.).

Os países neutros
não podem continuar a seguir passivamente os acontecimentos mundiais
— declarou o Presidente Tito

BELGRADO, 14. — O presidente Tito pediu, a noite passada, maior actividade aos países «não comprometidos», porque as grandes potências demonstraram que não podiam solucionar problemas mundiais.

Ao discursar num banquete em Brioni — a ilha que serve de retiro ao chefe jugoslavo — em honra do presidente Nasser, o marechal Tito declarou que os «países não comprometidos não podem observar passivamente por mais tempo os acontecimentos».

O presidente da Jugoslávia disse ainda que o Mundo ficara «desapontado e preocupado», após o fracasso em Paris da conferência no mais alto nível.

Tito prosseguiu afirmando que a Jugoslávia chegara á conclusão de que «representantes das grandes potências» que se reuniram na conferência ao mais alto nível, demonstraram não ser capazes de resolver problemas de carácter geral, importantes para toda a Humanidade». Esses representantes—continuou—não tinham criado as condições políticas necessárias para tal conferência.

Tito declarou também:

«Seremos provavelmente atacados por causa destas afirmações. Quando é que, porém, não fomos nós atacados? Somos atacados até presentemente, apesar das nossas opiniões construtivas. Isso não nos desencorajará, contudo. Temos perante a História a obrigação de dirigir as nossas acções no sentido de soluções correctas dos problemas internacionais...»

O chefe jugoslavo continuou, dizendo que o seu país nunca fora a favor da ideia de que os destinos do Mundo devem ser decididos por um círculo restrito de algumas grandes potências, embora tenha apoiado os propósitos da conferência no mais alto nível. A Jugoslávia fora sempre a favor da solução dos problemas internacionais no ambito das Nações Unidas.

Tito afirmou a seguir que não estava a propor a criação de um terceiro bloco mundial, o que não passaria de novo erro, e prosseguiu: «Os países não comprometidos devem procurar fortalecer as forças que são a favor da paz e contra o emprego de armas modernas de aniquilamento».

A RESPOSTA DE NASSER

Nasser, respondendo a Tito, reafirmou o acordo básico entre os dois países quanto ao não alinhamento e á existência pacífica, mas não reagiu á sugestão do presidente da Jugoslávia.

O chefe egípcio disse ainda que julgava que todos os problemas mundiais só podiam ser solucionados pacificamente e que, todos os países tinham a sua parte de responsabilidade «neste período crucial da História mundial».

Observadores declararam que parecia que Tito se conformava com um novo período de tensão entre a Jugoslávia e o bloco soviético.

As ideias de Tito — acrescentaram os observadores — de que sòmente os países não comprometidos eram capazes de contribuir para abrandamento, e a sua censura a todas as grandes potências, sem fazer diferença entre elas, causariam certamente enérgicas reacções do bloco soviético e a possível renovação dos ataques contra o «revisionismo» jugoslavo.—(R.).

Lumumba espera
anunciar depois de amanhã a formação do Governo para o Congo independente

LEOPOLDVILLE, 14—Patrice Lumumba, o chefe do Movimento Nacional Congolês, disse hoje que lhe tinham pedido que examinasse a possibilidade de construir o primeiro Governo congolês.

Lumumba, que conta 34 anos, saiu das recentes eleições com um apoio maior do que qualquer outro chefe congolês. A missão foi-lhe confiada, transitóriamente, por Ven Der Meersch, ministro belga que tem a seu cargo os assuntos congoleses até ao dia da independência, em 30 do corrente.

Depois de uma entrevista com o ministro, Lumumba disse que tenciona formar um Governo de União Nacional, tendo dirigido um apelo aos Europeus para que conservassem a serenidade e se mantivessem nos seus lugares.

Na sua declaração, Lumumba disse que esperava anunciar a formação de um Governo na próxima quinta-feira. O Movimento Nacional Congolês possui 35 lugares numa assembleia de 137 deputados. Necessita, por consequência, de mais 34 votos para conseguir uma maioria na Assembleia.

Lumumba declarou: «Em conformidade com a política de unidade nacional do Movimento Nacional Congolês, não tenciono excluir das minhas consultas quaisquer dos representantes».

«Dirijo daqui um apelo a todos os Europeus para que continuem no país e se mantenham nos seus postos. As suas pessoas e os seus bens serão respeitados. Pretendemos celebrar com eles, em alegria e boa vontade, a independência do Congo. Concluiremos com a Bélgica um pacto de amizade» — concluia a declaração. — (R.).

A CONFERÊNCIA DE ADDIS ABEBA

ADDIS ABEBA, 14. — O imperador Hailé Selassié, ao inaugurar a Conferência de Estados Africanos Independentes, em Addis Abeba, sugeriu a convocação de «uma segunda conferência de Bandung».

Mais de 250 delegados de vinte Estados africanos e territórios assistem ás conversações.

Trata-se de uma das maiores assembleias pan-africanas jamais realizadas e deve durar onze dias.

As principais delegações são chefiadas por ministros dos Negócios Estrangeiros.

A conferência, realizada no moderno edifício do Parlamento da Etiópia, deve concentrar-se sobre a maneira de desenvolver a solidariedade política, económica e cultural.

Depois da sessão inaugural, a conferência funcionará principalmente em particular, embora devam ser preparados frequentes comunicados.

A Argélia deve ser um dos principais temas a abordar na conferência e, também, devem ser debatidos o *apartheid*, a possibilidade de exercer boicotagem á África do Sul e á França, a criação de um mercado comum africano, as experiências nucleares no Sahara, o auxílio aos rebeldes argelinos e a remoção de bases estrangeiras no território africano.

A Russia organizou a sua primeira Feira Comercial em Addis Abeba, de forma a coincidir com a conferência. Mais de 20 000 etíopes já visitaram o certame — (R.).

AUXILIO ÀS FAMILIAS DAS VITIMAS DE SHARPEVILLE

JOANESBURGO, 14—O «mayor» Crawford de Vereeniging anunciou hoje que o fundo de auxílio ás famílias das vítimas do tiroteio de Sharpeville atingiu 16 000 libras (cerca de 1280 contos), mas que são necessárias pelo menos 25 000 libras para atender a todos os necessitados.

Crawford, que teve a iniciativa de principiar a recolha de fundos para auxiliar as 667 pessoas cujos chefes de família ficaram feridos ou morreram, afirmou que as 25 000 libras foram fixadas depois de tomar em consideração a necessidade de assistência clínica, diversas intervenções cirurgicas, entre as quais, a aplicação de pernas artificiais, e tratamentos de reabilitação. — (Reuter).

A INDEPENDÊNCIA DE MADAGASCAR

IANARIVA (MADAGASCAR), 14 —O Governo de Madagascar decidiu, a noite passada, que a independência do país seja oficialmente declarada em 25 de Junho e comemorada em 30 de Julho.

A candidatura de Madagascar a membro das Nações Unidas seria, então, apresentada, de forma a que um seu representante pudesse assistir á sessão de Setembro-Outubro. — (R.).

KATANGA VAI LIGAR-SE À FEDERAÇÃO DAS RODÉSIAS?

SALISBURY (RODÉSIA DO SUL), 14. — O Governo da Federação das Rodésias e Niassalandia recusou-se a confirmar ou desmentir as notícias de que está a conduzir negociações oficiais com o Partido Conakat do Congo Belga.

Nas recentes eleições congolesas, o Partido Conakat foi o que conquistou maior numero de lugares no Conselho Provincial da província de Katanga, que tem fronteira comum com a Rodésia do Norte.

Notícias recebidas de Elisabeth dizem que um dirigente do Partido Conakat — que já ameaçou que se desligará das outras províncias congolesas — declarou que está a entabolar conversações oficiais com o Governo da Federação das Rodésias e Niassalandia. — (A. N. I.).

I Exposição de Floricultura do Estoril

Dado o êxito alcançado, mantêm-se patentes ao público os jardins no terraço do Casino até ao dia 26 do corrente.

ENTRADA GRATUITA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Toda a gente gosta do "TRIPLICE" da
FÁBRICA ÂNCORA LISBOA

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Noticias sobre o cinema americano
e os meios de informação

por JOSÉ VAZ PEREIRA

Duvido que «Mentira Maldita» seja uma expressão geral, que não particular, da Imprensa americana. Tenho a certeza de que Tatum, em «O Grande Carnaval», está longe de representar no seu arrivismo a maioria dos *newspapermen* que trabalham nos jornais dos Estados Unidos. O particularismo dos dois casos citados refere-se não tanto á Imprensa em si, mas á maneira como um sistema de competição desregrada, como o mito poderoso do sucesso, como certos enfeudamentos á rentabilidade financeira provocada pela inflação sensacionalista nos meios de informação publica, acaba, em ultima análise, por atentar contra a liberdade de expressão própriamente dita.

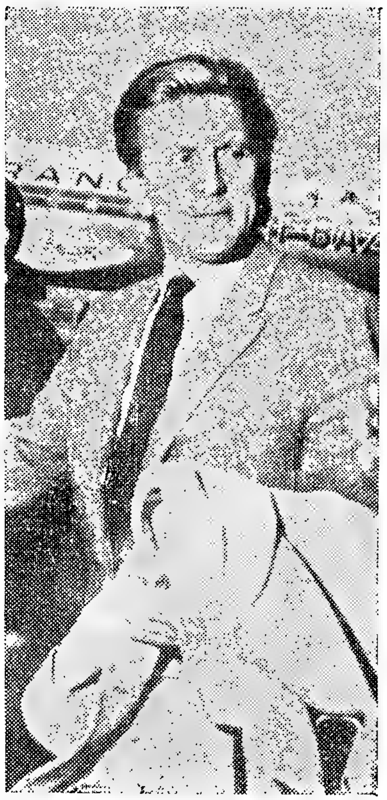
Foi da grande escola do jornalismo que sairam alguns escritores que nos deram uma visão não conformista da vida americana. Alguns? Melhor será dizer que não houve nenhum que não tivesse passado por lá, numa aprendizagem tão dura como rica, tão fecundante como nobre. Esses nomes que revelaram no timbre inconfundível da sua eficácia literária, na robustez da sua profunda experiência humana toda uma dimensão nova da palavra América, todo um panorama de horizontes até aí vedados pela barragem amolecedora de certos preconceitos e de certas formas desdenhosas (por antiuniversalistas) da subcultura francesa, toda a gama dum povo dentro dum presente iniludível (são conhecidas as coordenadas históricas dos E. U. que correspondem á «descoberta» do romance americano na Europa) e face a um futuro cujas responsabilidades se adivinham imensas — dos Passos, Cadwel, Steinbeck, Mc Coy, James Cain ou mesmo Hemingway em cujas páginas aquilo que vaga e genericamente se designa por nossos dias começa a ter algum sentido, certa forma, peso e medida, certa dimensão trágica e dramática duma inderrogável contemporaneidade humana, aquilo que poderíamos chamar o «In Der Welt sein» do homem moderno, a sua presença no Mundo, as suas possibilidades face ao *destino* e do qual certos romances («Por Quem os Sinos Dobram» e principalmente «Fiesta») se tornaram como que inseparáveis do nosso tempo. Mesmo homens de menos nomeada como William Brandford Huie o que não devem eles ao jornalismo? O que é que faz a força explosiva dum romance como «Lama nas Estrelas» («Mud in the Stars»)? Duma reportagem alucinante como «A Execução do Soldado Slovik» («The Execution of Private Slovik»?

Mas o jornalismo americano seria estultícia ingénua reduzi-lo a um estágio para escritores ou como uma boa preparação para estudantes recém-chegados dos anfiteatros das universidades ou como um alfobre de idealistas e de intelectuais de choque. Há toda uma tradição de luta que convém não esquecer, todo um longo combate (por vezes desigual) que seria criminoso desdenhar (vide a corajosa película de R. Brooks — «Deadline U. S. A.» — documento capital sobre as pressões a que está sujeita a imprensa honesta na luta contra o gangsterismo e contra a corupção política).

«Os Americanos — escreve Claude Roy, em «Clefs pour l'Amerique» — possuem os melhores jornalistas do Mundo». Mas a equação melhor jornalista-melhor jornal não funciona nos E. U., dado que entre o que o homem pensa fazer e o que realmente faz imensos valores e influências transformam sem duvida projectos generosos, atitudes desassombradas em cedências amarfanhantes e em pactuações dolorosas. Se a Imprensa americana tem os seus Reeds os seus Pozner, os seus Pulitzer, os seus Bradford Huie, tem paralela e oposicionalmente os seus Hearst e os seus Luce. Todavia os jornais americanos dispõem, até porque têm ao seu serviço uma técnica apuradíssima de informação, duma grande capacidade documental e são muitas vezes procurados na Europa pela objectividade das suas notícias. Claude Roy não deixa de assinalar o carácter ilusório desta isenção.

«Entre os homens e a folha branca — diz ele, no já citado livro — três elementos intervêm e se interpõem, dando aos jornais americanos a sua verdadeira face. São eles a publicidade que desorganiza a paginação e a composição dos textos e as dissolve entre *placards* á glória duma nova marca de automóvel, dos grandes magazines e das firmas de refrigerantes; o monopólio das informações exercido por três grandes agencias. Associated Press, United Press, Internacional News Service, e por ultimo a burocratização progressiva dos serviços que obriga os «comités» redactoriais a utilizar um estilo em função de patrões estandardizados e uniformes (caso nítido dos hebdomadários «Time» e «Newsweek»).

As agências citadas exercem um verdadeiro monopólio de informações e negam-nas aos jornais que não estejam pelo menos filiados em duas delas. A's vezes um periódico é possível, mas quando o proacção a uma das companhias-mamute. Uma vitória no plano jurídico é possível, mas quando processo acaba o jornal pequeno está arruinado economicamente e a legislação *anti-trust* só serviu paradoxalmente para reforçar o poder de Golias.


KIRK DOUGLAS
foi o vigoroso e impressionante intérprete de «O grande Carnaval»

J. J. Hunsecker, em «Mentira Maldita», não pode equiparar-se hierárquica e profissionalmente a um jornalista, mas áquilo que os americanos designam dum modo genérico por *columnist*, isto é, um cronista que em determinada publicação mantém uma nota pessoal, uma crónica, uma secção, uma coluna em que se faz a análise de eventos mundanos, artísticos ou políticos sem deixarmos de lado os homens que assinam as grandes linhas sobre desporto e é conhecido o peso que tem, por exemplo, a opinião dum crítico de boxe («The Harder they Fall», de Mark Robson) na carreira dum pugilista. Art Buchwald, Sheila Graham, Louella Parsons são colunistas. Os personagens do já citado filme de Brooks, o próprio Tatum de «Big Carnival» são jornalistas no sentido europeu da palavra. Outro caso ainda é o daqueles plumitivos que todos se habituaram a considerar um perito, uma autoridade em determinado assunto e que se libertam da tutela de qualquer jornal e cujos artigos são disputados a peso de ouro. Pensemos em Joseph Alsop & Walter Lippmann que «fazem a lei» no comentário político. O «colunista» associa geralmente á sua pessoa um ou vários informadores (pudicamente designados por agentes de Imprensa) que lhe fornecem material para as suas crónicas a troco duma situação dentro do jornal. Uma destas criaturas é superiormente criada por Tony Curtis («Mentira Maldita»), que consegue dar toda a viscosidade oportunista da personagem. Correspondem a outra trave na organica complexa da imprensa norte-americana os frustres herois do excelente filme de Lang «A Cidade nas Trevas» (Dana Andrews, George Sanders, Thomas Mitchell) — *executive directors* logo abaixo do *top executive*, que dirige superiormente o jornal e assegura a ligação com o grupo financeiro muitas vezes dominando outras publicações e a cujas mãos nunca escapa o «contrôle» efectivo do que se compõe, do que se imprime e sobretudo do que se vai ler. Aí a raiz da célebre *boutade* de Kane: «A opinião publica faço-a eu». Ardor, juventude, espírito de sacrifício na base, cinismo nos escalões intermédios, pactuação com o sistema, mistificação, técnica de lugares-comuns, legalização da banalidade, cultura de *digest*, nos colunistas, enfeudamentos financeiros nas direcções — a Imprensa americana será um dia independente, aliará a sua eficácia á sua autonomia, a sua expansão á sua liberdade de crítica e de análise, fora do alcance de influências constrangedoras?

Os redactores retratados em «A Cidade nas Trevas» personificam bem a interpenetração do sistema capitalista nos meios de informação. Um *top executive* morre durante uma emissão da TV, e uma enorme rede de jornais fica propriedade do seu filho. Este fica á frente da «cadeia» mas declara vago o lugar de redactor principal e director executivo. Assiste-se então a uma luta desesperada e sem quartel por esse posto cimeiro na hierarquia administrativa do jornal. Nada se poupa para atingir o fim em vista. Desde a repelência das maquinações e intrigas, desde o roubo de «caixas», até ás influências políticas, passando pela utilização de mulheres como isca para incautos, pelas ameaças, por beijos em táxis, por promessas em alcovas, pela escamoteação de boletins e telegramas informativos e pela violação das mais elementares normas de camaradagem profissional — tudo nos mostra Lang, para demonstrar a extraordinária potência corrosiva dos mecanismos inquietantes da corrida para o sucesso.

(Do Boletim do C. C. U. L.)

* * *

JEAN RENOIR
professor de teatro na Califórnia

Jean Renoir encontra-se na Califórnia, na Universidade estadual, montando a sua ultima peça, «Carola», a história de uma actriz que encontra em Paris, sob a ocupação, o homem que ama, um alemão. A protagonista é a estudante Deneen Peckinpah. Renoir projecta cinematizar «Carola».

O cinema francês faz amigos ou a «vedeta» e o pretinho no Festival de la Plata

* * *

Critica de discos

Miles Davis
em «O nascimento do Cool»

Miles Davis, sem duvida um dos nomes mais significativos do «jazz», nasceu em Maio de 1920, em Alton, Illinois. Estudou com Benny Carter, Coleman Hawkins e Charlie Parker. Em 1948, dirigiu duas orquestras no célebre cabaré «Royal Roost», a primeira com Allan Eager, Kai Winding e Charlie Parker, a segunda com Al Haig, Jay Joy Johnson, Gerry Mulligan, Lee Konitz e Max Roach. Esta orquestra, que gravou para a Capitol é das mais importantes do «jazz» moderno. Miles Davis veio á Europa em 1949, 1957 e 1958.

A nova sonoridade do espantoso trompetista que é Miles Davis é fina, ligeira e velada. O seu antepassado musical mais próximo é Bix Beiderbecke. Profundamente diverso de Armstrong, Eldridge e Gillspie Miles Davis tem uma vibrante humanidade e, sobretudo, um estilo original de emocionante sensibilidade.

«Birth of the cool», que a Capitol editou (T-762), é um disco de antologia. Reune peças fundamentais do estilo «cool», de que foi iniciador Lester oung. De um ritmo menos complexo que o «bop», é uma musica que André Francis classifica de «détendue, adoucie, mouvante et rebondissante», «Birth of the cool» reune «Nove», «Jeru», «Moon dreans», «Venus de Nilo», «Budo», «Deception», «Godchild», «Boplicity», «Rocker», «Israel» e «Rouge». Com Gerry Mullingan, Kai Winding, J. J. Johnson e outros, Miles atinge nestas interpretações, que o disco da Capitol fixa com invulgar qualidade técnica, o ponto mais alto da sua carreira.

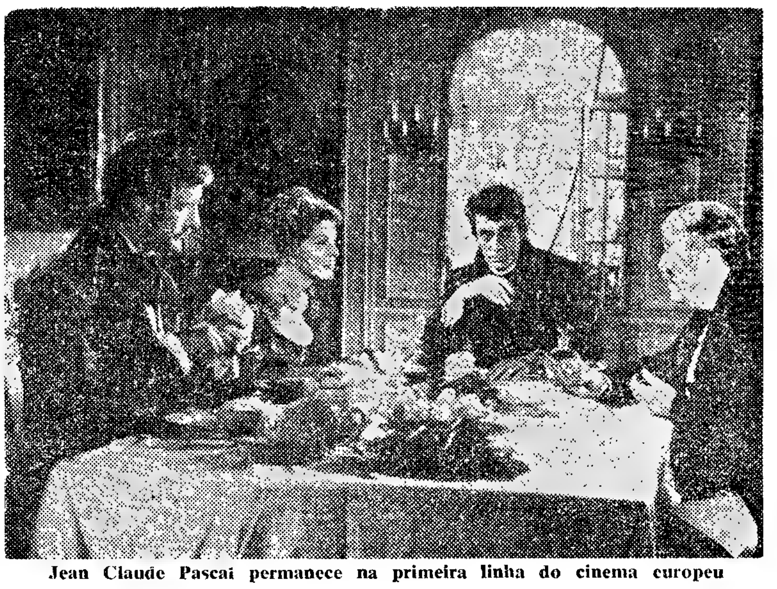
* * *

Bailado

✶ O ultimo bailado de José Limon é inspirado no «Macheth». Lembra-se, a proppósito, que uma das mais representativas obras de Limon, «The Moor's Pavane», teve como base o «Othelo».

✶ A televisão inglesa apresentou o «ballet» em três actos «Cinderella», de Ashton, sobre musica de Prokofieff. Margot Fonteyn encarnou a protagonista.

* * *


Jean Claude Pascal permanece na primeira linha do cinema europeu

MARINA VLADY
princesa de Clèves num filme de Delannoy

Jean Delannoy escolheu a actriz que interpretará o papel da princesa de Clèves no filme cujas filmagens iniciará em Agosto. Foi Marina Vlady a escolhida porque, segundo Delannoy, «possui uma face de conto de fadas indispensável á personagem».

Ao lado de Marina Vlady veremos Jean Marais (príncipe de Clèves), Alida Valli (Catherine de Médicis) e Edwige Feuillère (Diana de Poitiers).

A FIGURA DO MOMENTO

Mouloudji

Dotado de uma rara sensibilidade, com várias vocações e de todas elas dando excelente conta, poeta, cançonetista, romancista, actor, artista plástico, Mouloudji é, por esses seus talentos multiformes, e sobretudo pelo fascínio que a sua voz exerce sobre os mais diversos publicos, um dos filhos queridos do século, conhecido, admirado e estimado como alguém familiar, desde a Europa Setentrional á pampa argentina e aos confins da Indonésia.

MOULOUDJI

Nasceu Marcel Mouloudji em Paris, no ano de 1922, de ascendência norte-africana pelo lado paterno, francesa pela mãe. Ninguém, contudo, modernamente exprimiu, com humorismo lírico e patético, melhor do que este jovem de rosto berbere a alma de Paris, dos seus parques, dos seus amantes e namorados, das suas pontes, dos encontros românticos, dos seus dramas passionais... As suas canções, cujos poemas ele próprio escreve, têm corrido Mundo e encontram, além de uma ressonancia social bem definida, o eco daquilo que, através de uma sensibilidade profundamente individual, opera a comunhão do homem com o Mundo...

Depois de haver experimentado vários ofícios, Mouloudji estreou-se no teatro, em 1932, pela mão de Jacques Prévert. Dois anos depois, contratava-o Carné para cantar «Cosy-Corner» num filme seu — «Jenny».

Depressa Mouloudji se tornou uma das vedetas mais populares dos «ecrans» franceses, aparecendo em filmes como «La guerre des gosses», «Ménilmontand», «Claudine à l'École», «À Venise une nuit», «L'Enfer des Anges», «Les disparus de Saint-Agil», «Les cadets de l'Océan», «L'entraîneuse», «Les inconnus dans la maison»...

Não tardou a revelar-se pintor e novelista, apaixonando-se a tal ponto, em dado momento, pela criação literária que chegou a pôr de lado, por um longo período, a sua carreira de actor para escrever um romance quase autobiográfico, «Enrico», que em 1945 obteve o prémio da Pléiade.

Escreveu ainda «En souvenir de Barbarie», «La grande sortie» e duas peças — «Quatre femmes» e «Les Sargasses», ambas interpretadas por sua mulher, Louise Fouquet, a primeira em 1946, a segunda em 1953.

Como pintor expôs nas galerias Dina-Vierny e Pré-aux-Clercs, em Paris, e na galeria Rivage, em Argel.

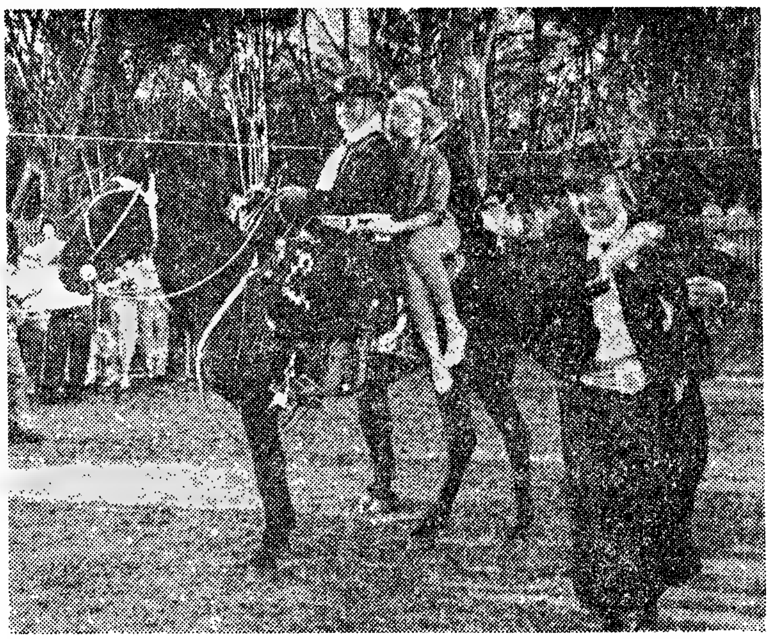
Reapareceu no teatro em «A estrada do tabaco», de Erskine Caldwell», e voltou ao cinema com «Les bataillons du ciel», «Les jeux sont faits», «Gibier de potence», «Tête blonde», «Bagarres», «Trois femmes», «Justice est faite», «Nous sommes tous des assassins», etc.

Teve em 1953 o Grande Prémio do Disco e ligou o seu nome a algumas das mais belas canções do nosso tempo: «La complainte des femmes infidèles», de Van Parys; «Mon petit coquelicot», «Un jour... nous nous rencontrerons», «Si tu t'imagines...».

É nessa qualidade, como cantor, que Mouloudji, pela sua actuação de excepcional interesse nas atracções da «Tágide», aqui aparece como figura do momento.

Aos parabéns que lhe dirigimos, junta-se o aplauso devido a Campos Ferreira que, caprichando em dar aos seus programas um nível verdadeiramente artístico, trouxe até nós a presença e a voz de Mouloudji.

* * *


Micheline Presle participa alegremente numa «fiesta» dada em honra dos delegados do Festival. Ei-la entre os «gauchos»

Eddie Constantine intérprete de um «western» de Yves Allégret

Yves Allégret está a filmar em Camargue «Le chien de pique», sobre um argumento de Albert Vidalie.

A história, que parece pertencer a um «western», é a de um novo «homem tranquilo», Eddie Constantine, em luta contra a perfídia de um antigo amigo.

* * *

Um documentário sobre o amor interessa Camus

Marcel Camus terminou as filmagens de «Os bandeirantes» e prepara uma nova película, «Cantos de amor».

Obra diferente das que tem realizado, «Cantos de amor» é uma série de curtas metragens, filmadas por enviados especiais, correspondentes, amadores e profissionais, nos mais diversos pontos do Globo.

Em Paris, Camus coligirá esse imenso material, sem preocupações de «discriminação racial ou ideológica».

* * *

ENCONTRO COM O JAZZ

«Swing na pauta» (1)

por LUCIEN MALSON

QUINCY JONES

Tentemos, desde já, entender-nos sobre dois termos frequentemente usados: arranjo e composição.

O arranjador, trata da preparação e variação de um tema, sem levar muito em conta a arquitectura original.

O compositor é movido por preocupações diferentes: visa a organização e o desenvolvimento.

As atitudes não são as mesmas, embora os problemas possam ser comuns, desde o instante em que no arranjador a ideia de forma se anima.

Citemos puros arranjadores, como Ernie Wilkins, Mamy Albam, Frank Foster ou Neal Hefti: todos trabalharam para a orquestra de Count Basie.

ERNIE WILKINS (20-7-22) viveu em St. Louis até escrever para Basie, em 1951, «Blues go away» e «Blues done come back».

EMMANUEL «MANNY» ALBAM (24-6-22), originário da Republica Dominicana, escreveu para as orquestras de Stan Kenton, Woody Herman e Count Basie saliente-se o popular «I feel like a new man».

FRANK FOSTER (23-9-28), de Cincinatti, começou a sua carreira em Detroit e, recomendado por Wilkins, entrou ao serviço de Basie.

No entanto, não há duvida de que o melhor colaborador de Basie foi NEAL HEFTI, de Hastings, Nebraska (29-10-22). Hefti foi, em 44, arranjador de Woody Herman e em 52 e 53 director de uma orquestra onde cantava sua mulher, Frances Wayne. Tal como Wilkins, Albam e Foster, Neal Hefti subordina a escrita ao efeito a produzir, sem procurar qualquer evolução formal. Ofereceu a Basie «Duet», um diamante talhado á maneira ellingtoniana, peça simples mas rara, na qual Joe Newman e Thad Jones desenvolvem a melodia como mestres: triunfo da cor sonora e da eficiência rítmica.

Em compensação encontra-se o compositor puro, em George Allen Russel, de Cincinatti (23-6-23). Quando jovem foi discípulo de Jimmy Mundy. Em 1947, o seu «Cubana-be — Cubana-bop» para a orquestra de Dizzy Gillespie, encheu de espanto o mundo do «jazz», ao introduzir, pela primeira vez, na partitura de uma grande orquestra, ritmos de África e das Antilhas. Desde então, o talento de Russel amadureceu; é agora um dos que se dedicam á realização de uma dialéctica formal. Mas. enquanto que John Lewis, se refere a formas tonais antigas nos seus ensaios em forma de fuga, Russel dá-nos modelos mais recentes. As suas obras, retalhadas, compartimentadas, evocam os princípios de Bartok ou de Messiaen. As suas ideias, quase sempre melódica e rítmicamente originais, derivam da tradição das «blues». A sua musica, onde cultiva a sobreposição e a justaposição de esquemas, numa perspectiva modal bastante estática, tem uma grande acentuação.

Entre o arranjador puro e o compositor puro oscilam nomes como o do veterano Gil Evans, ou o do jovem Quincy Jones.

GIL EVANS, que reencontrou o segredo dos matizes ellingtonianos, e cuja segurança de ouvido se pode admirar, permanecendo sujeito aos temas, constroi os seus arranjos num espírito de composição.

QUINCY JONES (14-3-33), de Chicago, estudou musica em Boston, na Schillinger House, antes de tocar, de 52 a 54, com Lionel Hampton.

Brilhante harmonista, dotado duma esplêndida inteligência musical, a sua qualidade dominante é, sem duvida, a espontaneidade. Embora nunca abandone o estilo habitual do arranjo, tenta colocar o solista no ambiente da musica escrita, de modo a que se não trate, apenas para ele, de aproveitar um momento de liberdade convencional, mas sim, de dar um verdadeiro prolongamento á ideia do arranjador.

A oposição entre o arranjador e o compositor ressalta ainda melhor no confronto de 2 discos gravados em 58 e 59. em Nova York, por 2 franceses: ANDRÉ HODEIR e MICHEL LEGRAND.

Este, á maneira de Gigi Gryce, ou dos arranjadores de Basie (dos quais já nos ocupámos), dá a um tema ornamentos e modificações sucessivas segundo o costume normal em «jazz».

André Hodeir não tenta instaurar outras formas, mas sim um «espírito de forma» do qual Monk parece ter sido o precursor; procura substituir a forma fixa: introdução-exposição e variações-conclusão, forma que os arranjos sempre tiveram, por uma forma aberta, cuja ideia existe na musica sinfónica contemporanea, forma em constante evolução, como se encontra, por exemplo, em «O mar», de Debussy, ou nas obras seriais mais avançadas.

Levanta-se, então, um duplo obstáculo: como dar força vital no «jazz» a um conceito que, até agora, só fora dele se realizou, e como, por outro lado, se se quer salvaguardar o espírito de improvisação, dar á forma móvel bastante solidez para que nela os solos se possam integrar? Hodeir esforçou-se por ultrapassar este obstáculo no seu «Alfabeto», onde o material temático condiciona a forma, onde os «backgrounds» contrapõem o solista, orientando-o para um ponto escolhido, onde o desenvolvimento parece permanente e não como em «Concert for Cootie», de Duke Ellington, reduzido a uma multiplicação de temas, onde as figuras se transformam progressivamente durante um «chorus» para fazer nascer, sem cisão aparente, a textura do «chorus» seguinte.

(Tradução de A. Duarte)

O silêncio da orquestra

* * *

Cinema no Mundo

✻ Partiu para Nova York o produtor italiano Carlo Ponti. No aeroporto declarou aos jornalistas que a sua viagem aos Estados Unidos visa contratar intérpretes para a película «Noites quentes», a realizar pelo director francês Henri-Georges Clouzot. Na película intervêm Sophia Loren, actualmente na Suíça, em repouso, Burt Lancaster e Montgomery Clift.

✻ A estrela cinematográfica Elizabeth Taylor interrompeu ontem os trabalhos da filmagem da nova película «Butterfield» por ter sido acometida de violentas dores no estômago. Eddie Fisher, marido da artista, disse que sua esposa tem sofrido ultimamente do estômago, sem que os médicos saibam verdadeiramente a causa.

BRIGITTE BARDOT

B. B. ABANDONA O CINEMA para se dedicar às antiguidades?

PARIS, 14 — O jornal «Paris Jour» informa hoje que a famosa estrela do cinema francês, Brigitte Bardot, declarou que ia abandonar a sua carreira cinematográfica para se dedicar ao comércio, como negociante de antiguidades.

O jornal encabeçava a sua coluna de novidades do dia com uma notícia citando Brigitte Bardot como tendo afirmado: «Estou cansada da vida que levo». Teria acrescentado que depois de terminar as filmagens da película, «La Verité», dirigida por Clouzot, faria unicamente mais três filmes para os quais já tinha assinado os contratos.

«Depois disso — daqui a dez ou onze meses — poderei dedicar-me á profissão de que mais gosto e para a qual tenho andado a estudar desde há muito tempo: a de antiquário». — (R.).

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O ERRO FATAL

por FRANK GRUBER

II

CAPITULO

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Johnny Baxter é um jovem advogado, que se dedica á cobrança de dívidas para ganhar a vida Depois de entregar uma intimação a Ethel Darey, para o que teve de por á prova todos os seus dotes de antigo campeão universitário de salto á vara, vem com ela para a cidade. Ethel deixa-o ficar á porta de um hotel de apartamentos, onde se vai encontrar com um tio que pretende disputar parte da sua herança. Momentos depois chega a Polícia que encontra a rica herdeira, com uma pistola na mão, junto do cadáver do tio.

QUEM MATOU?

A porta do apartamento estava aberta e um homem magro de cerca de quarenta anos entrou de repelão no quarto — o tenente Cantrell da esquadra do bairro. Martelou as palavras:

— Que aconteceu e porquê?

O mais baixo dos dois polícias uniformizados disse:

— Telefonaram-me a dizer que um homem tinha sido morto. Corremos para aqui e encontrámos esta rapariga de pé junto do cadáver, com esta pistola na mão. Este amigo, aqui, veio no elevador connosco e fez uma tal chinfrineira que tivemos de o deixar entrar.

O tenente Cantrell lançou um rápido olhar ao apartamento.

—Quem telefonou o aviso? Você...?

— Oh! Não! — respondeu Ethel. Eu mal acabara de entrar no apartamento quando a Polícia aqui chegou.

— E' verdade — confirmou Baxter. — Miss Darey conduziu-me para a cidade desde Westchester. Deixou-me lá em baixo. Mal deveria ter tido tempo de chegar aqui quando soou a sirene da Polícia.

Cantrell deu um pulo.

— Eu perguntei lá em baixo, na portaria. Dizem que não fizeram qualquer chamada; quem fez?

— Não sei, replicou Ethel Darey. Sei sómente que não fui eu. Se tivesse sido eu, teria ficado com... esta pistola na mão?

— De quem é a pistola?

Ethel abanou a cabeça:

— Não sei. Quando vi a pistola perdi a cabeça e agarrei nela.

— Porquê?

— Bem, porque é exactamente igual a uma que eu tenho — uma automática de calibre 25.

— Tem a certeza de que não é sua? Como o pode provar?

— Acontece que a minha pistola está na minha bolsa, aqui.

O tenente atravessou vagarosamente a sala. Lançou a Johnny um olhar penetrante, apanhou a bolsa que estava no extremo da mesa, abriu-a e retirou a pistola.

Verificou que não havia nenhuma bala no cano e depois extraiu o carregador.

— Está vazio, disse com voz desapontada.

O tenente Cantrell olhou pensativamente para Ethel.

— Será que você é a Westchestre Ethel Darey?

— E' ela, disse Baxter. E é bastante natural que uma mulher com a sua posição ande armada.

O tenente virou-se bruscamente e ficou postado em frente de Johnny.

— Quem é você?

— O meu nome é Baxter. John Baxter. Sou advogado...

Os olhos de Cantrell flamejaram.

— E' o advogado de Miss Darey?

Johnny lançou um breve olhar á Ethel.

— Bem, não exactamente...

Tornou a pedir com o olhar a sua aquiescência, mas Ethel fez que não com a cabeça. Johnny disse:

— Está bem. Não sou o seu advogado. Mas eu sei...

A mão direita de Cantrell agarrou com força na gola do casaco de Johnny.

— Fora daqui, seu farejador de cadáveres.

Empurrou Baxter para a porta. Johnny recuou um instante, mas firmou-se a resistiu. Cantrell tentou novamente empurrá-lo, com ar de desafio.

—Está, então, a resistir a um oficial da Polícia?

Johnny disse, friamente:

— Se um oficial me agride ilegalmente — claro que sim!

Cantrell fez um tremendo esforço para se dominar. Disse para um dos polícias:

— Stacly, veja se Baxter sai daqui legalmente. Johnny dirigiu-se para a porta.

— Está bem, eu vou-me embora. Se por acaso vier a precisar de mim...

O tenente Cantrell não prendeu imediatamente Ethel Darey, porque vinte milhões de dólares são muito dinheiro. Mas nem por isso os próximos dias iriam ser muito confortáveis para ela, pensou Baxter.

Baxter apanhou um autocarro para o seu escritório, situado num edifício que deveria ter sido imponente aí pelo princípio do século. Agora parecia velho, baixo e sujo. Alugara aí um escritório com quatro outros advogados. Cada um deles pagava dez dólares por mês pelo espaço para uma mesa, o uso do telefone e uma pequena sala de conferências.

Quando Johnny ia a entrar no escritório, um homem dirigiu-se-lhe e disse:

— Desculpe-me senhor. Procuro o advogado Baxter. Johnny respondeu que era ele e mandou-o entrar. O homem penetrou no escritório e estendeu a mão a Johnny, uma mão gorducha e espalmada. Era completamente careca e tinha uma face pastosa, cerca de um metro e setenta e não pesaria menos de cem quilos. Tinha uns olhos papudos, com que percorreu a sala.

— Hum-m-m!, disse ele. Falar acerca de uma questão pessoal num lugar tão devassado...

Johnny lançou uma olhadela á porta da sala de conferências e verificou que estava vazia.

— Sem duvida, senhor. Quer entrar para o meu escritório particular?

A sala de conferências era mobilada com uma mesa, uma cadeira de braços e uma cadeira almofadada.

O homem sentou-se na cadeira almofadada e passou a língua pelos lábios.

— O meu nome é Theodore Brill, anunciou. Vamos ao assunto.

Meteu a mão no bolso. Tirou a carteira. Com algumas notas entre os dedos, perguntou, brandamente:

— Sr. Baxter, gostaria de ganhar mil dólares?

Johnny estava a pensar numa quantia insignificante. Disse, àvidamente.

— Quem é que devo matar para ganhar um milhar de dólares?

Os olhos de Brill semicerraram-se.

— Um rapaz chamado Chapman.

Johnny sobressaltou-se.

— O quê?

— Tommy Chapman. Bem, não tem exactamente que o matar. Tudo o que tem que fazer é indicar-me onde ele está.

Johnny inclinou-se para trás na cadeira e considerou Brill pensativo. Bruscamente, pôs-se de pé.

—Bom dia!

Brill permaneceu sentado.

— Está bem. Eu aumento a oferta: mil e quinhentos dólares!,

— Saia!

— Dois mil.

Baxter apoiou-se com as duas mãos na secretária.

— Sr. Brill, disse ele, se não sair daqui antes de eu contar até três, juro-lhe que se arrepende. Um...

Brill inclinou-se para trás na cadeira.

— Dois, disse Johnny com voz de desprezo. E... Três!

Deu um passo para o lado — e parou. O cano luzidio de um revólver aparecera na mão de Brill.

— É fácil num rapaz, disse o homem gorducho. Não precisa de se arreliar tanto. Fiz-lhe apenas uma proposta de negócio. Afirma que é advogado; mas é um oficial de diligências e um investigador de pistas. Por uma módica quantia vai descobrir onde está um comerciante que faliu...

— Se eu não o fizer, argumentou Johnny, alguém o fará. Por trás das minhas investigações está sempre uma razão legal. Metade das receitas de um advogado de província provêm da cobrança de contas.

— E' verdade — concordou Brill.

— E é o que eu próprio pretendo. Este Chapman deve-me dinheiro e furta-se a pagar-me. Desejo cobrar o meu dinheiro.

— Não é o que dizia ainda há um minuto.

— Já percebi que tomou demasiado á letra as minhas palavras. Você sabe que, quando se tem uma questão, e se diz a alguém que se lhe torce o pescoço, não se quer dizer exactamente isso. Quando muito dar-lhe-á um murro no nariz.

Brill sorriu e o revólver desapareceu da sua mão.

— Suponha que não tem dinheiro para pagar? — perguntou o perplexo advogado.

— Tem. Tenho a certeza. Pode pagar se o quiser fazer.

— Quanto é que ele lhe deve?

— Digamos... uma grande quantia.

— Sim, deve ser muito dinheiro para o sr. prometer dois mil dólares a quem o encontrar.

— Mas isso é comigo.

Johnny ponderou. Enquanto ele hesitava, Brill tirou quinhentos dólares, em notas de um dólar, e colocou-o em cima da mesa, de modo a que tocassem na mão de Johnny.

Brill disse:

— E' um adiantamento. Mais mil e quinhentos quando me trouxer o homem.

— Oh! Tenho que lho levar.

— Uh-huh. Por dois mil dólares não é demais, pois não?

— Não, concordo que não. Bem, devo dizer-lhe que tudo isto não me agrada muito, mas...

— Certamente, certamente! — disse Brill. — E' por isso que o procurei. Pensei que se pudesse dedicar inteiramente ao assunto.

— Está bem. Aceito o negócio. O seu ultimo endereço...

— Armonk. Ele vivia com a irmã na fazenda Darey, próximo de Armonk.

— Fazenda Darey! Diga...

— Tommy Chapman é meio irmão da Ethel Darey. Sabe quem é a herdeira...

Johnny levantou-se.

— Olhe, sr. Brill, temos de começar tudo de novo. Com os milhares de advogados que há em Nova York não pode ser por acaso que me procurou, e justamente hoje.

Brill sorriu, afávelmente.

— Sim, não foi uma coincidência. Sei que entregou hoje uma intimação a «miss» Darey. A verdade é que eu obtive o seu nome no escritório de Richard Peunoyer.

— Peunoyer é que o mandou aqui?

Brill acenou negativamente com a sua cabeça careca.

— Não. A unica pessoa que eu conheço no escritório de Peunoyer é... bem... um dos empregados cujo nome não lhe direi, naturalmente.

Johnny estremeceu.

— Está bem, então, Mas fica claramente estabelecido que se eu encontrar Tommy Chapman, vou conduzi-lo até si, mas que toda a minha responsabilidade termina aí. Se acontecer qualquer coisa a Chapman, posso assegurar-lhe que a Polícia será informada desta conversa.

— Sem duvida! — disse Brill.

— Onde é que o hei-de procurar, depois de localizar Chapman?

Brill passou a mão pelo queixo.

— Eu costumo estar pelo Barbizon, mas não quero que me procure aí. Mantenho-me aí mais ou menos incógnito, como se costuma dizer. Eu não lhe disse que sou banqueiro de jogo.

Jogo! Isto explicava um bom numero de coisas sobre Brill e Chapman. Johnny estalou os nós dos dedos.

— Esse dinheiro que o sr. pretende receber é, portanto, uma dívida de jogo.

— E' isso mesmo. E é essa razão por que eu não o posso processar.

— Jogo ilegal?

Brill franziu os lábios.

— Não gosto dessa palavra. Virei procurá-lo amanhã. Atire-se ao assunto e boa sorte!

Johnny voltou a estalar os dedos. Brill levantou-se da cadeira e dirigiu-se para a porta.

Baxter teve uma subita vontade de chamar aquele pote de banha e recusar o contrato. Mas á vista das notas levou-o a dominar-se. Nunca tivera quinhentos dólares, ao mesmo tempo, desde que nascera. E havia ainda a promessa de mais mil e quinhentos dólares.

Quanto ao que dizia respeito a Johnny, a verdade é que não havia nada de ilegal ou contrário á ética de profissão naquele caso. Milhares de jovens advogados obtêm com que viver entregando intimações, cobrando dívidas e investigando pistas. Se Chapman devia dinheiro e era justamente irmão de «miss» Darey...

Ethel Darey!

Johnny estremeceu. Ela estava metida num bom sarilho. Poderia aproveitar as poucas horas de liberdade que ainda tivesse para preparar a sua defesa. O que não era fácil de fazer.

Johnny saiu do escritório e, depois, do edifício. Enquanto esperava por um autocarro, passou os olhos por um quiosque de venda de jornais. E ficou espantado ao ler um cabeçalho: Herdeira detida por assassínio do tio.

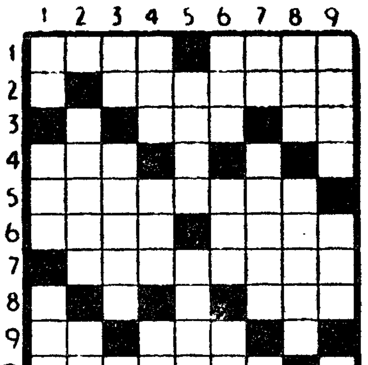
AMANHÃ: *O IRMÃO DE ETHEL*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 1982



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do fundador da Congregação do Oratório. Urde. 2 — Apelido de um célebre diplomata dos ultimos anos da monarquia. 3 — Também não. Isolado. 4 — Um cento. 5 — Cai no sono. 6 — A parte aquosa do leite. Nome do distrito mineiro do Transval. 7 — Algoz. 8 — Unidade prática da resistência eléctrica. 9 — Interjeição. 300 em romano. 10 — Ludibria. 11 — Ralai. Existe.

VERTICAIS: 1 — Em a. Cabelos brancos. Aquele que. 2 — Tempo do verbo ser. Região de França de vinhos muito afamados. Sufixo que designa pequenez. 3 — Reis. Ética. Nome duma letra. 4 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Grande quantidade. Acreditei. 5 — Observam. Abastado. 6 — Possui. Data. 155 em romano. 7 — Símbolo químico do érbio. Eventualidade. Nesse lugar. 8 — Chefes supremos em certos países da Ásia. Farta. 9 — Gavinhas. Título de nobreza em Portugal. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 1981

HORIZONTAIS: 1 — Tudo. DURA. 2 — Odiar. 3 — Os. Eis. Ir. 4 — Tal. Ada. 5 — Aias. Abas. 6 — POUCO. 7 — Mal. Ois. 8 — Dão. O. Mcã. 9 — Ar. Mor. Rs. 10 — Viga. Eden. 11 — Ao. Sou. Só.

VERTICAIS: 1 — TROTAR. Dava. 2 — Saí. Mário. 3 — DO. Lapão. 4 — Ode. Sol. Mas. 5 — III. Oó. 6 — Dás. Aço. Réu. 7 — Ur. Aboim. 8 — Ida. Seres. 9 — Abrasa. ASNO.

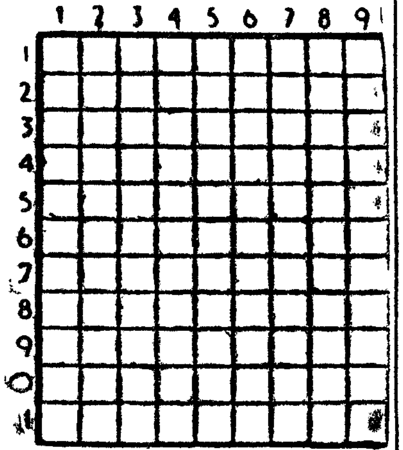
(Provérbio: DURA POUCO O TROTAR DO ASNO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 4029

HORIZONTAIS: 1 — Inerte. Antiga armadura para a cabeça. 2 — Avarenta. 3 — Símbolo químico do bário. Apelido. Apelido. 4 — Decametro quadrado. Mágoa. 5 — Sobreiro. 6 — Basta! Parti. 900 em romano. 7 — Passada. Agora. 8 — Canhamo de Manila. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Cidade de Portugal. 10 — Freguesia do concelho de Celorico de Basto. Apelido. 11 — Pronome pessoal (pl.). Lameiro.

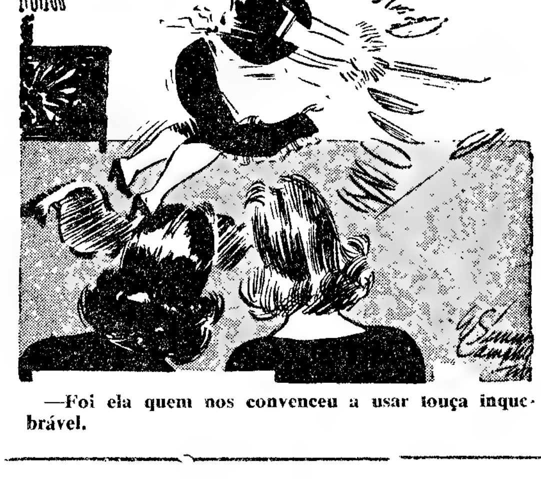
VERTICAIS: 1 — Cidade dos Estados Unidos da América. 2 — Céu. Nome de mulher. Artigo definido (ant.). 3 — Seguia. Pertences. Freguesia do concelho de Condeixa. 4 — Pássaro. Artigo definido. Antepassados. 5 — Termina. Rio de Itália. 6 — Data. Graceja. Lago salgado do Turquestão. 7 — Nota musical. Nota musical. Altar. 8 — Isolado. Cruel. Preposição. 9 — Torna aromático.



Solução do problema n.° 4028

HORIZONTAIS: 1 — Amai. Rama. 2 — Roda. Ames. 3 — Rim. Sud. 4 — Ama. Rol. 5 — Cortegaça. 6 — Ia. Ar. 7 — Sal. Zás. 8 — Rã. Até. As. 9 — Orar. Tara. 10 — AC. Asa. Aí. 11 — Sais. Sara.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aço. Roas. 2 — Mormo. Sarça. 3 — Adiaria. 4 — Iam. Talaras. 5 — Pé. 6 — Rás. Gazetas. 7 — Amurara. 8 — Medoc. Sarar. 9 — A's. Lar. Saía.



—Foi ela quem nos convenceu a usar louça inquebrável.

DIZ QUEM SABE

A voz humana tem todas as notas e pode dizer poemas sem serem ouvidos.

MACHADO DE ASSIS

✻ A poesia cria o visível pelo invisível e o invisível pelo visível.

MARCEL MARCEAU

✻ Talvez a poesia seja a expressão do menino que temos dentro de nós ou que fomos.

RAINER-MARIE RILKE

DESPORTOS

A. Barbosa e Antonino Baptista
e a equipa internacional apontados como animadores da Volta à França, em bicicleta

PARIS, 14 — Receiam os organizadores da Volta á França, que, ausentes os grandes nomes da prova deste ano, grande parte do interesse do publico se perca. Foi esse um dos principais motivos que os levaram a bater-se, dia a dia, intensamente, com os «ases» da estrada e com os seus «patrões», procurando convencê-los a correr no «Tour».

Quando terminou a edição de 1959, houve a impressão de que as empresas que mantêm equipas de ciclistas para fins de publicidade haviam ganho a partida e que Jacques Goddet, o director-geral, teria de abandonar o seu actual sistema de fazer competir equipas nacionais e regionais.

Pelo contrário, as empresas que mantêm equipas de ciclismo, para fins de publicidade, desejavam que na Volta á França fossem inscritas as suas equipas, com os elementos que normalmente as formam, independentemente da nacionalidade dos ciclistas.

Finalmente, Goddet venceu — e a Volta de 1960 seria idêntica á de 1959 se não houvesse a registar a falta de alguns dos estradistas de maior nomeada. Quatro anunciaram que não estarão entre os que partirão do Parque dos Príncipes, no dia 26, para iniciar a prova que só acabará a 17 de Julho.

Jacques Anquetil, o estradista francês de maior nomeada para provas por etapas, vencedor do «Giro» da Itália deste ano, há dias concluido, anunciou que não concorda com a forma como será dirigida a equipa nacional francesa, em que seria incluido, e que por isso não alinhará.

Louison Bobet, três vezes vencedor do «Tour», apesar de instado, confirmou que não entrará na prova deste ano. Diz-se muito velho para voltar á estrada e considera que Charly Gaul, também já vencedor do «Tour», anunciou que não participará este ano: não lhe agrada a forma como desta vez foram distribuidas as etapas, pois não há grandes possibilidades para um trepador como ele. E acrescentou que ser chefe de fila de uma equipa constituida por elementos de mais de um país não lhe oferece garantias de que não se repetirá o que no ano passado aconteceu.

Finalmente, o belga Rik Van Looy, alegando outras razões, também não correrá. Depois de ter vencido a grande maioria das provas de ciclismo disputadas esta Primavera, declara que não concorda com a maneira como foi seleccionada a equipa da Bélgica, pois não contará com elementos suficientes da sua equipa comercial — e não se sentirá, por isso, devidamente apoiado.

A verdade é que, dos quatro ciclistas, só Anquetil e Van Looy se referiram ao facto que é a verdadeira causa desta «ofensiva da ausência»: declaram que os dirigentes das firmas comerciais que habitualmente representam não se mostram de acordo com a actual organização do «Tour».

Todas estas desistências fizeram diminuir grandemente as probabilidades de se alcançarem os muitos milhões de francos que a organização requer. No caso da equipa nacional francesa, por exemplo, a primeira figura será agora Roger Rivière, que conta com os títulos de recordista mundial de perseguição e de recordista da hora — mas que esta temporada ainda não deu qualquer prova de que esteja em melhor forma para as provas de estrada por etapas.

Pouco se sabe, por enquanto, sobre as equipas nacionais estrangeiras. A da Itália terá como principais elementos dois veteranos: Nencini e Baldini. A da Espanha, de que nada se sabe, é quase certo que não apresentará Frederico Bahamontes, que desistiu da Volta á Espanha e foi por isso castigado.

Segundo os organizadores, os grandes animadores da Volta deste ano serão os elementos da equipa internacional, da equipa alemã e da equipa inglesa.

Na equipa internacional figuram os dois representantes portugueses: Alves Barbosa e Antonino Baptista. Completam esta equipa os Austríacos Christian e Hammel; o sueco Karlsson (que se distinguiu na Volta ao Egipto); e três dinamarqueses, cujos nomes ainda não foram indicados. Como suplente, para o caso de desistência, figura o polaco Wierucki. E' director técnico da equipa o austríaco Egon Letsch. — (A. N. I.).

* * *

PESCA DESPORTIVA

E' já no próximo dia 19 que a Académica da Amadora realiza na Ericeira, em colaboração com a Junta de Turismo local, o seu IV Concurso de Pesca Desportiva do Mar. Como já vai sendo hábito, é grande o entusiasmo que a prova está a despertar, não só pelos excelentes resultados desportivos obtidos anteriormente, como ainda pelos inumeros e valiosos prémios a atribuir. O regulamento foi já esta semana distribuido a todos os clubes que praticam a modalidade, acompanhado da lista de prémios. no ano passado tirou a prova dessa decrepitude.

O TÍTULO À VISTA

Ingemar Johansson
terminou um treino com um lábio ferido...

GROSSINGER, NOVA YORK, 14 — O campeão mundial dos «pesados», o sueco Ingemar Johansson, realizou ontem violenta sessão com o seu «sparring-partner» Bill Johnson, tendo terminado o treino com o lábio inferior a sangrar, devido a violento «gancho» de Johnson.

Os 400 espectadores, que assistiram ao treino, chegaram a entusiasmar-se com o calor posto na luta pelos dois pugilistas. — (A. N. I.).

...enquanto Floyd Patterson se entreteve a passear na estrada

NEWTOWN, CONNECTICUT, 14 — Com vista ao próximo combate contra o sueco Ingemar Johansson, o pugilista norte-americano, Floyd Patterson, treinou-se ontem novamente, limitando-se, no entanto, a uma marcha a pé na distancia de 7,5 quilómetros e a corrida na estrada, num percurso de cerca de 8 quilómetros.

Hoje será submetido a inspecção médica, para se ajuizar das suas condições físicas.

O combate entre os dois pugilistas, para o Campeonato Mundial dos «pesados» realiza-se em Nova York, na segunda-feira. — (A. N. I.).

Sporting-Benfica
e F. C. Porto-Belenenses
os jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» em futebol

Conforme ontem dissemos, o primeiro grande atractivo da «Taça de Portugal» verificou-se com o sorteio das meias-finais.

O acto, que se desenrolou na séde da Federação Portuguesa de Futebol, despertou interesse. Os palpites repartiam-se, consoante as simpatias clubistas e as convicções pessoais.

As esferas encarregaram-se, porém, de fixar os seguintes encontros para o próximo domingo:

Sporting-Benfica.

F. C. Porto-Belenenses.

O primeiro jogo efectua-se, no Estádio «José Alvalade», ás 17 horas, e o segundo, no Estádio das Antas, ás 16 horas.

Os encontros da 2.ª mão serão disputados da seguinte forma:

No Estádio da Luz, ás 21 e 45 horas do dia 25, o Benfica defrontará o Sporting, e no dia imediato (26), ás 16 horas, efectuar-se-á, no Restelo, o Belenenses-F. C. Porto.

A's sedes dos «leões» e «encarnados» começaram já a afluir inumeros pedidos de bilhetes.

O Mónaco chega esta noite a Lisboa

Está confirmada a realização do encontro Benfica-Mónaco para depois de amanhã, no Estádio da Luz.

Os vencedores da «Taça de França», que possuem um quadro de muito valor, chegam esta noite, a Lisboa, por via aérea, vindos de Paris, cerca das 20 e 45, num avião da «Swissair».

O Mónaco, que deve permanecer, entre nós, durante uma semana, efectua amanhã, á tarde, um treino na Luz.

O programa do festival é o seguinte:

Jogo entre as equipas de juniores e principiantes do Benfica; homenagem aos campeões nacionais, e Benfica-Mónaco.

O primeiro encontro principia ás 20 horas.

O Sports de Portugal regressou a Benguela

Vários jogadores do Sports de Portugal regressaram, ontem, á noite, a Benguela, tendo ficado, em Lisboa, vários dirigentes e outros elementos da comitiva, os quais devem seguir depois de amanhã.

Alexandre Peics vai ser homenageado

Em Penafiel, vai ser alvo de uma homenagem o treinador do F. C. de Penafiel, Alexandre Peics, que nesta cidade goza de gerais simpatias.

O Internazionale, de Milão, foi derrotado por uma selecção de Odessa

MOSCOVO, 14 — A equipa de futebol do Internacionale, de Milão, foi vencida por uma selecção de Odessa por 5-1. Ao intervalo, os Russos ganhavam por 1-0.

O unico golo dos Italianos foi metido por Angelillo aos vinte e cinco minutos do segundo tempo.

Os Italianos vão ainda disputar mais dois jogos na Russia, sendo um em Leninegrado e outro em Moscovo — (A. N. I.).

* * *

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio popular. No campo do Ateneu, a partir das 20 e 30 horas: Estrela F. C.-Calhariz de Benfica; S. U. Fonte Santense-C. E. Império; Monte Padrense-Académico Portugal e Bairro de Belém-S. L. e Lapa.

Taça «Camara Municipal de Lisboa»: Atlético-Benfica e Algés-Rio Seco, no campo do Nacional, a partir das 21 horas; e Sporting-Nacional, em Algés, ás 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Futebol Benfica, no rinque do primeiro, a partir das 21 horas; e C. U. F.-Parede, a partir das 22 horas.

FUTEBOL — Na sede do Sporting, ás 21 horas, sorteio dos jogos do Torneio Miniatura ao qual concorrem 112 equipas.

* * *

VOLEIBOL
Vitórias do Belenenses e Lisboa Ginásio sobre o Sporting e Nacional

O «Regional» da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com dois encontros da 9.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses, 3-Sporting, 2
Nacional, 2-L. Ginásio, 3

A exibição dos «azuis» foi agradável de seguir. Com 0-2, os «leões» careceram de fundo atlético suficiente para impedir a superioridade do adversário.

O espírito de aproximação
prevalecerá vincadamente nos jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 14.—Na Confederação Brasileira dos Desportos houve uma reunião conjunta com o Comité Olímpico Brasileiro para tratar de assuntos respeitantes aos Jogos Luso-Brasileiros, em Portugal, e ás Olimpíadas em Roma.

Ficou estabelecido que nos dois certames o Brasil participará em doze modalidades desportivas embora não sejam as mesmas na sua totalidade, em Portugal e Itália. Para Lisboa, seguirão noventa e oito atletas e para Roma oitenta.

Foi concedido o prazo a todas as confederações para enviar a lista dos participantes aos Jogos Luso-Brasileiros até o dia 10 de Julho.

Os atletas brasileiros seguem para Portugal num avião da «Panair», provavelmente, nos fins de Julho. Os desportistas que tiverem de participar nos Jogos Olímpicos seguirão para Roma e os demais regressarão ao Rio de Janeiro.

Nos Jogos Luso-Brasileiros os atletas brasileiros participam nas seguintes modalidades desportivas: atletismo, basquetebol, ciclismo, hóquei em patins, vela, voleibol, natação, tiro e caça submarina.

As federações de ténis e do hipismo manifestaram o seu pesar pelo facto dos seus atletas não poderem participar contra os Portugueses.

Todos os representantes das confederações brasileiras de desportos afirmaram, por unanimidade, que não iriam a Portugal com o espírito de disputa nem para alcançar grandes resultados visto que todos queriam confraternizar na União Luso-Brasileira e que a realização dos jogos seria mais pelo espírito de aproximação de que na mira de medição de «records», tempos ou marcas.

Durante a reunião, que durou duas horas, foram discutidos mais assuntos burocráticos de que técnicos, permanecendo sempre o espírito de amizade entre o Brasil e Portugal.—(A. N. I.).

XADREZ
O Benfica venceu um torneio de «partidas-relâmpago»

Para comemorar a passagem do seu 13.º aniversário, o Grupo de Xadrez «Alekhine» organizou na sua sede um torneio de «partidas-relampago» por equipas, que foi ganha pelo Benfica, que somou 22 pontos, seguido do Ateneu Comercial de Lisboa, com 17,5 p., «Alekhine» e Sporting, com 16,5 p., e Grupo Desportivo de Santos.

Torneio de Tarragona

TARRAGONA, 14.—Na segunda jornada do Torneio Internacional de Xadrez registaram-se os seguintes resultados: Joaquim Durão (Port.) bateu O'Kelly (Bel.) ao 32.º movimento; Serra (Esp.) venceu Del Hoyo (Esp.) ao 41.º; Catalán (Esp.) ganhou a Bfelica (Jug.) ao 30.º; e Perez (Esp.) bateu Lehman (Al.) ao 32.º.—(F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL
no ESTÁDIO DO BENFICA
Dia 16, às 22 horas
Sport Lisboa e Benfica
contra
A. S. Mónaco

Precedendo este jogo, efectua-se ás 20,30 horas, um encontro entre juniores e principiantes do Benfica

BILHETES À VENDA:
Na Secretaria da Comissão Central
Dia 14 — das 15 ás 19,30 e das 22 ás 24 horas;
Dia 15 — das 10,30 ás 13, das 15 ás 19,30 e das 22 ás 24 horas;
Dia 16 — das 10,30 ás 13 e das 15 ás 19,30 horas.
Nas Agências habituais, a partir do dia 15.

PREÇOS

SÓCIOS	10$00
CABECEIRAS	15$00
BANCADA LATERAL	25$00
BANCADA CENTRAL	35$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

FRIGORIFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL
A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS
ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.da
APARTADO 139-PORTO

CONCESSIONARIOS NO SUL
DINIZ M d'ALMEIDA, L.da
AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

A educação pela arte em Portugal

Em 1947 e 1948, fizeram-se, respectivamente, as ultimas reformas do ensino liceal e do ensino técnico. No programa do primeiro destes ensinos introduziu-se no 1.° ciclo a prática do desenho livre, com o espírito que lhe imprimiu Franz Cizek, pioneiro da educação pela arte; manteve-se o ensino do desenho geométrico, tradicional no nosso plano de estudos, mas com melhor encadeamento dos traçados, e a prática de rudimento de composição decorativa, ainda hoje, neste ciclo, justificada pela psicologia. Para o 2.° ciclo procurou-se um programa que não ficasse indiferente ás vantagens de educar a capacidade de apreciar e que desse significado á arte na vida quotidiana, mas esta intenção ficou logo de início comprometida pelo facto de haver para o desenho apenas uma aula por semana. No 3.° ciclo estruturou-se um programa de introdução ao estudo da geometria descritiva e prática da representação axonométrica, que tem dado os melhores resultados.

Quanto á reforma do ensino técnico, apenas conhecemos o assunto visto de fora, isto é, como leitor do texto da lei e visitante das exposições. E inegável que o desenho do ensino técnico devido ao esforço e cultura de alguns dos seus mentores, ao numero de aulas semanais e á protecção das instancias superiores parece, neste momento, ser mais actual do que o dos liceus. Mas esta aparência não dá a ninguém direito de, ao falar da educação pela arte em Portugal, enaltecer o ramo de ensino onde trabalha, com deliberado detrimento para outro ensino que não conhece, e que em boa verdade, não é pior nem melhor, é simplesmente diferente.

Parece que é necessário trazer para o campo do ensino do desenho mais humildade e seriedade. A moda exibicionista já levou uma exposição de trabalhos infantis ás paredes do Museu Nacional de Arte Antiga. Se isto sucedeu por uma questão de carência de sala, aceita-se, ainda que com sacrifício; agora se o que levou a tal ocorrência foi a palavra «arte», é na realidade deplorável. Está certo que se fale da «arte infantil» ou «arte das crianças», mas já é necessário fazer algumas reservas quando se trate de expressões do tipo: «os trabalhos artísticos das crianças» ou «a criança como artista». Toda a criança de 7 ou 8 anos é um artista no seu mundo mas não no mundo dos adultos.

País algum tem a arte como base da educação, tal como sonhou Platão e, talvez mesmo, este sonho nunca seja viável. Mas o valor da educação pela arte é indiscutível e hoje em algumas escolas primárias, principalmente particulares, e em todos os primeiros anos do ensino liceal e do técnico alguma coisa se faz no sentido de, através da expressão criadora e do contacto com os meios que usam os artistas, dar um contributo para a educação dos escolares. Quando se fala deste assunto, aparecem ás vezes citações de nomes, por certo merecedores de tal honra; contudo nunca lemos o nome de um professor, que não obstante pouco sabermos dele nos parece ser um dos pioneiros deste ensino em Portugal: Castilho Rodrigues, que em 1928, para exame de Estado na Escola Normal Superior de Lisboa, apresentou uma tese intitulada: «O desenho livre — um sistema de ensinar o desenho elementar». Da conclusão extraímos: «Convém deixar á criança iniciativa e liberdade de acção. Sendo assim defendemos o desenho livre, quer á vista, quer de invenção, quer de memória, pois o temos como o mais util e rejeitamos sistemáticamente o desenho rigoroso».

Gostaríamos de saber se ainda é vivo este professor, que tem todo o direito de vir buscar o seu quinhão de glória a esta feira de vaidades, que se está tornando o ensino pela arte em Portugal.

Tem-se citado co mdemasiado desembaraço, acerca do desenho do ciclo preparatório do ensino técnico e de exposições de trabalhos de jovens com 11 e 12 anos, muita doutrina e muita literatura, que nada tem que ver com o caso. Tal critério num país em que as pessoas tivessem mais interesses culturais era imediatamente posto a descoberto. Todos sabemos, mas parece que por vezes nos esquecemos, que só a criança com menos de 9 anos é um ser totalmente distinto do adulto. E, por consequência, não se pode proceder para com um rapaz de 11 anos como se tivesse 7 ou 8. A' falta de uma didáctica segura para a pré-adolescência tem-se usado e cantado a didáctica infantil, o que, por certo, não pode trazer bom futuro.

E' necessário não esquecer que uma bonita exposição no fim de um ano lectivo pode não garantir uma verdadeira acção educativa em todos os sentidos e a todos os escolares. Evidentemente que também o não se fazer sistemáticamente exposições não é um bom sinal para a escola. Mas o que importa, acima de tudo, é a maneira como a acção educativa se projecta no futuro, e, por isto mesmo, gostaríamos de ver em letra de forma a opinião, sobre este assunto, dos professores que recebem os alunos do ciclo preparatório.

Neste ano de 1960, faz cem anos que o desenho se tornou disciplina autónoma no curso dos liceus. Durante este século, apenas nas reformas de 1886 e 1888 o desenho se encontrou fora do quadro das disciplinas, ainda que na categoria de estudo facultativo; por este e outros motivos, o período destas reformas é considerado como o mais infeliz de todo o ensino secundário, no dizer de Rubén Landa.

Durante este século reflectiram-se sucessivamente no desenho liceal: o método de Pestallozi; o chamado por ironia método «de fumo de cal»; o do prof. Hillard (o famigerado método estigmográfico); método Guillaume; o do «Guide Methodique du Canton du Vaud» e o método de Cizek.

Ao que consta, neste ano do centenário da cadeira de desenho dos liceus, projecta-se efectivar a comunhão do ciclo preparatório técnico com o 1.° ciclo liceal. O programa de desenho para este futuro ciclo comum ainda não foi divulgado, todavia deve estar baseado nos programas dos primeiros ciclos que se projectam reunir. Qualquer deles ainda não sofreu uma crítica séria e científica. Quanto ao liceu, reconhece-se a necessidade de no 2.° ano considerar explícitamente o desenho de interpretação (designação que hoje é preferível á de desenho á vista) e fazer de algum modo uma aproximação entre o desenho geométrico e os trabalhos manuais.

Quanto aos programas do ciclo preparatório do ensino técnico temos, logo de início, que estranhar o facto de na lei aparecerem os nomes clássicos para as diferentes modalidades do desenho em competição com uma nomenclatura importada. E' uma questão de «lana caprina», mas por isso mesmo é que falamos nela. Então os legisladores de um ensino como é o técnico, cujos pergaminhos são ainda mais antigos do que os do liceu, pois remontam á época do Marquês de Pombal carecem de ir buscar nomes sem aceitação universal e que á força de quererem ser bem explícitos se tornam pleonásticos?

Depois, o programa do ensino técnico, em boa verdade, não é um programa, mas sim projectos de lições, que, por isso mesmo, coartam a liberdade do professor e reduzem a sua capacidade de iniciativa, tornando o ensino — a tal educação pela arte — rígido, geométrico, artificioso, pré-fabricado. Quem lê este programa, reconhece que as diferentes modalidades estão articuladas numa ordem pré-estabelecida, mas que ninguém ainda justificou com bases pedagógicas e psicológicas. Assim, o desenho de interpretação aparece, logo de início, numa situação subsequente e articulado com o desenho livre. A subsequência, está certa, como o provou Kerschensteiner, em 1905, mas a articulação é que não tem nenhum fundamento científico. São modalidades que assentam em estruturas mentais distintas, sem falarmos que só é admissível a coexistência destes desenhos, quand oo aluno atingiu francamente o ultimo estádio da expressão gráfica, o qual actualmente entre os nossos escolares parece que só se apresenta com percentagens válidas pelos 11 anos de idade. Em conclusão, é muito provável que no 2.° ano se possam praticar estes dois desenhos, o livre e o de interpretação, mas é igualmente provável que tal associação seja anti-pedagógica no 1.° ano, contudo ela existe na programação que estamos criticando.

Articula-se também o desenho decorativo com o desenho de interpretação, o que também não tem fundamento algum. O primeiro baseia-se na imaginação e na capacidade de criar, e o segundo assenta numa atitude de análise e observação. Só uma pedagogia artificiosa pode defender tal critério. Na composição decorativa surge em certo momento a indicação do desenho de folhas seguida da aplicação destes mesmos desenhos, o que nos parece uma disposição obsoleta.

O desenho geométrico também tem articulações com o desenho livre e co mo desenho de interpretação. Porquê?

O ensino do desenho geométrico ganha, como qualquer outro, com uma motivação, mas esta deve ser mais um cabedal do professor do que uma ordem do programa. Para salvar a artificiosa programação do desenho geométrico existe — no 2.° ano — uma revisão salvadora, então ordenada do simples para o composto, da recta para a curva, marcha esta já ultrapassada.

Enfim, o desenho dos liceus pode não ser brilhante, deve mesmo carecer de algum retoque reformador, mas é claro, compreensível, de didáctica sem artifícios. O que ele sofre é de falta de tempo, salas, material e professores novos. No ensino técnico, pelo contrário, os professores são mais novos e têm uma profissão artística e, por consequência, «savoir faire», no melhor sentido, que no campo da pedagogia pode ser um perigo, e um poder criador válido que, sem duvida alguma, para nós, é a razão que torna o desenho do ensino técnico mais vivo do que o desenho dos liceus.

Quem comparar desapaixonadamente os dois programas que estamos criticando verá que são do mesmo momento histórico do ensino do desenho, havendo mais reminiscência de métodos antigos no do ensino técnico do que no liceal. Verificará que um é despretencioso e permite ao professor adaptar-se sem constrangimentos á lógica dos alunos; outro demasiado eclético assentando em ligações ou articulações sem justificação pedagógica e que apenas parecem bem a uma lógica adulta e muito pessoal.

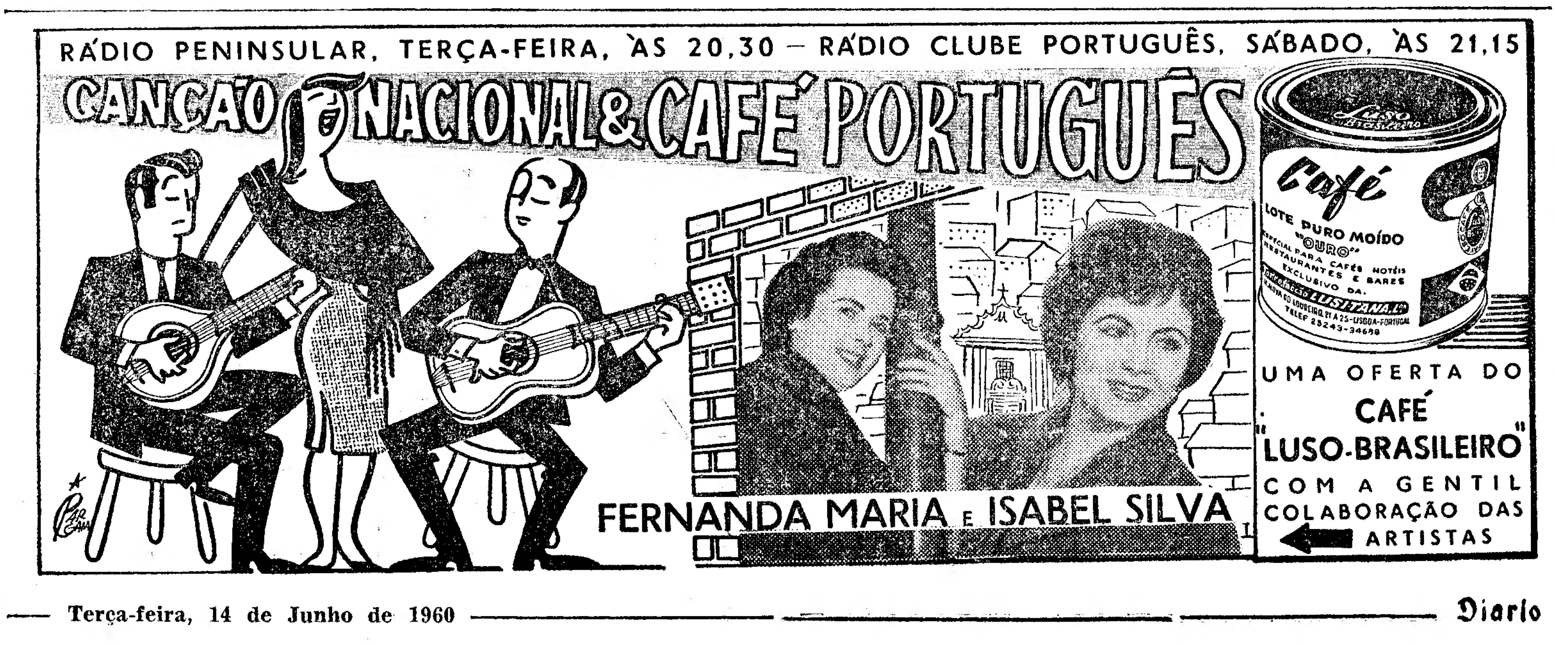
Mas os resultados? — perguntarão certas pessoas. Bem, não esqueçamos que o jovem vai para onde o professor o leva e que alguns bons resultados sempre se conseguem ao cabo e ao resto.

A terminar, lembramos que seria de toda a conveniência, neste ano de 1960, iniciar uma recolha larga de desenhos honestos dos nossos escolares dos 7 aos 12 anos de idade, divididos em dois grupos, de rurais e de urbanos, que servissem de base a um estudo do desenho da criança portuguesa e, consequentemente, a uma mais rigorosa orientação de um programa desta disciplina. A causa da educação pela arte é grande e precisa de todos, e o que está feito é ainda muito pouco para dele se fazer já história.

A. BETÂMIO DE ALMEIDA

UMA DESPENSA
QUE NÃO SE DISPENSA!
frigoríficos

TODOS OS APARELHOS DE CATEGORIA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFECTIVA ■ GARANTIA DUPLA = FABRICANTE + C.R.G.E.
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2—TELEF. 30913 RUA DA BOA VISTA, 39—TELEF. 20011


RÁDIO PENINSULAR, TERÇA-FEIRA, ÀS 20,30 – RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, SÁBADO, ÀS 21,15
CANÇÃO NACIONAL & CAFÉ PORTUGUÊS
Café
LOTE PURO MOÍDO "OURO"
FERNANDA MARIA e ISABEL SILVA
UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO" COM A GENTIL COLABORAÇÃO DAS ARTISTAS

Linha de SINTRA

TIRO AOS PRATOS
em Sintra

A secção de tiro da Sociedade União 1.º de Dezembro, de Sintra, com o patrocínio da Junta de Freguesia de S. Pedro, leva a efeito, no dia 29 do corernte, no novo campo de tiro do Parque de Jogos «Conde de Sucena», um grande torneio de tiro aos pratos, integrado no programa da Feira Anual daquela vila, e no qual serão disputadas muitas e valiosas taças.

Casa das Hortênsias

A Camara Municipal de Sintra encarregou o seu Serviço de Obras de estudar quais os trabalhos que é indispensável efectuar na Casa das Hortênsias, na Praia das Maçãs.

Cemitérios sintrenses

O cemitério de Sintra vai receber reparações e beneficiações; e o de Rio de Mouro vai ser alargado.

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel 930210. Clabel — Rua A, lote 5, loja D. Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Tel. 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Ja Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «Começou com um beijo» (17 anos).

O CENTENÁRIO
do dr. Maximiano Lemos

PESO DA RÉGUA, 14. — Esta vila comemorará no dia 8 de Agosto, o centenário do nascimento do dr. Maximiano Lemos, um dos seus filhos mais ilustres, que deixou o seu nome bem marcado na Medicina portuguesa.

A Camara Municipal nomeou uma comissão executiva, que por sua vez constituiu uma comissão de honra, formada por entidades locais, distritais e portuenses.

Do programa esboçado, fazem parte: a inauguração de um busto daquele grande médico, no hospital desta vila, e de uma biblioteca no edifício dos bombeiros voluntários; o descerramento de uma lápida, na casa onde o insigne professor nasceu; e uma conferência, pelo distinto escritor e médico da Régua dr. João Araujo Correia.

A comissão executiva pôs-se em contacto com a Faculdade de Medicina do Porto, cujo director, professor Luís de Pina, se deslocou a esta vila, onde, numa reunião, nos Paços do Concelho, estudou os pormenores mais importantes das comemorações, no Porto e na Régua, e a Misericórdia local já recebeu a visita do escultor portuense Francisco Xavier Costa, que será o autor do busto.

O ministro da Educação Nacional vai ser convidado a presidir ás comemorações.

Concursos públicos

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuou-se hoje um concurso publico para a pavimentação da Estrada Nacional n.º 2, entre as proximidades de Calde e Abraveses. A base de licitação era de 1.413 contos.

Também houve, no Ministério das Obras Publicas, um concurso para a instalação dum forno crematório na Intendência de Pecuária de Evora, com a base de licitação de 200 contos.

A Comissão Venatória do Funchal defende a caça

Para não fugir á regra, a Comissão Venatória Distrital do Funchal luta com dificuldades económicas em virtude das receitas, convenhamos que modestas, pagas pelos caçadores ou transgressores do Regulamento da caça, terem na sua quase totalidade, destino diferente daquele que, embora em cumprimento da lei, aliás promulgada no tempo em que a caça não abundava e o dinheiro não tinha sofrido a desvalorização correspondente, em boa e sã lógica, deveriam seguir: defesa e fomento cinegéticos.

Na verdade, com um total liquido de 24.133$50, em 1959, sendo 11.020$ proveniente de licenças de caça (1.102), 1,750$ de licenças de furão (175), 9.645$ de emolumentos que lhe foram atribuidos nos termos do preceituado no Regulamento aprovado por Decreto-lei n.º 37.313, e 1.718$50 de comparticipação nas multas por contravenção ao Código da Caça (artigo 31.º), dificil e penoso se tornará aos componentes desta Comissão Venatória fazer cumprir a lei na área da sua jurisdição.

Constituida por caçadores dedicados ao problema cinegético que resolveram devotar-se á protecção da caça na Ilha da Madeira, cuja escassez bem pode atribuir-se, em grande parte, ao abadono a que tem sido votada a lei, no tocante aos actos de vandalismo ali praticados, em face do abandono, lamentavelmente manifestado pelos principais interessados na defesa e protecção da fauna, os caçadores, desinteresse que levou a não ter sido eleita a respectiva Comissão. Encontra-se esta a ser gerida por uma Comissão Administrativa de que fazem parte os seguintes senhores: Presidente Nato, o Presilente da Camâra Municipal do Funchal; Vice-Presidente, Eng.º Pedro Pires Henriques de Freitas; Secretário, Moisés Alencastre; Tesoureiro, Rui de Sousa Meneses; Vogais, João Estanislau Figueira de Freitas, José Teixeira de Mendonça e Jaime Silva; Vogal Nato, Eng.º Campos de Andade, dos Serviços Florestais.

Não dispõe esta Comissão Venatória de guardas privativos para exercerem a necessária vigilância nos campos e fazerem cumprir a lei, punindo os vandalos. Nem as suas escassas receitas, já indicadas, lhe permitiriam esse luxo. A polícia e a guarda florestal são os fiscais da caça, Dispõe, ainda este Organismo, de delegados e fiscais, todos eles caçadores que, volutáriamente, zelam na medida do possivel, pelo cumprimento das disposições que regem os assuntos venatórios nas áreas onde residem. Tal forma de fiscalização não pode, evidentemente, deixar de apresentar grandes e graves inconvenientes, pelas dificuldades de toda a ordem que se levantam a estes fiscais.

A principal transgressão, na Ilha da Madeira, consiste em caçar ao coelho e á galinhola com o emprego de farolim, sistema importado da Venezuela.

As espécies cinegéticas de mais elevada densidade da pérola do Atlantico são:

O coelho: — que em virtude da vegetação abundante lhe permite procriar e desenvolver notóriamente além de que conta com esconderijos constituidos pelas pedras e rochas do interior da Ilha.

A perdiz: — que poderia ser ali abundante se não se desse a circunstancia arreliadora da destruição, em grande quantidade dos seus ninhos por ocasião das ceifas da erva e fenos: mesmo assim, qualquer caçador com relativa habilidade pode, nos primeiros dias da época venatória, enfeitar o seu cinto com com cerca de uma dezena destas aves.

A codorniz: — esta ave é ali sedentária. Contudo vem escasseando em virtude da perseguição sem tréguas que lhe movem os caçadores e pela destruição dos seus ninhos ao efectuarem-se as ceifas dos trigos. Outrora esta ave abundava na Ilha da Madeira.

A galinhola: — esta ave é ali indígena.

O pombo torcaz: — indígena ali também; vive nas florestas e rochas do interior.

Acidentalmente e em pequena quantidade aparece ali também o pombo que ao Continente vem passar o período que vai de Outubro a Março seguinte.

O pombo da rocha: — na Ilha da Madeira designado por «pombo bravo». Nos ultimos anos tem aumentado de densidade em virtude da protecção de que beneficiou com a abertura da sua caça em Outubro.

Além destas espécies a Madeira tem ainda alguma caça de arribação como pato, maçarico e, ás vezes. acidentalmente, aparece o sizão, em pequena quantidade, ave que no Continente é considerada caça indígena.

Há anos procedeu-se ali ao repovoamento da lebre, operação que não deu os desejados resultados.

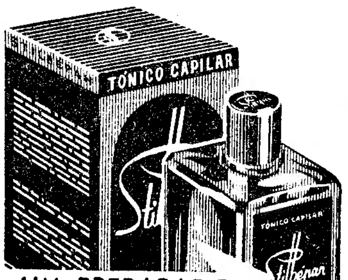
NABAIS DA CUNHA

ATUM
BOM
PETISCO
EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
PRODUTO GARANTIDO - POSTA GRANDE

ATUM
«BOM PETISCO»
Com «BOM PETISCO» na mesa,
vai comer bem com certeza!
À venda em todos os bons estabelecimentos

Já viu os novos
LENÇOS ESTAMPADOS
de Senhora?
SH
Princesa
ADQUIRA-OS NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE
*
UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

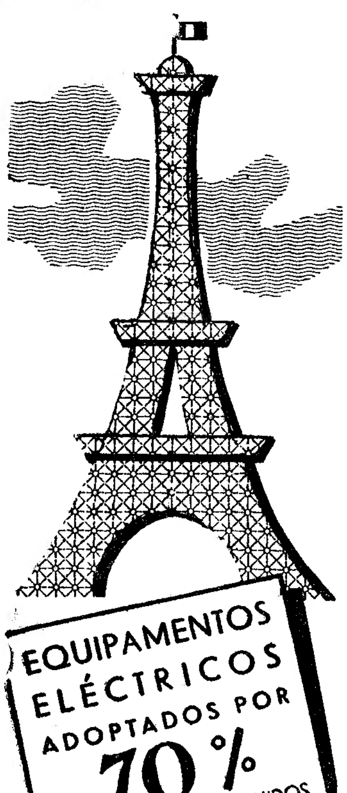
MOTORES
BRIGGS & STRATTON
GASOLINA PETROLEO
MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARITIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA



UM PREPARADO
biológico
CONTRA
A QUEDA
DO CABELO
Stilbépan
LOÇÃO À BASE DE HORMONAS
E VITAMINA B — PANTOTÉNICA
●
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
SOLACA
LISBOA — R. DE S. JOSÉ, 155-1.º
PORTO — R. DA ALEGRIA, 171-2.º

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DUCELLIER



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PRÉDIOS
Para comprar, vender
ou hipotecar procure
sempre
Agência Joaquim Lourenço
P. Restauradores, 13-2.º
Telef. 20040

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

ELNA
Maq. costura, elect., portáteis e m.to baratas. Todos os acessórios e reparações.
LARGO DA TRINDADE, 17

✝

Jaime Silva Carvalho

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Elisa Clementina Ogando Sequeira de Carvalho, António Jaime Sequeira de Carvalho, António Silva Carvalho, sua mulher e filho, Mapril Ogando Sequeira, sua mulher e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de anunciar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 15 de Maio, o seu amado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, rezando-se, amanhã, dia 15, pelas 11 horas, missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

JUDITE MARIA KAULFUSS DE SOUSA JARDIM

(VALENÇAS)

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que será celebrada missa por sua alma, no dia 15, ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Manuel Casimiro tomava a alternativa no Campo Pequeno, no dia 14 de Junho de 1930, e dizia na véspera, ao «Diário de Lisboa», ter duvida de entre este doutoramento e o de seu irmão José em medicina.

Afirmava admirar muito seu pai, que lhe ia dar a alternativa, e seu irmão José, mas que desistira de os imitar porque o seu temperamento era outro, mais calmo. «O que não consinto — dizia — é que me digam que tenho medo dos touros porque no dia em que o tivesse, deixava de tourear». Acrescentava, ir tourear no Campo Pequeno com os irmãos «Bienvenida» que já tinham uma «finca», e concluia: Em Portugal, toureiro que nasce sem «finca», fica sem «finca».

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Junho de 1777 foi criada a primeira bandeira norte-americana.

AS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s — Ás 17, A mulher e o lar; 17 e 30, A reunião de comissões da União Nacional, em Viseu; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19, Trechos de zarzuela; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra Minucci; 20 e 30, As nossas canções; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das Comédias: «O Numero que V. Ex.ª Deseja Não Responde», original de Figueiredo de Barros, interpretado por A. Benamor, Gina Santos, Jacinto Ramos e Angela Ribeiro; 22 e 30, Tempo de valsa; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. —Ás 19, Três séculos de ópera e notas de João Pais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2», de Samuel Barber; 20 e 30, Musica de camara: «Os Quatro Temperamentos», de Hindemith; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. No intervalo, 3.ª palestra da série «Genese e Evolução da Poesia Social», intitulada «Utopia e Revolução nas Odes Modernas de Antero de Quental»; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 31, A Alemanha de hoje, por José do Nascimento; 21 e 46, Imagens por musica; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Opereta; 23 e 1, Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30, Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Variedades; 23, Artistas portugueses; 23 e 45, Um artista do teclado; 0, Baile do Palm Beach; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18, Revista musical; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Entre nuvens e canções; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário, 20 e 55, Meditando; 21, Depois das nove; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 35, Selecções; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, Os Jogos Florais Galaico-Portugueses; 21 e 15, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 35, Recital Albeniz, pelo pianista Luís Galve; realização de Bessa de Carvalho; 22, «Polícia da Estrada» (programa Philips); 22 e 30, A I Feira Internacional de Lisboa»; 23 e 5, «telejornal».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — a Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838 Vicente — Estrada de Benfica. 466-A. Tel. 782606 Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841. Prates e Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar. 77 — Tel. 790480 Marbel — Avenida de Roma. 131-A. Tel. 776235. Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681 Alcantara — Avenida da Republica. 74-A—junto a Entre-Campos — Tel. 771379 Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América lote 373 Tel. 725859 Bentosinho — Av Oscar Monteiro Torres. 38-A, Tel. 774920. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125 Tel. 45225 Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia. 7-A — Tel. 51451 Sousa Martins — Rua Sousa Martins. (ao Matadouro) Tel 53468 Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237. Freitas — Rua Zófimo Pedroso 11-13. Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas 173-175. Tel 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia. 90-92. Tel. 847019 Ziler — Rua de S. Tomé 54-56 Tel. 862835 Central da Penha — R. da Penha de França. 58-60. Tel 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro. 30-B Tel. 726860. Vitális — Rua Morais Soares. 66-A. Tel. 848011 Pancada Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva. 9, Tel. 43340. Confiança —Avenida Almirante Reis. 46. Tel 42453 J. Ribeiro. Lda. — Largo das Olarias. 33. Tel. 864643 Salutar — Rua B. 75-A/B Bairro da Liberdade Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 682610 Britanica — Travessa da Légua da Póvoa 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16. 98-B — 688807 União — Rua Saraiva de Carvalho. 119 Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica. 59 Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira. 11-C. Pedrouços Tel. 610741 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Moura — Travessa da Memória 55 Tel. 630944 Biotifar — Rua D João de Castro 27-B. Tel 638824 Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões 48-50. Tel. 638625 Baltrão — Rua Prior do Crato. 25 Tel. 661321 Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo lote particular 4-B, Tel. 666971. Eduardo A. César — Rua das Trinas. 102 Tel 662631 Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros. 115 Tel. 663961 Fernandes — Rua de São José 187. Tel. 26476. Azevedo. Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31 Tel. 27478 — A —.

Na Fundação Ricardo Espírito Santo, pelo sr. prof. Reinaldo dos Santos, ás 18 horas; na Sociedade Nacional de Belas Artes, pela sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, professora do liceu Charles Lepierre, ás 21 e 30.

CINEMA

No S. N. I., exibição de filmes sobre a Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo (Brasil), ás 18 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A s 21,45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

SÃO LUÍS — «A grande difamação»
TIVOLI — «O nosso agente em Havana»
IMPÉRIO — «Raizes de ouro».
S. JORGE — «Com jeito vai».
EDEN — «Os crimes de Jack o estripador».
MONUMENTAL — «No sul do Pacífico».
ODEON — «O amor não se vende»
CONDES — «Tarzan o filho das selvas».
POLITEAMA—«O velho e o mar».
ALVALADE — «A grande difamação».
AVIS — «A bela de Vera Cruz».
ROMA — «Tunis, máximo segredo»
OLIMPIA—«O império do gado».
RESTELO—«A pesca dum marido»
IDEAL — «O crime da 10.ª avenida»
PROMOTORA—«Orfeu negro».
JARDIM — «A dois passos da força»
S. L. BENFICA — «A miuda».
CINE MOSCAVIDE — «Só ficou a saudade»
S. JOSÉ (Sacavém)—«Orfeu negro»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 10	—	—	950$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	980$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.014$00	—
Centenários 4 % 1940..	—	2.245$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 2.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.470$00	1.460$00	1.470$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	214$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal - %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %......	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	973$00	972$00	974$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	993$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.025$00	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.016$00
H. E. do Douro	—	1.015$00	1.019$00
C. P. 4 1/2	1.043$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	3.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.540$00
Portugal	—	—	3.100$00
Ultramarino	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Agricultura	68$00	67$00	69$00
Seguros			
Mundial	—	430$00	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.110$00	1.110$00	1.120$00
Ag. das Neves	—	320$00	400$00
Agric. Colonial	—	400$00	440$00
Açucar de Angola	1.520$00	1.515$00	1.530$00
Boror	290$00	290$00	300$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	—
Colonial do Buzi	150$00	150$00	150$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	900$00	1.010$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	103$00	102$00	103$50
Zambézia	115$50	115$00	116$00
Diamant.	640$00	635$00	645$00
Lobito	610$00	610$00	630$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	595$00
Crédito Predial	59$50	58$00	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	430$00	440$00
Nacional Navegação ..	1.150$00	—	1.150$00
Colonial Navegação	—	—	890$00
Port. de Celulose	—	2.750$00	2.790$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	285$00	284$00	287$00
Tabacos de Portugal ...	750$00	740$00	—
Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.540$00
Gás e Electricidade	333$00	333$00	333$50
H. Alto Alentejo	148$50	148$50	149$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.310$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.440$00
União Eléct. Port.	—	170$00	—
H. E. do Douro	1.270$00	1.260$00	1.280$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	**78$20**	**79$70**
Alemanha	**6$80**	**6$95**
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,7	$16.2
Canadá	28$70	29$20
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,5
França (N. Franco) ...	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra (Libra) ...	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro. 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

CONSTÂNCIA

COMEMOROU o IV centenário da sua Misericórdia

CONSTANCIA, 14—Efectuaram-se nesta vila as cerimónias comemorativas do IV centenário da Misericórdia local.

De manhã, com a igreja da Misericórdia repleta de fiéis, celebrou-se missa por alma dos Irmãos falecidos.

Esta cerimónia revestiu-se de muito interesse pelo facto de neste templo não se realizar qualquer acto do culto desde há muitos anos. Trata-se de uma igreja antiga, onde existem valiosos azulejos e um altar-mor de talha de grande valor.

De tarde, efectuou-se uma sessão solene no salão da Misericórdia, tendo usado da palavra vários oradores. O mesário sr. José Neto dos Mártires Coimbra fez a descrição da obra da Misericórdia desde a sua fundação até ao momento presente.

Foi prestada homenagem á sr.ª D. Adelaide Temudo de Sommer, pela sua bondade para com os que sofrem e nada possuem. Uma lápida de bronze fica perpetuando todo o bem que a excelsa senhora tem feito, tornando-a credora dos maiores agradecimentos de todos os Constancienses.

BOMBEIROS

O 60.º aniversário dos Voluntários de Monção

MONÇÃO, 14. — A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila celebra o seu 60.º aniversário, depois de amanhã, com várias cerimónias ás quais assistem o chefe do distrito, o inspector de incêndios da Zona Norte e outras entidades e que constam do seguinte programa: ás 9 horas formatura do corpo activo, no quartel, e hastear da bandeira; ás 10, romagem ás campas dos antigos bombeiros; ás 11 e 30, missa na igreja da Misericórdia, também por alma dos antigos bombeiros e associados; ás 15 e 30, recepção ás entidades oficiais, nos limites do concelho — Lapela; ás 15 e 45, chegada do cortejo automobilistico a Monção, no qual figurará a nova ambulancia; guarda de honra e desfile do corpo activo; ás 16, baptismo da nova ambulancia e sessão solene; ás 17, simulacro de incêndio.

CARREIRAS AÉREAS

«Records» de «jactos» nas carreiras da T. W. A. e da P. A. A.

O «Boeing 707», a jacto, da T. W. A. que, em Maio, estabelecera o «record» Nova York-Lisboa, em 5 horas e 55 minutos, bateu novo «record», na mesma rota no dia 10, deste mês, em 5 horas e 42 minutos e ontem, no tempo de 5 horas e 38 minutos.

—O «Clipper», a jacto, da P. A. A. «DC-8C», estabeleceu os seguintes tempos, nas rotas Roma-Nice, em 45 minutos; Nice-Barcelona, 45 minutos, e Barcelona-Lisboa, numa hora e 20 minutos.

As carreiras da Swissair

Um avião a jacto, «DC-8C», da Swissair, inaugurou o novo serviço daquela companhia entre Zurique e Nova York, no qual participaram 16 jornalistas e representantes da Rádio dos Estados Unidos da América.

Confraternização de expedicionários

Continuam abertas as inscrições para o almoço de confraternização dos componentes da 2.ª Companhia R. E. 2 — Cabo Verde — a realizar no domingo. Os interessados devem comunicar as suas adesões, até depois de amanhã, a Fernando Amaral, Avenida da Igreja, 39, 1.º, Dt.º, tel. 763326.

Olivetti para calcular

olivetti

Sem cálculo não se prevê, e sem cálculo escrito não se controla. Por isso, todas as máquinas de somar e de calcular Olivetti escrevem imediatamente, certos e verificáveis - os termos, as operações e os resultados. Os modelos são diversos, como são diversas as necessidades dos escritórios, lojas, fábricas, instituições de crédito e centros de estudo. Mas tanto na máquina que executa a mais simples soma, como na destinada ao complexo cálculo algébrico, a qualidade da construção e dos materiais é a mesma.

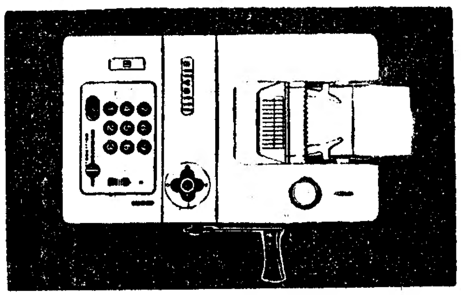
Por isso, em cada ano, aumenta o número das máquinas de calcular Olivetti exportadas para as nações onde, ao grande desenvolvimento comercial e industrial, se junta a capacidade de distinguir e de escolher os melhores produtos do mercado mundial.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.

LISBOA-Largo de S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32, r/c. e 1.º andar

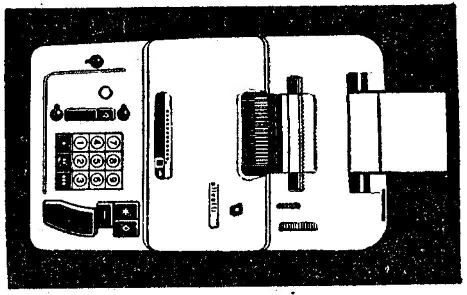
Olivetti Summa 15

Máquina de somar manual, com inscrição Soma, subtrae, e da o saldo negativo. Tem um comando único para o total, o total de transporte, a subtracção e o cálculo negativo Para o negociante, o comerciante, o empregado; a um toque da mão executa contas e escreve.



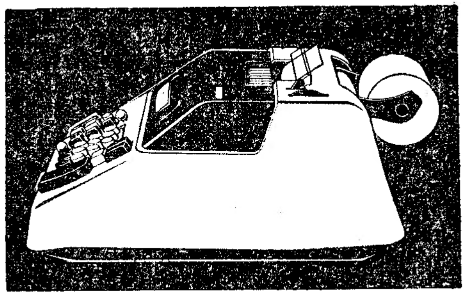
Olivetti Elettrosumma 22

Máquina de somar electrica, com inscrição. Soma, subtrae, dá o saldo negativo, executa a multiplicação por adições sucessivas. Permite a retoma de un número, mesmo depois de descarregar o total, permite obter a escrita de um resultado sem a escrita de cada uma das parcelas aditivas e também escreve automàticamente a data.



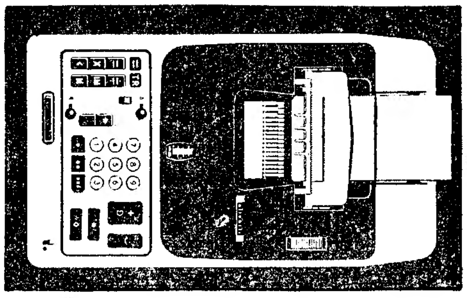
Olivetti Multisumma 22

Multiplicadora eléctrica, com inscrição. Soma, subtrae, multiplica, dá o saldo negativo. Torna possível subtrair automàticamente de um número o resultado de uma multiplicação. É a máquina que executa com facilidade os cálculos de descontos, aumentos de preço, percentagens, ordenados.



Olivetti Divisumma 24

Calculadora super-automática, com inscrição, um totalizador e mecanismo de memória. Trabalha em grande velocidade, executando as quatro operações e o cálculo do saldo negativo. Capacidade numérica, dispositivo de segurança e controle, possibilidade de preparar em cada operação precedente a sucessiva. Todos estes predicados fazem desta máquina o instrumento completo para cada fase da produção e da administração.



Olivetti Tetractys

Calculadora super-automática, com inscrição a dois totalizadores e mecanismo de memória. Pode passar da multiplicação à divisão conservando produtos ou quocientes para sucessivas operações; permite a retoma automática dos resultados, acompanhando com a soma automática dos resultados e permite, ainda, as transferências de um totalizador para outro e deste ao mecanismo de memória e vice-versa. Pode operar em negativo, mesmo com o segundo totalizador e, por isso, executa o cálculo algébrico.